Livro Eletrônico



MATERIAL PARA

PRF

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Aula 04

Português p/ PRF (Policial) Com Videoaulas - Pós-Edital

Felipe Luccas, Equipe Felipe Luccas



Estratégia
CONCURSOS

"O SEGREDO DO SUCESSO É A CONSTÂNCIA NO OBJETIVO"



AULA 04

SINTAXE (ORAÇÃO/PERÍODO)

Sumário

SINTAXE

Noções Introdutórias

Olá, pessoal! Vamos riscar mais alguns itens desse edital??

A análise sintática é o assunto que consolida as aulas anteriores. Embora de modo indireto, estivemos estudando análise sintática desde o início do curso: na aula de classes, em "preposições", vimos adjuntos adnominais e complementos nominais, na aula de verbos, vimos um pouco da sintaxe verbal, isto é, a necessidade dos verbos terem ou não um complemento (objeto direto e indireto); em conjunções, vimos as orações subordinadas e coordenadas; por fim, lembramos que as classes gramaticais (assunto de *morfologia*) não se dissociam das funções sintáticas (assunto de *sintaxe*). Esses assuntos estão totalmente interligados.

Nesta aula, vamos organizar esse conhecimento e focar naquelas funções sintáticas que sua banca mais gosta de explorar. A aula é um bem extensa, mas é completa e traz muitas questões comentadas (muitas mesmo), porque teoria resumida sem prática apenas perpetua essa sensação de que 'sintaxe é muito difícil'. Optei também por não partir a aula porque todos os assuntos são interligados (sintaxe, orações, funções do QUE e SE) e o entendimento é melhor se vistos como uma unidade. Vamos lá!

Funções Sintáticas

A ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**:

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu	**comprei**	**uma bicicleta**	**semana passada**
Nós	**gostamos**	**de comer**	**em rodízios**

Chamamos também essa sequência de "estrutura de base" da oração.

Para começar, apresentamos o exemplo acima, que é uma oração na ordem direta (SuVeCa), pois é mais fácil perceber os componentes da frase (sujeito, verbo, complemento e adjuntos) nessa ordem. Todavia, devo alertá-lo de que, na prática, esses termos são comumente invertidos e entre eles são intercaladas outras estruturas, de modo que, muitas vezes, teremos dificuldade de encontrar cada elemento desses. Deixo aqui a dica para o estudo de toda a língua portuguesa: **Sempre tente colocar a sentença na ordem direta e procurar o sujeito de cada verbo**. Na análise sintática e na pontuação, essa dica salva vidas!

Termos oracionais:

Uma oração é simplesmente uma frase que tem verbo! As funções sintáticas também podem aparecer em forma de oração, de modo que a **sua "estrutura" será oracional, sempre com um verbo**, mas a análise que faremos será a mesma. Então, um adjetivo que desepenha função de adjunto adnominal pode aparecer na forma de uma oração adjetiva. Nesses casos, uma oração exerce uma função sintática na outra, de forma que são sintaticamente dependentes, **subordinadas.**

Ex: *O menino **estudioso** passa / O menino **que estuda** passa*.

Um adjunto adverbial pode aparecer na forma de uma oração adverbial.

Ex: *Estudo **no meu tempo livre** / Estudo **quando tenho tempo livre**.*

Um sujeito ou um complemento, por exemplo, podem aparecer na forma de oração: substantiva subjetiva (sujeito oracional) , objetiva direta/indireta (objeto oracional), completiva nominal (complemento nominal oracional)etc...

Ex: ***O estudo constante** é vital / É importante **que eu estude constantemente***.

Ex: *Anunciei **a chegada do circo**. / Anunciei **que o circo chegaria***.

Ex: *Tenho medo **de viagem aérea** / Ex: Tenho medo **de voar de avião***.

Por isso, quando falarmos das funções, vamos mencionar também suas principais formas, inclusive a forma oracional. Fique tranquilo caso não esteja familiarizado: a partir de agora, vamos ver em detalhes cada uma das principais funções sintáticas que os termos de uma oração podem assumir.

Sujeito e predicado:

Semanticamente, o *sujeito* é a entidade sobre que se declara algo na oração. O *predicado* é, via de regra, a declaração feita a respeito do sujeito.

Sintaticamente, ele é um termo essencial da oração, que normalmente atrai a concordância do verbo. Então, em uma "regra prática", o sujeito é o termo que "conjuga" o verbo, justifica o verbo estar na primeira pessoa, no singular, no plural, etc...

O sujeito tem um ***núcleo***, que é o termo ***central***, mais importante. Normalmente é um substantivo ou termo de valor substantivo (pronomes, numerais, verbo no infinitivo). Esse núcleo recebe termos que o "especificam", "delimitam": são os chamados determinantes (artigos, numerais, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas...). Nada disso é exatamente novo, mas vamos ver melhor tais análises nos exemplos.

Nas sentenças abaixo, o sujeito está sublinhado e seu núcleo está em **negrito**. Vejamos:

Ex: **Douglas** é um gênio sem diploma. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um substantivo)

Ex: Mudaram as **estações**. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo "estações"; observe que o sujeito está invertido, isto é, posposto (após) o verbo)

Ex: **Silvério** e **Everton** são muquiranas generosos. (*sujeito composto*, há mais de um núcleo, há dois substantivos)

Ex: **Nós** somos capazes de tudo, se trabalharmos. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um pronome pessoal reto)

Ex: Dois **cães** ferozes brigaram na padaria. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o substantivo 'cães', que tem, por sua vez, dois determinantes: o numeral "dois" e o adjetivo "ferozes")

Ex: **Duas** de suas amigas foram aprovadas. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o numeral "duas", que recebeu o determinante "de suas amigas", locução adjetiva)

Ex: **Estudar** diariamente demanda dedicação. (*sujeito simples*, tem apenas um núcleo, o verbo "estudar", esse é o famoso *sujeito oracional*)

Observe que, como regra, o verbo se flexiona para concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

O restante da sentença foi a 'declaração' feita sobre o sujeito, o que chamamos de **predicado**. Aliás, essa palavra "predicado" significa exatamente isto: *característica atribuída a um ser; atributo, propriedade*.

Aprofundaremos essas análises, mais a frente, no estudo de cada função sintática.

Voltando ao sujeito, faço um alerta quanto à identificação desse termo:

Em situação de prova, podemos encontrar um sujeito muito extenso, carregado de determinantes longos, orações adjetivas, termos intercalados. Então, é importante localizar o 'núcleo' para então conferir a concordância:

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente— se tudo der certo— serão votadas hoje*.

Se retirarmos a "gordura" e localizarmos o núcleo desse enorme sujeito, teremos somente: ***leis*** *serão votadas.*

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis* ***leis*** *sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente— se tudo der certo—* ***serão votadas*** *hoje.*

Então, uma ***boa análise sintática de período começa pelo verbo***, pois ele indicará o número e pessoa do sujeito e também sua identidade: o que será votado? *As leis*.

Resumindo: *para fazer a análise sintática de um período.*

1) *Localize o verbo.*

2) *Identifique a pessoa (1ª,* ***eu, nós****; 2ª,* ***tu, vós****; 3ª,* ***ele (a), eles(a)****) e o número do verbo (singular/plural)*

3) *Localize o sujeito (geralmente, o "quem" do verbo e que com ele concorda em pessoa e número).*

Passaremos agora ao estudo do sujeito e suas diversas formas e classificações. Esse termo é essencial, pois é a função sintática mais cobrada.

Sujeito Determinado:

O sujeito *determinado* é aquele que está identificado, visível no texto, sabemos exatamente quem está praticando (ou recebendo) a ação verbal. Ele pode tomar diversas formas:

Ex*: **Ela** fuma.* (sujeito **simples**, um núcleo)

Ex: ***João*** *e* ***Maria*** *fumam* (sujeito **composto**; mais de um núcleo)

O sujeito pode aparecer também na forma de uma oração, isto é, o sujeito vai ser uma estrutura com verbo:

Ex: *Não é surpresa* ***que ele tenha passado***. (aqui, o sujeito é uma oração desenvolvida, com conjunção "que". Reduzindo essa oração, teríamos: "não é surpresa ***ele ter passado***)

Ex: ***Exportar mais*** *é preciso*. (sujeito **oracional** do verbo "ser" ("é"), "**exportar mais"** é uma oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida "É preciso **que se exporte mais**" > [**que se exporte mais]** é preciso. O núcleo desse sujeito é o verbo no infinitivo "Exportar". Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular: [ISTO] é preciso.

IMPORTANTE: *Então, temos dois verbos e duas orações. O sujeito de "é" tem forma oracional e o sujeito de "exportar" é indeterminado, pois não sabemos "quem exporta".*)

Precisamos relembrar aqui o "sujeito passivo", aquele que "sofre" a ação, em vez de praticá-la.

Ex: [***João***] *foi raptado por estudantes barbudos*. ("João" é sujeito, mas não pratica a ação, ele sofre a ação de ser raptado.)

Ex: *Admite-se [**que o Estado não pode ajudar**.*]

[**que o Estado não pode ajudar]** admite-se/é admitido

[**ISTO]** admite-se/é admitido

Observe que nessa oração acima, temos voz passiva sintética (***VTD+SE***), então o sujeito é oracional E paciente.



Pronome oblíquo como sujeito???

Em regra, pronomes oblíquos têm função de complemento; contudo, destaco que há um

caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Vamos entender:

Ex: Eu mandei ***o menino*** sair.

Eu mandei o quê? *Mandar* pede um complemento. Esse complemento (Objeto direto) de "mandei" é a oração: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei que o menino saísse". Agora, dentro dessa oração, quem sai? É o menino; então: "***o menino***" é sujeito de "sair".

Agora vamos trocar "***o menino***" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Eu mandei ***o menino*** sair. >> Ex: Mandei-***o*** sair.

Pronto, nesse caso, temos que este **"*o*" é o sujeito** de "sair". Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, também tem a mesma função sintática.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:

- ✓ Mandei- o sair
- ✗ Mandei-lhe sair
- ✗ Mandei ele sair

Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. **Para efeito de prova, *grave*:**

*Com os verbos **Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir**, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:*

*Ex: Deixe-**me** estudar/Não **se** deixe aborrecer/ Ela **o** fez desistir/ Mandei **a** ir embora.*

Outro detalhe importante, como temos duas orações e, em uma delas, o sujeito é o pronome, as formas ***deixe aborrecer, fez desistir, mandei ir*** etc **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**



1. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.*
>
> No período *"A liderança (...) tomada de decisão"*, a expressão *"A liderança"* exerce a função de sujeito da forma verbal *"é"* em suas duas ocorrências.

Comentários:

Primeiro: marcamos o verbo> 'é'. Após perguntarmos 'Quem/O que É", saberemos quem é o sujeito, que segue sublinhado nas frases abaixo, com seu 'núcleo' destacado.

*A **liderança** **é** uma questão de redução da incerteza do grupo*

*o **comportamento** pelo qual se consegue essa redução **é** a escolha*

*A **liderança*** só é sujeito do "é" na primeira sentença.

Questão incorreta.

2. (CESPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

> No período "*A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos*", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como
>
> A) complemento de "fez".
>
> B) agente de "fez".
>
> C) sujeito de "surgirem".
>
> D) complemento de "surgirem".
>
> E) adjunto adverbial de lugar.

Comentários:

Quem surgiu? Os bancos "surgiram", então "os bancos" é sujeito de "surgirem".

Gabarito letra C.

3. (CESPE / SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

> *Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas* ***podem ser limitados*** *em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.*
>
> No texto 1A2-I, o sujeito da locução "podem ser limitados", que está oculto, é indicado pelo termo
>
> a) "todas as pessoas" (l.3).
>
> b) "inalienáveis" (l.3).
>
> c) "ninguém" (l.3).
>
> d) "seus direitos humanos" (l.4).
>
> e) "Os direitos humanos" (l.1).

Comentários:

Na oração "mas podem ser limitados", o sujeito não apareceu expressamente porque já foi mencionado antes e está claro no contexto:

Os direitos humanos *são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. (**Os direitos humanos**) São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. (**Os direitos humanos**) São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas (**Os direitos humanos**)* ***podem ser limitados*** *em situações específicas*

O referente é "Os direitos humanos". Gabarito letra E.

Sujeito Oculto/Elíptico/Desinencial:

O sujeito ***oculto*** é determinado, pois podemos identificá-lo facilmente pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência).

Ex: *Encontra**mos** mamãe.* (sujeito oculto/elíptico/**desinencial [-mos>nós]**)

No exemplo acima, sabemos que o sujeito é "**nós**", mesmo que a palavra "**nós**" não esteja escrita, expressa na oração.

*Ex: É preciso ter cuidado com as plantas. Sem dedicação, não **crescem**.*

Da mesma forma, na oração em que ocorre o verbo "crescem" não há um sujeito expresso. Contudo, sabemos, pelo contexto, que o sujeito é "plantas": sem dedicação, "as plantas" *não **crescem***.

*Ex: Consultei meus advogados. **Disseram** que sou culpado.*

Observe que a oração "disseram que sou culpado" não traz um sujeito expresso, mas sabemos que o sujeito é "meus advogados", pelo contexto.

Dica do Professor: Tenho aqui um vídeo EXTRA que trata do Sujeito Oculto / Elíptico / Desinencial

Utilize um leitor de QR Code no seu smartphone e assista ao vídeo explicativo.



Sujeito Indeterminado:

Contrariamente ao sujeito determinado, o sujeito indeterminado é aquele que não se pode identificar no período. Não sabemos exatamente quem é o sujeito e não conseguimos inferir do contexto.

A indeterminação do sujeito pode ocorrer pelo uso de um verbo na ***3ª pessoa do plural, com omissão do agente que pratica a ação verbal***; esse é o sujeito favorito dos fofoqueiros (risos), veja só:

Ex: Hoje me **contaram** que você joga futebol muito mal. (*quem contou?*)

Ex: **Dizem** que ela teve um caso com o chefe. (*quem diz?*)

Ex: **Roubaram** nosso carro! (*quem roubou?*)

Dica do Professor: Tenho aqui um vídeo EXTRA que trata do Sujeito Indeterminado.

Utilize um leitor de QR Code no seu smartphone e assista ao vídeo explicativo.





OBS: não confunda sujeito "indeterminado" com sujeito "desinencial"! O sujeito oculto ou desinencial é determinado, pois, mesmo que não esteja escrito ou dito na oração, ele pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Com o sujeito indeterminado, isso não acontece, pois o contexto não é suficiente para determinar quem praticou a ação verbal, ou seja, quem é o sujeito.

Ex: *Aquele banco faliu. **Roubaram** mais de 20 milhões*.

Observe que não está claro *quem roubou*. Aqui, o sujeito está "indeterminado".

Ex: *Os ladrões foram presos ontem. **Roubaram** mais de 20 milhões*.

Agora, observe que neste caso o sujeito está oculto, porque não aparece escrito na oração. Contudo, sabemos quem é o sujeito que praticou a ação de roubar 20 milhoes, pela desinência e pelo contexto: o sujeito de "Roubaram" é o mesmo da oração anterior: "ladrões". Certo?

Indeterminação do sujeito pelo uso da PIS:

O sujeito também pode ser indeterminado pelo uso da estrutura: ***VTI/VI/VL+SE***

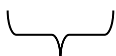
Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação + SE (*partícula de indeterminação do sujeito-PIS*).

Ex: Desconfia-**se** de que ela seja violenta.



Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem* desconfia? Não se sabe...)

Ex: Precisa-**se** de médicos.



Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem* precisa? Não se sabe também.)

Muitas vezes, o ***sujeito indeterminado*** é uma forma de expressar um sujeito universal, algo que todos fazem, mas sem individualizar um agente em específico. Veja:

Ex: Respira-**se** melhor no campo.



Verbo Intransitivo + SE (*Em geral, todos respiram melhor no campo.*)

Ex: Vive-**se** bem em Campinas.



Verbo Intransitivo + SE (*Quem Vive? Não está determinado.*)

Ex: Sempre **se** fica nervoso durante um assalto.

Verbo de Ligação + SE (Em geral, todos ficam nervosos durante um assalto, temos um sujeito indeterminado, um agente universal, genérico, não específico).

Dentro dessa regra, temos uma expressão que simplesmente "**DESPENCA**" em prova: **"tratar-se de" (VTI+SE)**. Essa expressão, quando tem sentido de assunto/referência ou como uma espécie de substituto do verbo "ser", é sempre **invariável**, indica sujeito indeterminado. Observe os exemplos.

Ex: Ela recebeu uma herança estranha: ***trata-se de*** duas moedas de cobre.

Ex: Não foi por amor que ela veio. ***Trata-se de*** interesse.

Ex: Não se trata de quem é mais inteligente. ***Trata-se de*** quem persiste mais.

Lembramos que o sujeito não deve ter preposição ("de", por exemplo) no seu início, dessa forma a expressão que vem após "*tratar-se de*" jamais poderá ser um sujeito. Além do mais, a preposição "de" é, nesse caso, exigida pelo próprio verbo "tratar", o que indica que esse é um verbo transitivo INDIRETO. Se o termo não é o sujeito, então não vai fazer o verbo se flexionar. Então, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Por outro lado, se tivermos ***Verbo Transitivo DIRETO (VTD) + SE***, essa estrutura vai indicar voz passiva pronominal. Abordaremos mais à frente o assunto, mas já adiantamos que diante de VTD + SE, o verbo vai se flexionar para concordar com o sujeito (paciente), como na frase abaixo:

Ex: ***Vendem-se casas*** > Casas são vendidas. (sujeito plural, verbo no plural)

4. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.*
>
> *Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para **Tratam-se**, para se manter a correção gramatical do texto.*

Comentários:

"Tratar-se DE" é expressão invariável, que configura sujeito indeterminado "Verbo Transitivo Indireto+SE". Logo, o verbo não vai ao plural. Questão incorreta.

Indeterminação do sujeito pelo uso do infinitivo impessoal:

No caso de indeterminação do sujeito pelo uso de um verbo no infinitivo, por não haver concordância com nenhuma pessoa, a ação verbal é descrita de maneira vaga, sem revelar o agente que pratica a ação. Veja:

Ex: ***Praticar** esportes regularmente é muito importante*. (o agente é genérico, indefinido; não determinamos quem vai "praticar esportes". O sujeito do verbo "praticar" é, portanto, indeterminado. Já o sujeito do verbo "ser" vai ser a oração sublinhada.)

Ex: *Instruções: **lavar** as mãos com álcool...* (quem lava? Agente genérico)

Se o verbo no infinitivo estiver flexionado, então está fazendo concordância com um sujeito visível na sentença. Nesse caso, não há sujeito indeterminado.

Ex: *É necessário **passarmos** por aquele caminho*. (Aqui, a ***flexão do infinitivo*** "denuncia" o sujeito "***nós***"; então, nesse caso, temos determinação do agente.)

Registre-se que as técnicas de indeterminação do sujeito são estratégias textuais para omitir o agente de um verbo, caso não queira ou saiba precisar a "autoria" de uma ação.

Sujeito x Referente:

Sujeito é uma função sintática, tem a ver com o papel funcional e estrutural que um termo (substantivo, pronome, etc) desempenha na oração.

Referente é um termo **semântico**, está relacionado à ideia e ao contexto da frase e não necessariamente coincide com a função sintática do termo a quem se refere. Na maior parte dos casos, o sujeito e o referente são iguais. Mas é possível o verbo ter um "sujeito" diferente do seu "referente". Veja:

Ex: ***Os meninos** jogam futebol. Jogam futebol todas os dias*.

(Na primeira oração, "os meninos" é o sujeito de "jogar" e também o referente de jogar, pois são os meninos que jogam).

(Na segunda oração, "os meninos" é apenas o 'Referente" de "jogar; sintaticamente, o sujeito está **oculto, omitido, elíptico**, mas o referente, no mundo das ideias, é ainda "os meninos"). Observe o trecho:

*[**Os meninos**] jogam futebol. (**Eles = Os meninos**) Jogam futebol todas os dias*.

Ex: *Vi os meninos **que jogam futebol***.

(Agora, na oração sublinhada, "os meninos" continuam sendo o referente, pois, semanticamente, são os meninos que jogam. Porém, o sujeito sintático é o pronome "que". Nesse caso, referente e sujeito não coincidem).

Ex: ***Uma dezena de médicos** avaliou o candidato*.

(Nessa oração, o verbo "avaliou" concorda no singular com o núcleo do sujeito "dezena"; porém, semanticamente, o referente da ação é "médicos", pois são os médicos que de fato avaliam).



5. (CESPE / SEDF / 2017)

> *Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". **Disseram** que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.*
>
> No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.
>
> O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" é indeterminado.

Comentários:

Quem disse isso? Ora, foram os escritores. Então, o sujeito está determinado sim!

Nessa oração "Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente" o sujeito é oculto, já que, embora não conste expresso, isto é, escrito, na oração, podemos recuperá-lo do contexto. Questão incorreta.

6. (CESPE / SEDF / 2017)

> *Um estudo da FGV aponta que 80% dos professores de educação infantil têm nível superior completo. Os dados correspondem ao ano de 2014 e **mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor.*
>
> Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue:
>
> O sujeito da forma verbal "mostram", que está elíptico, tem como referente "Os dados".

Comentários:

Vamos observar que há dois verbos na linha 6.

[*Os dados **correspondem** ao ano de 2014] e [**mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...*].

[*Os dados **correspondem** ao ano de 2014] e [(**os dados**) **mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...*].

O primeiro verbo, "correspondem", tem como sujeito "os dados". Já o segundo verbo, "mostram", não tem um sujeito expresso. O sujeito está ***elíptico, omitido***. No entanto, sabemos que são "***os dados*** que mostram", então podemos recuperar o referente desse verbo no contexto. Essa é o caso clássico de "sujeito ***oculto, elíptico, desinencial***". Questão correta.

Oração sem sujeito:

A oração sem sujeito pode tomar várias "formas", vejamos as principais:

Fenômenos da natureza:

Ex: *Choveu* ontem.

Ex: *Anoiteceu*.

Verbos *ser/estar/fazer/haver/parecer* impessoais com sentido de *fenômenos naturais, tempo* ou *estado*.

Ex: *Faz* 2 anos que não vou à praia.

Ex: *Faz* frio em Corumbá.

Ex: *Há* tempos são os jovens que adoecem.

Ex: *Está* quente aqui.

Ex: *Parecia* cedo demais.

Ex: *São* 7 horas da manhã, acorde!

OBS: O caso mais cobrado de oração sem sujeito é o uso do verbo "haver" impessoal (com sentido de "existir", "ocorrer" ou "tempo decorrido")

Ex: "*Há* pessoas ruins no mundo".

Ex: "*Houve* acidentes graves na avenida".

Ex: "*Há* dois anos não fumo".

Na oração "Há **pessoas ruins no mundo**", o termo "**pessoas ruins no mundo**" é apenas "objeto direto" de "haver" (verbo impessoal), por isso não há flexão. *O objeto direto não faz o verbo se flexionar (ir ao plural), isso é papel do sujeito*.

Por outro lado, na oração "existem **pessoas ruins no mundo**", o termo "**pessoas ruins no mundo**" é **sujeito** do verbo "existir" (verbo pessoal, com sujeito), por isso há flexão.

IMPORTANTE: Lembre-se de que o verbo ***haver*** impessoal (ou outro impessoal que o substitua) vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele:

Ex: **Há** mil pessoas aqui.

Ex: **Deve haver** mil pessoas aqui.

Ex: **Deve fazer** 3 anos que não fumo.

Ex: **Deve ir** para 2 meses que não fumo.

Então, na locução, o verbo auxiliar também fica em forma de singular! Se o verbo for pessoal, como "existir", aí o verbo auxiliar se flexiona normalmente:

Ex: **Existem** mil pessoas aqui.

Ex: **Devem existir** mil pessoas aqui.

Essa lógica é vista na aula de concordância, mas está estritamente relacionada ao tipo de verbo e à existência ou não do sujeito.

OBS: Orações como "basta/chega de brigas!", "era uma vez uma linda princesa" e "dói muito nas minhas costas, Doutor" também são classificadas como orações sem sujeito.



7. (CESPE / TRT-MT / 2016)

> *"Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor..."*
>
> O termo "dúvida" exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo "haver" é impessoal, não tem sujeito. "*Dúvida"* exerce função de objeto direto do verbo "haver". Questão incorreta.

8. (CESPE / TRT-MT / 2016)

> *...verifica-se a existência de matas e de estradas rurais em condições ruins ou onde é necessário **o uso de barcos** para chegar à seção eleitoral. É importante lembrar, ainda, que, quando não havia a urna eletrônica — facilitadora do voto —, o analfabetismo e os problemas de saúde dos idosos poderiam comprometer a obtenção de um voto corretamente lançado (escrito a caneta) na cédula de papel.*
>
> *Quando, na CF, estabeleceu-se **o voto obrigatório** para maiores de dezoito anos e facultativo para analfabetos...*
>
> Os termos "o uso de barcos" e "o voto obrigatório" desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Comentários:

É necessário **o uso de barcos** > ***O uso de barcos*** é necessário.

Sujeito

Estabeleceu-se **o voto obrigatório**_> ***O voto obrigatório*** foi estabelecido.

Sujeito

Ambos os termos em destaque exercem função sintática de *sujeito*, com a distinção de que o segundo sujeito é paciente, numa estrutura de voz passiva sintética (*VTD+SE*). Questão correta.

Objeto direto (OD):

Alguns verbos não pedem complemento nenhum, pois costumam ter seu sentido completo em si mesmo. São chamados então de intransitivos:

Ex: *Joana **corre** todos os dias*.

Ex: *O tempo **passa***.

Ex: *O povo não **vive**, sobrevive*.

Os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento. Se o verbo for transitivo direto, seu complemento é direto, sem preposição (*Vendi **carros***). Se for transitivo indireto, seu complemento é **indireto**, pede uma **preposição** (Gosto **de carros**)

O objeto direto é o complemento verbal dos verbos transitivos diretos, ***sem*** preposição. O verbo se liga ao seu objeto diretamente, isto é, "transita" até o complemento sem "passar" por uma preposição.

Ex: *Comprei **bombons** na promoção*. (Comprou o quê? Comprou *bombons*)

Ex: *Pedi **ajuda** logo no início*. (Pediu o quê? Pediu *ajuda*.)

O **OD** também pode ter *forma de uma oração**:***

Ex: Pedi ***que me ajudassem logo no início***.

(Pediu o quê? Pediu ***algo***. Pediu ***que o ajudassem***. Pediu ***[ISTO]***)

Nesse caso, o objeto direto será uma ***oração subordinada substantiva objetiva direta,*** ou, em termos mais simples, um objeto direto oracional. Não se preocupe com esse nome, essas orações são estudadas na aula de conectivos e serão detalhadas adiante nesta aula.

Objeto Direto Pleonástico:

"Pleonástico" remete a ideia de "repetido". O OD pleonástico é representado por um pronome que retoma um objeto direto já existente na oração, com finalidade de ênfase.

Ex: ***Esta moto***, comprei-***a*** na promoção.

Ex: ***Aqueles problemas***, já ***os*** resolvi.

Ex: ***Que você era capaz***, eu já ***o*** sabia.

Objeto Direto Interno, Intrínseco, Cognato:

São objetos diretos que compartilham o mesmo "campo semântico" do verbo. O núcleo do objeto vem acompanhado de um determinante.

Ex: Eu sempre ***vivi*** uma ***vida*** de grandes desafios.

Ex: Vamos ***lutar*** a boa ***luta*** e ***sangrar*** o ***sangue*** guerreiro.

Ex: Depois da prova, ***dormi*** um ***sono*** tranquilo.

Ex: ***Choveu*** aquela ***chuvinha*** leve, uma delícia para estudar.

Observe que, em outros contextos, "dormir", "viver", "sangrar" e "chover" são verbos intransitivos, não pedem nenhum objeto.

9. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

> *Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou* ***a primeira LDB brasileira.***
>
> No texto CG2A1DDD, o termo "a primeira LDB brasileira" exerce a função sintática de
>
> A) sujeito.
>
> B) predicado.
>
> C) objeto direto.
>
> D) objeto indireto.
>
> E) adjunto adverbial.

Comentários:

"Promulgar" é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou* ***a primeira LDB brasileira.***

Gabarito letra C.

10. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2012)

> No período "**Que Demócrito não risse, eu o provo**", o verbo **provar** complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

Comentários:

Organizando, temos:

Eu provo [que Demócrito risse (ria)]

Eu provo [isto] > ***eu <u>o</u> provo***

Então, percebemos que o objeto de "provo" está na forma de uma oração, e o pronome "o" retoma essa oração, de forma que temos a repetição do objeto. Portanto, temos um objeto pleonástico. Questão correta.

Objeto indireto:

É o complemento verbal dos verbos transitivos indiretos. O verbo se liga ao seu objeto indiretamente, por via de uma ***<u>preposição</u>***.

Ex: Não dependa ***<u>de</u>*** ninguém para estudar. (***Quem depende, depende <u>de</u> algo/alguém***).

Ex: Aludi **<u>a</u>**o episódio do acidente. (***Quem alude, alude <u>A</u> algo/alguém***).

Ex: Concordo ***<u>com</u>*** você. (***Quem concorda <u>COM</u> algo/alguém***).

O objeto indireto também pode ter forma de uma oração (*oração subordinada substantiva objetiva indireta*):

Ex: Nenhum gato gosta **de** *que puxem seu rabo*. (oração desenvolvida)

Ex: Não gosto **de** *dormir tarde*. (oração reduzida)

O objeto indireto também pode vir em forma pleonástica (repetida)

Ex: "***Às violetas***, não ***lhes*** poupei água".

Ex: ***Aos meus amigos***, dou-***lhes*** tudo que posso.

Os "pronomes" exercem função de objeto indireto pleonástico, pois apenas repetem o objeto indireto que já estava na sentença.

11. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que **daí** é que vêm os enganos piores, não **da ignorância**.*
>
> O vocábulo "daí" e a expressão "da ignorância" exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

Comentários:

Temos 'vir DE+Aí' (vir ***daí***) e 'vir DE+A ignorância' (vir ***da ignorância***). Em ambos os casos temos objetos indiretos do verbo "vir". Questão correta.

Obs: Verbos como VIR/IR/CHEGAR seguidos de um "lugar físico" tradicionalmente classificados como Verbos Intransitivos que exigem um "complemento circunstancial de lugar". Contudo, é possível também considera-los como transitivos indiretos, quando o complemento não indica exatamente um "lugar físico", destino/origem de um movimento. Essa controvérsia gramatical, no entanto, não faria diferença nessa questão e nem faz em questões de "sujeito indeterminado", uma vez que tanto Verbos Intransitivos + SE quanto Verbos Transitivos indiretos + SE vão igualmente indicar que o SE indetermina o sujeito.

Objeto direto preposicionado:

Há casos na língua em que **o verbo não pede preposição**, **mas ela é inserida no complemento direto por motivo de clareza, eufonia ou ênfase**. Nesse caso, teremos um objeto direto, mas "preposicionado". Vejamos os casos mais relevantes para os concursos:

Principais casos:

✓ Quando o objeto direto for um **pronome oblíquo tônico** ou **"quem"**.

Ex: Vendemos ***a** nós* mesmos. ("vender" é VTD, mas o complemento "nós" é um pronome oblíquo tônico; nesse caso, a preposição "a", é obrigatória)

Ex: "Nem ele entende a nós, nem nós a ele" ("entender" é VTD)

Ex: Encontrou o funcionário ***a** quem* tinha demitido. ("demitir" é VTD, mas o

complemento "quem" pede essa preposição "a".)

- ✓ Quando o objeto direto for ***verbo no infinitivo, com os verbos "ensinar" e "aprender"***.

Ex: Meu irmão tentou me ensinar ***a*** *surfar*, mas nem aprendi ***a*** *nadar*. ("Surfar" é objeto direto de "ensinar"; "nadar" é o objeto direto do verbo "aprendi" e, por estar no infinitivo, a preposição "a" também é obrigatória)

- ✓ Quando houver dupla possibilidade de referente, ou seja, ***ambiguidade***:

Ex: A onça **a**o caçador surpreendeu./ ***À*** onça o caçador surpreendeu.

(se retirarmos a preposição, teríamos "a onça o caçador surpreendeu" e você poderia se perguntar quem surpreendeu quem, já que haveria ambiguidade na frase.)

Ex: Considero Ricardo como **a** um pai. (como "considero um pai")

Sem a preposição, a leitura seria:

Considero Ricardo como um pai (como um pai "considera" — "pai" é sujeito).

- ✓ Quando o objeto indicar ***reciprocidade***:

Ex: O menino e a menina ofenderam-se uns **a**os outros.

Nos casos abaixo, a preposição acompanhando o objeto direto geralmente aparece por ênfase ou tradição.

- ✓ Com alguns pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas:

Ex: "Se todos são teus irmãos, por que amas ***a uns*** e odeias ***a outros*?"**

Ex: "***A quantos*** a vida ilude!"

Ex: "A estupefação imobilizou ***a todos*."**

Ex: "***A tudo e a todos*** eu culpo."

Ex: "Como fosse acanhado, não interrogou ***a ninguém*."**

- ✓ Quando o OD for um ***nome próprio***.

  Ex: Busquei ***a José*** no aeroporto.

- ✓ Quando o objeto direto for a palavra ***"ambos"***

  Ex: Contratei ***a*** *ambos* para minha empresa. ("contratar" é VTD)

- ✓ Quando houver ***reforço ou exaltação de um sentimento (normalmente com nomes próprios ou por eufonia)***:

  Ex: Ele ama ***a Deus*** e não teme ***a Maomé***.

  Ex: Judas traiu ***a Cristo***.

  Ex: Fizeram sorrir, sem dificuldade, ***a Tamires***.

✓ Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce:

Ex: ***A você*** é que não enganam!

✓ Em construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

Ex: "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e **a**os leais"

Há implicações semânticas no uso do OD preposicionado:

Ex: Comi o pão (comi o pão todo) **X** Comi do pão (comi parte do pão)

Ex: Cumpri o dever **X** Cumpri com o dever (ênfase)

Outros exemplos importantes: *fazer **com** que ele estude, puxar **da** faca, arrancar **da** espada, sacar **do** revólver, pedir **por** socorro, pegar **pelo** braço, cumprir **com** o dever...*

Objeto direto preposicionado partitivo*: beber do vinho, comer do bolo, dar do leite..*



Obs 1: na passagem para a voz passiva, a preposição desaparece:

*Ex: Cumpri **com** o dever> O dever foi cumprido (por mim).*

Obs 2: A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, se possível, deve ser feita com pronome "o", "a", "os", "as", não se faz com –"lhe".

*Amar **a Deus** -> amá-**lo**; convencer ao amigo -> convencê-**lo**.*

12. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que **a todos** nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.
>
> O termo "a todos" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "absolveria".

Comentários:

O verbo "absolver" não pede preposição; logo, não pede objeto INDIRETO. A preposição que está ali configura um objeto direto preposicionado. Com o pronome indefinido "todos" como objeto direto, acrescentamos a preposição, constituindo um objeto direto preposicionado. A propósito, isso também ocorre com os pronomes "quem" e "ninguém". Questão incorreta.

13. (CESPE / TCE-PA / 2016)

> Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.
>
> Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho *"só os tolos temem **a** lobisomem e feiticeiras"* , a preposição *"a"* poderia ser suprimida.

Comentários:

O verbo "temer" é transitivo direto, não exige preposição, portanto seu complemento verbal será um objeto direto. Todavia, existe uma preposição, "a", entre o verbo e seu objeto. A preposição "a" utilizada no trecho introduz um objeto direto preposicionado, para ***reforço ou exaltação de um sentimento.*** Trata-se do mesmo caso de "amar a Deus". Portanto, a preposição, por não ser obrigatória pela regência do verbo, poderia ser suprimida. Questão correta.

14. (CESPE / TRT-MT / 2016)

> *Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais...*
>
> *Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...*
>
> Os verbos "**impor"** e "**dispor"**, empregados, respectivamente, nas linhas, recebem a mesma classificação no que se refere à transitividade.

Comentários:

Nós classificamos os verbos quanto à transitividade de acordo com o complemento verbal que eles pedem naquele contexto. Se o verbo demandou complemento **com preposição**, temos um **Objeto Indireto**; se demanda complemento **sem preposição**, temos um **objeto Direto**.

Mas não confunda: no objeto direto preposicionado, a preposição, mesmo quando obrigatória, é exigência *do complemento*, não do verbo.

...o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...> Quem dispõe, dispõe **de** alguma coisa > o eleitor dispõe **da** melhor arma > O**I**, VT**I**.

...os preceitos morais que impõem a necessidade...> Quem impõe, impõe alguma coisa > *A necessidade* é complemento **sem** preposição> O**D**, VT**D**.

"Impor" é VTD. "Dispor" é VTI. Logo, esses verbos não têm a mesma classificação. Questão incorreta.

Complemento Nominal:

É complemento de um **nome que possua transitividade** (substantivo, adjetivo ou advérbio), com preposição. **Parece** um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome.

Ex: Não tenha *dependência **de*** ninguém para estudar. (*Dependência* é um substantivo com transitividade. *Quem tem dependência, tem dependência **de** algo/alguém*).

Ex: João era *dependente **de*** café (*Dependente* é um adjetivo e pede um complemento, preposicionado. Dependente de quê? **DE** café)

Ex: O juiz decidiu *favoravelmente **ao*** autor (*Favoravelmente* é um advérbio. O Juiz decide favoravelmente a quem/quê? ***AO*** autor)

O complemento nominal (CN) também pode ter forma de uma oração:

Ex: O cão sentia falta de que brincassem com ele.

Ex: O cão sentia falta de brincar. *(Aqui, a oração está reduzida de infinitivo)*

Ex: João tinha consciência de que precisava passar.

Ex: João tinha consciência de precisar passar. *(Aqui, a oração está reduzida de infinitivo)*

Adjunto adnominal:

Termo que acompanha substantivos concretos e abstratos para atribuir-lhes características, qualidade ou estado. Os adjuntos adnominais têm função adjetiva, ou seja, modificam termo substantivo.

Ex: **Os três** carros **populares do meu pai** foram carregados pela chuva.

Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*. Observe que esses termos não foram exigidos pelo nome "carros", mas sim acrescentados por quem fala ou escreve.

Vejamos outros exemplos de adjunto adnominal:

Ex: O pobre *do rapaz* atropelou o azarado *do gato*.

Ex: Ouro *em pó/em barras*.

Ex: Barco *a vela/a vapor/a gasolina*

ATENÇÃO!

Adjunto adnominal X Complemento Nominal

Esse tema é queridinho de qualquer banca. Vamos entender isso de uma vez por todas!

Na verdade, esses dois termos são bem diferentes! Há um único caso em que ficam

parecidos e geram muita dúvida, mas é esse caso que cai em prova rs...

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento Nominal se liga a substantivos abstratos (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", normalmente será CN**. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas, **CN** e **AA**, só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")**. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✗ O termo preposicionado tem sentido **a**gente: **a**djunto adnominal.
- ✗ O termo preposicionado pode ser substituído por uma **palavra única, um adjetivo equivalente**: **a**djunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **p**aciente, de alvo: Com**p**lemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Vamos analisar os termos sublinhados e aplicar essa teoria:

As duas meninas de branco sorriram com medo de mim.

"As" e "duas" se ligam a substantivo concreto e não são preposicionados: Adjunto; "de branco" é termo preposicionado, mas se liga a substantivo concreto, então não pode ser **CN**, é adjunto também. "Medo" é substantivo abstrato, indica sentimento. A relação é paciente, pois "mim" não é quem está com medo, mas o objeto do medo. Portanto, temos um complemento nominal.

O abuso de remédios é prejudicial à saúde da mulher.

"de remédios" se liga a substantivo abstrato ("abuso" – derivado de ação) e tem sentido passivo. Por isso, não pode ser adjunto, é complemento nominal. "à saúde" é termo preposicionado ligado a adjetivo ("prejudicial"). **Se o termo é ligado a adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal**. Para confirmar isso, observe que o sentido é passivo, pois "a saúde é prejudicada.

Já "da mulher" se liga ao substantivo "saúde", que é abstrato. A mulher é agente, tem a saúde e há **claro sentido de posse**; então, temos um **adjunto adnominal**. Para confirmar isso, poderíamos substituir a locução "da mulher" pelo adjetivo "feminina", mantendo exatamente o mesmo sentido e função sintática. Estamos fazendo um exercício, nem sempre todos os critérios serão satisfeitos ao mesmo tempo. A principal distinção deve sempre ser: "sentido passivo" (**CN**) x sentido ativo/posse (**AA**)

As pessoas da família nem sempre são favoráveis ao trabalho dos filhos.

"da família" se liga ao substantivo concreto "pessoas", então só pode ser adjunto adnominal; "ao trabalho" é termo preposicionado ligado ao adjetivo "favoráveis". **Se está ligado a adjetivo ou advérbio, só pode ser Complemento Nominal**. Observe também que se transformarmos "favorável" em verbo, teremos um complemento verbal: favorecer o trabalho. Essa necessidade de complementação também é pista para o sentido do complemento nominal.

Além disso, observe o papel de alvo de "favorável", sentido paciente, outra característica do ***CN***. "dos filhos" é termo preposicionado ligado a substantivo abstrato, trabalho (ação). Então, poderia ser ***CN*** ou Adjunto. Tiramos a dúvida pelo teste do agente/paciente: os filhos trabalham, têm o trabalho, **são agentes. Além disso, há sentido de posse. Trata-se, portanto, de adjunto adnominal**.

Pessoal, sempre tente "matar" a função sintática dos termos pelas diferenças. Se for caso de substantivo abstrato ligado a termo preposicionado ("de"), aí tente ver se é possível ***substituir perfeitamente por um adjetivo***.

Se ficar a dúvida, veja se o sentido do termo preposicionado é agente ou paciente. ***Esse deve ser o último critério***.

Adjunto Adnominal ***X*** ***Complemento Nominal***	
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	***Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente***
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	***Só complementa Substantivo Abstrato (Sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).***
Só modifica substantivo: Então,	***Refere-se a advérbio, adjetivos e***



termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	***substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.***
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunto adnominal.	***Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição diferente de "de", normalmente temos CN.***

15. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

> *A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos* ***relativos a crimes contra o público*** *vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem* ***investigações de queixas****.*
>
> Os termos "a crimes contra o público" e "de queixas" complementam, respectivamente, os termos "relativos" e "investigações".

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. "Relativo" é um adjetivo que exige complemento com a preposição "a":

"Relativo" A algo> "Relativo" A crimes contra o público...

"Investigações", por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e "de queixas" possui valor passivo: "queixas são investigadas". Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

16. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

> *buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da* ***justiça de gênero****,* ***da igualdade racial*** *e* ***dos direitos humanos***
>
> Os termos "de gênero", "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "justiça".

Comentários:

Os termos "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "**garantia**". São termos preposicionados passivos ligados a **substantivo abstrato derivado de ação:**

Garantia "da igualdade racial" (a igualdade racial é garantida) e

Garantia "dos direitos humanos" (os direitos humanos são garantidos)

O termo preposicionado "de gênero" não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de "justiça". Questão incorreta.

Predicativo do sujeito:

É a *qualificação/estado/caracterização* que se atribui ao sujeito, normalmente por via de um **verbo de ligação**: *ser; estar; permanecer; ficar; continuar; tornar-se; andar; virar; continuar.* Vejamos os exemplos mais comuns e as diversas "formas" como aparecem.

*Ex: Ela continuava **pompos**a, mesmo na miséria.* (Predicativo na forma de adjetivo)

*Ex: Mesmo celebridades ficam **nervosas** diante da mídia.* (Predicativo na forma de adjetivo)

*Ex: O violão é **de madeira rara**.* (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

*Ex: Todos estão **sem paciência**.* (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

*Ex: Você é **dos meus**.* (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

*Ex: O mundo é **um moinho**.* (Predicativo na forma de substantivo)

*Ex: O governo virou **o maior inimigo do povo**.* (Predicativo na forma de substantivo)

*Ex: Lá em casa, somos **quatro**.* (Predicativo na forma de numeral)

*Ex: É **necessário** que estudemos mais.* (Predicativo de um sujeito oracional)

*Ex: O problema foi considerado **como insolúvel**.* (Predicativo com preposição acidental)

*Ex: João não é **mau**, mas Maria **o** é.* (Predicativo na forma de pronome demonstrativo)

Atenção: *Se um desses verbos aparecer com uma circunstância adverbial, e não uma qualidade do sujeito, este vai ser um verbo intransitivo, não verbo de ligação.*

*Ex: O homem **permaneceu** no bar todo o tempo. ("no bar" é circunstância de lugar; "todo o tempo" é circunstância de tempo. Nesse caso, "Permaneceu" é Verbo Intransitivo, não é verbo de ligação!)*

*Ex: A professora **saiu** atrasada. (O verbo "sair" é intransitivo, e, mesmo assim, o "atrasada" é predicativo do sujeito. Não é só verbo de ligação que acompanha predicativo do sujeito! Quando ocorre ao lado de um verbo de "ação", o predicativo do sujeito indica **o "estado/caracterização" do sujeito no momento da prática daquela ação**.)*

17. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

> *Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.*
>
> Em "temos o 'jeitinho' virando corrupção", os termos 'jeitinho' e "corrupção" funcionam como complementos diretos da forma verbal "temos".

Comentários:

"Corrupção" é um predicativo do sujeito "jeitinho", ligado a ele por um verbo de ligação (virando – "jeitinho" tornando-se "corrupção": mudança de estado).

Questão incorreta.

18. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

> Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar **um amigo**. Estão **preparados**. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.
>
> Os termos "um amigo" e "preparados" exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Comentários:

"um amigo" é objeto direto de "encontrar". Preparados é predicativo do sujeito oculto do verbo de ligação "Estão":

*condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos estão **preparados***

Questão incorreta.

Predicativo do objeto:

Qualificação/estado que se atribui ao objeto, por via de alguns verbos específicos (*verbos transobjetivos*), aqueles que pedem um **objeto** + **predicativo.**

Ex: Julgaram **o réu** **culpado**.

Obj. dir.

Ex: O povo elegeu**-o** **senador**.

Ex: Achei **o filme** **bacana**.

Ex: A bebida torna **o homem** **verdadeiro**.

Ex: Ele fez **o método** **mais rápido.**

Ex: Eu vi **a menina** muito **irritada** com sua eliminação.

Ex: Nomearam **meu primo** **Procurador da República**.

Embora menos comum, o **objeto indireto** também pode ter predicativo.

Ex: Chamei **ao político** **de ladrão**.

Ex: Não gosto **de você** **maquiada**.

Ex: Sonhei **com você,** **fantasiado de mulher**.

Bechara traz alguns exemplos menos "intuitivos" de predicativo do objeto, vale registrar aqui:

*Ex: Tinham **o réu como/por inocente**.*

*Ex: Dou-**me por satisfeito**.*

*Ex: Quero **João para padrinho**.*

*Ex: Vi-**a forte**, mesmo na doença.*

Predicativo do objeto X Adjunto Adnominal

Semanticamente, o predicativo é uma característica atribuída ao ser, transitória, não é permanente/inerente. O adjunto adnominal, por sua vez, é uma característica própria do ser, vista como inerente e definitiva.

*Ex. Eu vi **a menina** muito **irritada** com sua eliminação. (**predicativo do objeto**: o sujeito atribuiu o estado de "irritação" à menina, uma característica vista como transitória, é uma "opinião do sujeito sobre o objeto")*

*Ex. A **menina irritada** da sala implica com todos. (**adjunto adnominal**: ela é irritada por sempre, a característica é inerente, definitiva; não é atribuída a ela por um sujeito).*

Sintaticamente, para identificar a diferença entre um predicativo do objeto e um adjunto adnominal, devemos substituir o objeto direto por um pronome (***o, a, os , as***) e verificar se o termo permanece junto (adjunto) ou se separa do substantivo (predicativo). Isso também pode ser testado na conversão para a voz passiva. Veja:

*Ex. Julguei **as perguntas complexas.***

*Ex. Julguei-**as complexas.***

*Ex. **as perguntas** foram julgadas **complexas.***

O adjetivo permanece separado, então é predicativo, que é termo independente. Agora veja um exemplo hipotético em que teríamos um adjunto:

*Ex. Resolveram **as perguntas complexas**.*

*Ex. Resolveram-n**as.***

*Ex. **as perguntas complexas** foram resolvidas*

O adjetivo desapareceu junto com o substantivo na pronominalização, então é adjunto. Isso significa que o adjetivo permaneceu sempre "junto ao nome", o que confirma sua função sintática de "adjunto adnominal".

Predicativo do sujeito X Adjunto Adnominal

Além da diferença semântica mencionada acima:

(***predicativo**: estados / características transitórios **x** **adjunto**: estados / características permanentes*).

Há outras formas de distinção: o predicativo do sujeito pode aparecer distante do sujeito, separado por pontuação. O adjunto adnominal deve ficar "junto ao nome".

Ex. [O menino] chegou ***desanimado*** *e foi dormir. (***predicativo do sujeito***, "chegou e estava desanimado".)*

*Ex. [O menino]****, desanimado,*** *chegou e foi dormir*

Ex. ***Desanimado,*** *[o menino] chegou e foi dormir. (***predicativo do sujeito***, "chegou e estava desanimado". A pontuação e o deslocamento também indicam que não é adjunto.)*

Ex. [O menino ***desanimado****] chegou e foi dormir. (***adjunto adnominal***, característica inerente "ele é desanimado e chegou", não é um característica limitada ao momento de "chegar'.)*

Por fazer parte do sujeito, o **adjunto adnominal** o acompanha. Se substituirmos por um pronome, o adjunto "some" com o sujeito; teremos: *Ele chegou.*

Já o predicativo não faz parte do sujeito, não o acompanha; então, se o substituirmos por um pronome, teremos: *Ele chegou* ***desanimado.***

Tipos de Predicado:

Agora que sabemos reconhecer um **predicativo**, fica bem mais fácil conhecer o **predicado** e seus tipos.

Os termos "essenciais" de uma oração são "sujeito" e "predicado". Numa oração, tudo que não for o sujeito será o **PREDICADO**. A depender de qual for seu núcleo, o predicado pode ser ***verbal***, ***nominal*** ou ***verbo-nominal***.

O **PREDICADO VERBAL** tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo), que indica "ação", "movimento": *correr, falar, pular, beber, sair, morrer, pedir.*

Ex: João ***comprou um rifle***. (*predicado verbal*, verbo de ação "comprar", transitivo direto)

Ex: João ***gosta de música celta***. (*predicado verbal*, verbo de ação "gostar", transitivo indireto)

Ex: João ***correu***. (*predicado verbal* "correr", verbo de ação, intransitivo)

João é o sujeito e o restante da sentença é o predicado verbal.

O **PREDICADO NOMINAL** tem como núcleo um ***predicativo do sujeito***, termo que atribuiu uma característica, qualidade, estado, condição ao sujeito. Essa característica vai ser ligada ao sujeito ***SEMPRE*** por **um verbo de ligação** (verbos de estado: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar, andar*).

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo de Ligação + ***Predicativo do Sujeito***

Ex: **João parece melancólico**.

Ex: **João tornou-se rancoroso**.

Ex: **João está empolgado**.

Ex: **João anda animadíssimo**.

Ex: **João é servidor público**.

O predicado **VERBO-NOMINAL**, por sua vez, é uma mistura dos dois acima: tem verbo de ação e tem também predicativo.

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo (não de ligação)+ **Predicativo (do sujeito ou do objeto)** Para efeito didático, vamos "quebrar" essa estrutura em duas possibilidades:

1) Verbo de ação intransitivo + Predicativo do sujeito

Ex: **João saiu triste**.

Ex: **João sorriu desconfiado**.

Ex: **João**, **cansado**, **desistiu**.

OBS: *Aqui, temos não só a ação, mas também um estado/característica atribuído ao sujeito no momento da ação*.

Já podemos tirar algumas conclusões:

Só o predicado verbal não tem predicativo.

Predicativo pode acompanhar também verbos que não sejam de ligação.

Vamos à segunda possibilidade de predicado verbo-nominal, dessa vez com um predicativo ligado ao objeto do verbo.

2) Verbo de ação transitivo + Predicativo do objeto

Ex: **João achou a menina melancólica**.

Ex: **João julgou o réu culpado**.

Ex: **O povo elegeu o réu presidente**.

Ex: **Os pais tornaram os meninos atletas**.

Ex: **Douglas gosta da mãe animada**.

Ex: **O professor precisa da turma motivada**.

Observe que se atribui estado/qualidade ao objeto.

19. (CESPE / TCE-PA / 2016)

> *De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...*
>
> Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.
>
> O termo "mais rigorosa" funciona como um predicativo do termo "a lei".

Comentários:

Aqui, o verbo "tornar-se" está sendo utilizado como verbo transitivo direto. A estrutura é*: Tornar **X** alguma coisa*; ou seja, tem um objeto direto e esse objeto

vai receber um predicativo:

tornar ***o mundo (OD)*** *melhor (predicativo do OD)*

tornar ***a lei(OD)*** *mais rigorosa (predicativo do OD).*

Questão correta.

20. (CESPE / TRE-PI / 2016) - Adaptada

> *A identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça.*
>
> Julgue o item a seguir:
>
> Os termos "cultural", "estável" e "movediça" exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo "identidade".

Comentários:

"Cultural" é adjetivo, termo ligado ao nome "identidade". Funciona como adjunto adnominal. "Estável" e "movediça" atribuem qualidade ao sujeito, por via de um verbo ligação, "é", o que não ocorre com "cultural". Temos, então, dois predicativos do sujeito.

Observe que, se trocássemos "identidade cultural" por um pronome, o adjunto sumiria: ela é estável e movediça. Como vimos, isso confirma a função de adjunto adnominal.

De fato, as três palavras atribuem característica, mas não exercem a mesma função sintática. Questão incorreta.

Vocativo:

O vocativo é um **chamamento**, é termo externo, pois se remete ao ouvinte ou leitor. É isolado na oração, sempre marcado por vírgulas ou pausas equivalentes. O vocativo não é considerado um termo interno "da oração", pois se refere ao interlocutor.

Ex: **Paulo**, preciso de ajuda aqui!

Ex: **Mãe**, passei para Auditor.

Ex: Pela ordem, **Meritíssimo**, a prova não consta dos autos.

Aposto:

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, normalmente com uma relação de "equivalência" semântica .

O aposto **pode ser *explicativo*, quando amplia, detalha, enumera, resume**

um termo anterior; ou pode ser *especificativo*, quando especifica o referente dentro de um universo.

O aposto mais comum em prova é o explicativo, que vem na forma de expressões intercaladas, ***geralmente entre vírgulas, parênteses ou travessões***.

Cuidado: a aposto é diferente do adjetivo (AA), pois não traz uma qualidade, traz sim "outra forma" de se referir ao termo. O aposto ***não tem valor adjetivo***.

Ex: Jorge, ***o malandro***, ainda é jovem. (substantivo>aposto)

Poderíamos dizer: O malandro ainda é jovem.

Agora, compare o exemplo anterior com o a seguir:

Ex: Jorge, ***malandro***, ainda é jovem. (adjetivo>predicativo do sujeito)

O aposto, pela sua identidade semântica, em alguns casos, pode até substituir o termo a que se refere, assumindo sua função sintática, ou seja, quando se refere ao sujeito, pode virar o sujeito; quando se refere ao objeto direto, pode virar objeto direto...

Ex: Maria, ***a babá***, virou empresária.

"a babá" é termo explicativo que vem entre vírgulas e pode substituir o sujeito Maria: *A babá virou empresária*. É um aposto do sujeito.

Ex: Gosto de vários animais - ***cães, gatos, pássaros***.

"cães, gatos, pássaros" é termo explicativo que vem separado dos outros termos e pode substituir o objeto indireto "de vários animais". É um aposto de objeto indireto. Isso mostra a "identidade e equivalência semântica" entre o aposto e o termo a que se refere: Maria=Babá; Animais=Cães, gatos, pássaros...

Entendeu a lógica?? Vamos avançar...

Outros exemplos comuns de aposto:

Ex: O pior desafio, ***o da mudança***, acaba sendo vencido.

Ex: Anderson Silva, ***ex-campeão peso-médio***, tem 41 anos.

Ex: Roupas, móveis e eletrodomésticos, ***tudo*** foi destruído pelo tornado.

Ex: Tenho dois desejos, ***trabalhar*** *e* ***ser reconhecido***.

Ex: Chegaram apenas dois alunos: ***Mário*** *e* ***Ricardo***.

Ex: Machado de Assis, *como* ***romancista***, nunca foi superado.

Ex: Ninguém quer estudar, ***fato*** que impede a aprovação.

Ex: Ninguém quer estudar, ***o*** *que impede a aprovação. (nesses últimos dois casos, o pronome demonstrativo "O" e a palavra "fato" se referem a toda oração anterior...*

OBS: O aposto "especificativo" não vem separado por pontuação e individualiza o seu referente. Sua forma mais comum se configura em um nome próprio especificando um substantivo comum. Veja:

Ex: O artilheiro Messi é o melhor da história.

Ex: A praia da Pipa é linda.

Ex: Ele cometeu crime de latrocínio.

Ex: A cidade do Rio de Janeiro sofreu com a especulação imobiliária.

Adjunto Adnominal X *Aposto Especificativo*

— Ah, Felipe! Por que não posso dizer que "da Pipa" é um adjunto adnominal?

— Porque não há valor adjetivo nem de posse. Veja:

O aposto especificativo "nomeia". "Pipa" é a própria praia, não é que uma "Pipa" tem uma "praia", não há sentido de posse, há identidade semântica entre os termos: Pipa=Praia. Pipa é o nome da praia, a preposição poderia ser até retirada e isso se manteria: A praia Pipa.

Veja uma lógica diferente:

Ex: O clima do Rio de Janeiro

Nesse caso, temos adjunto adnominal, pois não há identidade semântica entre "Clima" e "Rio de Janeiro", o Rio não é um clima. Porém, há sentido de posse, o Rio tem o **seu clima.**

Da mesma forma, Crime=Latrocínio, o "latrocínio" é o próprio "crime". O "artilheiro" é o próprio "Messi", o "Rio de Janeiro" é própria "cidade", assim por diante, ok?

21. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação**: o preço eficiente dos bens e serviços.**
>
> Na linha 5, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do "resultado último dessa interatuação".

Comentários:

É clássico o aposto explicativo vir após o sinal de dois-pontos, já que este serve para anunciar um esclarecimento. O termo "***o preço eficiente dos bens e serviços***" é justamente o esclarecimento do que é "*o resultado último dessa interatuação".* Questão correta.

22. (CESPE / Anvisa / 2016)

> Caso se alterasse a ordem dos termos em *"o iconoclasta Oscar Wilde"* para *"o Oscar Wilde iconoclasta",* haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de *"Oscar Wilde"* e de *"iconoclasta"* permaneceriam inalteradas.

Comentários:

Lembre-se de que se as classes mudarem, o sentido também muda. Bastava isso para saber que o item está errado.

"o ***iconoclasta*** Oscar Wilde" (iconoclasta é a pessoa)

Subst

"o Oscar Wilde ***iconoclasta***" (iconoclasta é a qualidade)

Adj

O aposto especificativo tradicionalmente aparece na forma de um nome próprio substituindo o um nome comum. Então, notamos que "Oscar Wilde" é um aposto especificativo do substantivo comum "iconoclasta".

No segundo caso (Oscar Wilde iconoclasta), "Oscar Wilde" é núcleo substantivo, sendo modificado pelo adjetivo "iconoclasta", com função de adjunto adnominal.

Então, a inversão causa mudança sintática, pois no aposto especificativo, o nome próprio vem depois do comum, que está sendo especificado.

Outros exemplos de aposto especificativo, que pode ser preposicionado ou não: Praia ***de copacabana***; Meu filho ***Pedro***; Crime ***de latrocínio***; O cantor ***Renato Russo***.

Questão incorreta.

Adjunto adverbial:

É a função sintática do termo que ***se refere ao verbo para trazer uma ideia de circunstância***, como *tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição.*

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de *motivo*)

Ontem (adjunto adverbial de *tempo*)

de fome (adjunto adverbial de *causa*)

assim (adjunto adverbial de *modo*)

aqui (adjunto adverbial de *lugar*)

só (adjunto adverbial de *modo*)

Não é possível listar ou memorizar todas as possibilidades de adjunto adverbial. Para a prova, se um termo indicar a circunstância de um verbo, especificar a forma

como aquele verbo é praticado, teremos um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial também pode ser referir a um adjetivo, um advérbio e até a uma oração inteira.

Ex: Ela é ***muito*** bonita. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o adjetivo "bonita"; sua função é de adjunto adverbial)

Ex: Ela será aprovada ***muito*** provavelmente. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o advérbio "provavelmente"; sua função é de adjunto adverbial)

Ex: ***Infelizmente***, o governo não vai resolver seus problemas. ("infelizmente" é um advérbio que se refere à oração como um todo e expressa uma forma de "julgamento/opinião" sobre seu conteúdo; sua função é de adjunto adverbial)

O adjunto adverbial também pode aparecer na forma de uma oração adverbial, com circunstância de *condição, causa, tempo, condição, finalidade*, etc...

Ex: ***Se eu pudesse***, ajudaria. (oração adverbial *condicional*)

Ex: Está tudo molhado, ***porque choveu muito***. (oração adverbial *causal*)

Ex: ***Quando for nomeado***, tudo terá valido a pena. (oração adverbial *temporal*)



Observe que fatores como o tipo de verbo, a pontuação ou ausência dela pode influenciar na função sintática. Veja que o mesmo adjetivo pode assumir ou participar de várias funções sintáticas:

O menino continua ***rico***. (*predicativo do sujeito* – o sujeito é rico)

O menino fez o pai ***rico***. (*predicativo do objeto* – o pai -objeto- ficou rico)

O menino ***rico*** tinha carros esportivos (*adjunto adnominal* – junto ao nome)

O menino, ***rico***, tinha carros esportivos. *(*predicativo do sujeito* – separado)

Rico, o menino tinha carros esportivos. (**predicativo do sujeito* – separado)

O menino, ***um rico***, tinha carros esportivos. (*aposto* – O menino = um rico)

O menino, ***apesar de ser rico***, vivia endividado. (*adjunto adverbial* – indica concessão)

Menino rico, ajude-me. (*vocativo* – o menino rico é o ouvinte)

********Observe que nos exemplos 4 e 5, o adjetivo com função de predicativo tem sentido cumulativo de causa (rico = porque era rico)*.



Agente da passiva:

Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Na voz passiva, ele sofre a ação e quem a pratica é justamente o "agente da passiva". Em outras palavras, é o agente de do verbo numa sentença na voz passiva.

Quando transpomos a voz ativa para a passiva analítica, *o sujeito vira agente da passiva e o objeto direto vira sujeito paciente*.

Ex: **Eu** comprei **um carro** > **Um carro** foi comprado **por mim**.

Sujeito agente	Verbo Voz ativa	OD	Sujeito paciente	Locução voz passiva	agente da passiva

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de".

Ex: *O mocinho foi cercado* ***de*** *zumbis*.

23. (CESPE / TRT-MT / 2016)

> *"A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por eles próprios e por órgãos estatais..."*
>
> *"Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais"*
>
> Os termos *"por órgãos estatais"* e *"dos preceitos morais"* exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem

Comentários:

Uma trama ***que*** é vigiada ***por eles próprios*** **e** ***por órgãos estatais***.

Sujeito paciente	Locução voz passiva	agente da passiva	agente da passiva

"por órgãos estatais" exerce função sintática de agente da passiva. "dos preceitos morais" é complemento verbal preposicionado (OI) do verbo "advir" (VTI; de).

Questão incorreta.

24. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> Uma estrutura de VTS **(Serviço de tráfego de embarcações)** é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados.
>
> Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho "composta minimamente de um radar" (L.1-2), fosse empregada a preposição por, em vez da preposição "de".

Comentários:

O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição "de" no lugar do "por":

Uma estrutura de VTS é composta minimamente ***de (ou por)*** *um radar*

Questão correta.

Frase x Oração x Período:

Geralmente a banca pede para analisar período X ou Y e ver se uma determinada substituição ou reescritura está correta. Temos que saber essas noções básicas para localizarmos trechos que estão sendo objetos de cobrança. Vamos, então, diferenciar os conceitos de *frase, oração e período*.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex: *Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra*!

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex: *Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do cabo a 50km*.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex: *Comprei um cachimbo./ Ned Stark foi decapitado*!

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex: *Cuidado com o cão*.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um ***período com somente uma oração é um período simples*** e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um ***período com mais de uma oração é um período composto*** e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.

Coordenação x Subordinação:

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?). *Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos*!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de ***período misto***.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Que dia! [1]Acordei atrasado para o trabalho e [2]saí sem tomar café. [1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e nem lembrei... [1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período
Frase nominal.
Sem verbo

Segundo período.
2 orações.
unidas por coordenação

Terceiro Período
4 orações
unidas por subordinação

Quarto Período,
2 orações,
Unidas por subordinação

Quinto período,
1 oração,
período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:

[1]Acordei atrasado para o trabalho e [2]saí sem tomar café.

Oração Independente
Oração principal

Oração Independente
Coordenada aditiva

Conjunção coordenativa aditiva

As orações do período acima estão unidas por coordenação, ***uma não depende sintaticamente da outra***, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho*. (***sentido completo***)

Ex: *Saí sem tomar café*. (***sentido completo***)

[1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário.

Oração subordinada concessiva
Oração dependente

Oração principal
Oração Independente

Locução
Concessiva

As orações do período acima estão unidas por subordinação, a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é "fragmento", ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo***...)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.

[1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei...

Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de "perceber"); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2.Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos "coordenados" são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

Ex: *Comprei [1]roupas, [2]calçados, [3]acessórios*.

Os termos "roupas", "calçados" e "acessórios" são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam "coordenadas num período". Veja esse período abaixo:

Ex: **[1]***Quero* **[2]***que você goste do hotel* e **[3]***que volte*.

As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, "quero". Observe que elas são Objetos Diretos do verbo "querer". Porém, elas estão sendo "organizadas" por uma conjunção coordenativa, o "e". Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão "coordenadas" no período.

OBS: Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: "***Tentamos ser*** felizes"

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão 'ser+que': "Minha mãe ***é que*** manda na casa"

É possível também haver duas orações e um ***verbo estar implícito***. Isso ocorre com as orações comparativas: Trabalho tanto quanto meu concorrente (***trabalha***).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas ***"deixe aborrecer", "fez desistir", "mandei ir"*** etc. ***NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.***

Orações coordenadas:

Esse conteúdo é estudado na parte de "conjunções e conectivos". Contudo, precisamos revê-lo, agora com um olhar mais "sintático".

Orações coordenadas são independentes, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como *sujeito, objeto, adjunto adverbial* etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas são ligadas por conjunções coordenativas. *Por terem conector (síndeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas*.

As sindéticas podem ser **C**onclusivas, **E**xplicativas, **A**ditivas, **A**dversativas e **a**lternativas. (Mnemônico **C&A).**

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

Ex: *Estudei pouco, por conseguinte não passei*.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

Ex: *Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova*.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

Ex: *Comprei não só frutas, como legumes*.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

Ex: *Estudei pouco, não obstante passei no concurso*.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

Ex: *Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez*.

Orações Subordinadas Substantivas:

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante ***(que/se)***

e são ***dependentes sintaticamente*** da oração principal. Serão classificadas como ***substantivas*** quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e agente da passiva*.

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva:

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre*. (***desenvolvida***)

Muito comum aparecer na forma *reduzida de infinitivo*.

Ex: *É importante estudar sempre*.

Ex: É proibido fumar.

OBS: Não custa lembrar que o verbo fica no singular com sujeito oracional.

Oração Subordinada Substantiva objetiva direta:

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda*. (***desenvolvida***)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda*. (***reduzida de infinitivo***)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (*como se fosse: mandei ELE procurar*).

A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem*.

Ex: *Ele não nos informou se vinha*.

Em "*Fazer com que ele desista*", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Excepcionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: *"Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!".*

25. (CESPE / SEDF / 2017)

> *Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português*
>
> Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.
>
> A oração "que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português" exerce a função de complemento do vocábulo "claro".

Comentários:

A oração exerce função de "sujeito"!

Mas é claro ***[que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]***

Mas é claro ***[ISTO]*** *>* ***[ISTO]*** *é claro*

Temos então uma ***oração subordinada substantiva subjetiva***, vulgo "sujeito oracional". Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva objetiva indireta:

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga*. (***desenvolvida***)

Ex: *Insisti em falar com o médico*. (***reduzida de infinitivo***)

Oração Subordinada Substantiva completiva nominal:

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga*. (***desenvolvida***)

Ex: *Tenho receio de falar com o médico*. (***reduzida de infinitivo***)

OBS: *Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completiva nominal ou objetiva indireta:*

Ex: "Estava desejoso (de) que ele viesse.

Ex: "Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido.

Na hora da prova, ***dê sempre preferência ao uso da preposição****, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.*

Oração Subordinada Substantiva apositiva:

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

***Hoje, terça, é feriado*. >>> *terça é feriado*.**

"terça" é aposto de "hoje".

João, o mecânico, cobra caro.* >>> *O mecânico cobra caro.

O "mecânico" é aposto de "João".

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso*. (***desenvolvida***)

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso*. (***reduzida de infinitivo***)

Oração Subordinada Substantiva predicativa:

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é* ***bonita***. "Fulana" é sujeito e "bonita" é seu predicativo.

Ex: *A intenção é que eu gabarite a prova*. (***desenvolvida***)

Ex: *A intenção é gabaritar a prova*. (***reduzida de infinitivo***)

OBS: Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é ***que todos querem passar*** (= ***Isto*** é certo – SUBJETIVA)

O certo é ***que todos querem passar*** (=**O** certo é ***Isto*** - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como "PREDICATIVA".

Oração Subordinada Substantiva de agente da passiva:

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: As vagas foram conquistadas por quem se preparou.

Orações subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, que, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de 'justapostas' porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações "postas uma ao lado da outra", sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [***quem/quanto/como/onde/quando/por que*** economizou]

Ignoro [***ISTO***]

Também podem ser introduzidas por pronome ***indefinido*** ou ***advérbio***. Veja outros exemplos:

Falava a ***quem*** *quisesse ouvir.*

Vejo ***quão*** *felizes são vocês.*

Descobri ***quando*** *ele começou a desconfiar*.

Orações subordinadas adjetivas

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

Sujeito

Ex: O time vencedor foi vaiado. ("time" é modificado por um adjetivo)

Ex: O time ***que venceu*** foi vaiado.("time" é modificado por uma ***oração adjetiva***)
Sujeito

O detalhe mais relevante sobre essas orações é ***diferenciar*** uma oração subordinada adverbial adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

Orações adjetivas explicativas são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. *Devem ser marcadas com vírgulas*.

Orações adjetivas restritivas particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. *Não são marcadas por pontuação*.

Vamos comparar:

Ex: *Meu aluno, **que mora no interior**, estuda on-line*.

Observe que, por ser uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. *Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior).* Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se ***retirarmos a vírgula***, teremos uma ***oração restritiva*** e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno ***que mora no interior*** estuda *on-line*.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

IMPORTANTE: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, ***que mora em Brasília***, toca violão. (***explicativa, COM VÍRGULA***).

Ex: Meu filho ***que mora em Brasília*** toca violão. **(*restritiva, SEM VÍRGULA*).**

A retirada das vírgulas na segunda oração muda completamente o sentido, pois poderemos entender que há mais de um filho e especificamente aquele que mora em Brasília toca violão. Na primeira oração, só se infere a existência de um único filho.

O mesmo raciocínio vale para um adjetivo que venha entre vírgulas.

Ex: *O menino, **cansado**, foi dormir*. (***valor explicativo***, de mero acréscimo).

Ex: O menino ***cansado*** foi dormir. (***restringe***, delimita qual "menino").

OBS: RESTRIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Em alguns casos, por razões semânticas, somos obrigados a usar vírgula, pois não há possibilidade de haver oração restritiva. Isso ocorre com seres que já são individualizados, particularizados, únicos, como os substantivos próprios.

Ex: O grande Machado de Assis, que escreveu Quincas Borba, era um gênio.

Posso suprimir as vírgulas? Não! Pois isso daria ideia de que há vários Machados de Assis e meu comentário se restringe a um Machado de Assis específico, aquele que escreveu Quincas Borba. Essa restrição seria absurda, pois só há um!

Esse raciocínio vale também para outros termos que particularizam o substantivo:

Ex: O romance "O Guarani", de José de Alencar, narra as aventuras do índio Peri.

Se retirarmos essas vírgulas, teremos um sentido retritivo de que há vários romances chamados "O Guarani" e somente o de José de Alencar narra aventuras de Peri.



26. (CESPE / TCE PE / 2017)

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área**, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos.**

A oração "que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos" **introduz**, no período em que ocorre, além de **uma explicação** sobre "estudos e pesquisas nessa área", uma comparação.

Comentários:

A oração "que se concentravam..." é explicativa, pois traz vírgula antes do pronome relativo. Portanto, introduz sim uma explicação. Na estrutura, há também uma oração comparativa

se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos

Questão correta.

27. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de

> animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e **que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros**
>
> A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho "que era".

Comentários:

Sim, dessa forma deixaríamos as duas estruturas simétricas, paralelas.

e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e utilizado como local de instalação dos estrangeiros

Outra forma seria manter as duas estruturas com a oração adjetiva explícita:

*e o porto fluvial, espaço **(que era)** destinado à prática do comércio e (**que era)** utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

Questão correta.

28. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

> No trecho *"ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho"*, o elemento *"que"* introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Comentários:

Se retirarmos a expressão intercalada entre vírgulas, que tem valor adverbial por expressar circunstância de concessão, teremos uma oração restritiva: "*ele me leva a um restaurante que me pareceu um pouco estranho*". Cuidado para não confundir essa vírgula anterior com uma oração explicativa, pois aqui a oração iniciada por "que" não foi a que veio entre vírgulas. Questão correta.

Orações subordinadas adverbiais

Vimos esse assunto quando estudamos as conjunções. Agora vamos relembrar e sistematizar.

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma *circunstância adverbial*, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão ***conjunção subordinativa*** e ***verbo***.

Ex: *Vou levar o cachorro para passear hoje à noite.* (advérbio de *tempo*)

Ex: Vou levar o cachorro para passear ***quando*** ela ***chegar***. (oração adverbial de *tempo*)

Oração subordinada adverbial causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: ***Visto que acabara a luz***, acendi uma vela.

Ex: ***Como não tinha Coca***, tive que beber uma *Pepsi*.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: ***Visto que acabara a luz*** **(causa)**, acendi uma vela **(consequência).**

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão "***haja vista***" tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas ***devido a, por conta de, por causa de.***

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de 'causa e explicação'. Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração subordinada adverbial consecutiva.

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: *de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...*

Ex: *Comi **tanto** no rodízio **que** fiquei 16 horas sem fome*.

Ex: *A fome era **tamanha** **que** o leão comeu salada*.

Oração Subordinada adverbial condicional:

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais "**SE**" e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, uma vez que (seguida de **verbo no subjuntivo**).*

Ex: ***Se*** *quiser passar, estude regularmente*.

Ex: *Uma vez que pague, exija o recibo*. (***se pagar***...)

Ex: *Caso pague, exija o recibo*. (***se pagar***...)

Ex: *Sem que estude, não há como passar*. (***se não estudar***...)

Oração subordinada adverbial temporal.

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal* (= assim que)...

Ex: ***Mal*** *(Assim que) ele saiu, o ônibus passou*.

Ex: ***Assim que*** ela chegar, conte toda a verdade.

Oração subordinada adverbial concessiva.

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas:***mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado.***

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **VEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações ***-A/-E/-SSE***)

*Ex: **Embora** fo**sse** mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.*

*Ex: **Posto que** estive**ssem** grávidas, as mulheres vikings guerreavam.*

*Ex: **Ainda que** eu fala**sse** a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.*

*Ex: Tenho que aceitar críticas, **conquanto** não gost**e**.*

*Ex: **Não obstante** durm**a** pouco, está sempre animado.*

*Ex: Os trabalhadores, pobres **que** sej**a**m, mantêm as contas em dia.*

*Ex: "Os obstáculos, **que** sej**a**m muitos, não o desanimam"*

*Ex: Por mais inteligente **que** sej**a**, precisa estudar!*

OBS: *"Não obstante" também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: Estudei pouco, não obstante fui aprovado). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar.)*

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: ***apesar de, a despeito de***... Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

*Ex: Por mais que fo**sse** engenheiro, errava todas as contas.*

*Ex: Apesar de **ser** engenheiro, errava todas as contas.*

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!

29. (CESPE / Secretaria de Educação-DF / 2017)

> ***Embora*** *não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.*
>
> Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.
>
> O conectivo "Embora" introduz no período em que ocorre uma ideia de

> concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não têm conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

Oração Subordinada adverbial final:

Traz uma circunstância adverbial de finalidade. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, do modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: *Dou exemplos **para que** você entenda tudo*.

Ex: *Estude todo dia **a fim de que** acumule conhecimento ao longo do mês*.

Ex: Fiz o que pude ***porque*** você passasse logo. (*para que* você passasse...)

30. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

> *Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.*
>
> A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de
>
> A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

Oração Subordinada adverbial proporcional:

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: ***Quanto mais*** eu rezo ***mais*** assombrações me aparecem.

Ex: ***Quanto mais*** estudo ***mais*** sorte tenho nas provas.

Ex: ***À medida que*** o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração subordinada adverbial comparativa:

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras ***tanto*** e ***quanto*** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é mais fácil do que a que estudamos ontem.

Ex: Corria como um touro.

Ex: Ele estuda tanto quanto seu tio médico (***estuda***).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações subordinadas adverbiais conformativas:

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções conformativas: *como, conforme, consoante, segundo*.

Ex: A prova se desenrolou ***como*** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu ***conforme*** o que planejamos.

Orações Reduzidas X Orações Desenvolvidas

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescritura de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por *coordenação* (orações independentes) ou *subordinação* (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

1) ***Substantivas*** (introduzidas por ***conjunção integrante***; substituíveis por ***ISTO***; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI*...)

2) ***Adjetivas*** (introduzidas por ***pronome relativo***; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel *adjetivo*, ou seja, modificam o substantivo)

3) ***Adverbiais*** (introduzidas pelas ***conjunções subordinativas adverbiais***— *causais, temporais, concessivas, condicionais*; tem valor de advérbio e trazem sentido de *circunstância da ação verbal*, como *tempo, condição*...)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As *desenvolvidas* terão **conjunção integrante, pronome relativo ou conjunções adverbiais**. Além disso, *o verbo estará conjugado*.

Por outro lado, as *reduzidas* não terão esses "conectivos" e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: ***infinitivo (comer), particípio (comido) e gerúndio (comendo)***. Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronome relativo. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é **(1)** inserir nela uma conjunção (ou pronome relativo) e **(2)** conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

Ex: Ao me ***ver***, não me cumprimente! (*oração reduzida de infinitivo*: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)

Ex: *Quando* me ***vir***, não me cumprimente! (*oração desenvolvida*, com conjunção temporal "quando", verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescritura. Vamos a outro exemplo:

*Ex: Vi alguém chora**ndo**! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)*

*Ex: Vi alguém que chor**ava**. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo "que")*

*Ex: Li um livro explica**ndo** esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)*

*Ex: Li um livro que explic**ava** esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo "que")*

Vejamos agora uma ***reduzida de particípio***:

Ex: Termin***ado*** o serviço, foi embora. (*oração reduzida de particípio*: verbo no particípio; sem conjunção)

Ex: *Assim que* terminou o serviço, foi embora (*oração desenvolvida*: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal "assim que")

Cuidado: na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção "que", o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - *Subordinadas Substantivas*

a) ***Subjetivas***: Não é legal comprar produtos falsos.

b) ***Objetivas Diretas***: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) ***Objetivas Indiretas***: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) **Predicativas**: A única maneira de passar é estudar muito.

e) **Completivas Nominais**: Ele tinha medo de reprovar.

f) **Apositivas**: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - *Subordinadas Adverbiais*

a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.

b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.

e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.



#FICA A DICA: Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:

Ao + infinitivo – Tempo: Ao chegar, avise.

A + infinitivo – Condição: A persistirem os sintomas, consulte um médico.

Por + Infinitivo – Causa: Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.

Sem + Infinitivo – Concessão: Sem se preparar, passou no concurso.

Sem + Infinitivo – Condição negativa: Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - *Subordinadas Adjetivas*

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...*que negligencia*)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de assis. (...*que foi escrito*...)

OBS: *Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.*

Ex: Em se plantando*, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)*

Ex: Quando o verão chegar, *ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)*

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, "cristalizadas" na língua, que não conseguimos desenvolver:

Ex: Coube-nos ***pagar a conta.***

Ex: Não há mais ***tentar ou negociar agora***

Ex: Ele, ***além de ser bonito****, era gentil.*

*Ex: "****Em vez de você viver chorando por ele****, pense em mim..."*

Ex: ***Longe de desanimar****, empolgou-se.*

*Ex: Não faz outra coisa **senão estudar**.*

Portanto, não enlouqueça tentando dar o "sentido" de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?



31. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

> A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração **ao estudar em casa**. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.
>
> No texto, a oração "ao estudar em casa" tem sentido equivalente ao da oração
>
> A) ao passo que estudam em casa.
>
> B) ainda que estudem em casa.
>
> C) quando estudam em casa.
>
> D) porque estudam em casa.
>
> E) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal "ao estudar" é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a ***conjunção temporal*** e conjugar o verbo: ***quando*** estudam em casa.

Gabarito letra C.

32. (CESPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

> *A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo**. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.*
>
> No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração "por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo" exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Aqui, temos uma oração adverbial causal, mas está reduzida de infinitivo:

*Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo**.*

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, ***porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo****.*

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento.

Questão correta.

33. (CESPE / MPU / TÉCNICO / 2018)

> *As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta* ***e suprimir*** *todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.*
>
> A substituição de "e suprimir" por **ao suprimir** não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ ***infinitivo***. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ***e suprimir*** *todas as formas de tráfico... (adição)*

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ***ao suprimir*** *todas as formas de tráfico...(tempo - quando suprimem...)*

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical.

Questão correta.

Paralelismo

Como o nome sugere, paralelismo é o uso de estruturas paralelas, simétricas, com estrutura gramatical idêntica ou semelhante. Para escrever bem e organizar bem o pensamento, a norma culta recomenda que só devemos coordenar frases que tenham constituintes do mesmo tipo (*adjetivo com adjetivo, substantivo com substantivo, termo preposicionado com termo preposicionado, oração desenvolvida com oração desenvolvida*...); então, fere o paralelismo sintático o uso de estruturas estruturalmente diferentes em uma coordenação/enumeração de termos de mesmo valor sintático. Vejamos isso na prática, usando os exemplos mais relevantes para a prova:

Ex: Tenho um primo ***inteligente*** *e* ***que tem muito dinheiro****.*

Algum problema? Aparentemente nenhum, não é?

Porém, essa oração não foi construída com paralelismo, pois coordena dois termos com mesma função sintática (adjunto adnominal de "primo"), mas que não têm a mesma forma. Temos adjetivo (*inteligente*) no primeiro item, mas uma oração adjetiva no segundo (*que tem muito dinheiro*), uma estrutura diferente, assimétrica. Ajustando o paralelismo, teríamos uma oração com ambos os termos

em forma de adjetivo simples.

*Ex: Tenho um primo **inteligente** e **rico**.*

Haveria paralelismo também se os dois termos viessem com forma de oração adjetiva.

*Ex: Tenho um primo **que é inteligente** e **que é rico**.*

Veja outro exemplo:

*Ex: Estudo **por estar desempregado** e **porque aspiro a uma vida melhor**.*

Não houve paralelismo, as estruturas são diferentes: o primeiro adjunto adverbial de causa veio em forma de ***oração reduzida*,** e o segundo veio em forma de ***oração desenvolvida*.** Reescrevendo com estruturas paralelas, teríamos:

*Ex: Estudo **por estar desempregado** e **por aspirar a uma vida melhor**. (estruturas simétricas: duas orações reduzidas de infinitivo)*

*Ex: Estudo **porque estou desempregado** e **porque aspiro a uma vida melhor**.*

(estruturas simétricas: duas orações desenvolvidas)

OBS: Por serem estruturas equivalentes, podemos coordenar sem paralelismo ***adjetivos e locuções*** adjetivas e também ***advérbios e locuções adverbiais***.

Ex: João é ***rude*** e ***sem paciência***. Anda sempre ***rapidamente*** *e* ***com pressa***.

Os principais elementos coordenativos que estabelecem relações de paralelismo são: Conectivos aditivos como ***E***, ***Nem*** e as ***Correlações de valor aditivo*** (não só/somente X...mas/como também Y; tanto X...quanto Y) ***ou de valor alternativo*** (Ou X....Ou Y, Quer X...Quer Y, Seja X...Seja Y):

> *Ex: É necessário que você estude **E** que você revise (coordenação paralela de orações)*
>
> *Ex: **Não só** trabalho, **como** estudo. (coordenação paralela de orações)*
>
> *Ex: Comprei **não só** frutas, **mas também** legumes. (coordenação paralela de substantivos)*
>
> *Ex: Não gosto de **que me ofendam**, nem de **que me elogiem demais**. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)*
>
> *Ex: Não gosto de **ser ofendido**, nem de **ser elogiado demais**. (coordenação paralela de orações reduzidas)*
>
> *Ex: **Não** gosto de chuva, **nem** gosto de sol. (coordenação paralela de substantivos)*
>
> *Ex: **Ou** você estuda, **ou** vai continuar sofrendo com desemprego. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)*
>
> *Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, serei aprovado. (coordenação paralela de orações termos preposicionados)*

Então, se nos exemplos acima, modificássemos a estrutura de um dos termos, feriríamos o paralelismo, por exemplo:

*Ex: Não gosto de **chuva** nem de **que faça sol**. (Sem paralelismo: o primeiro objeto indireto é um substantivo, o segundo é uma oração).*

Partículas "explicativas" como "isto é", "ou seja", "quer dizer" e similares exigem normalmente paralelismo gramatical entre os elementos que coordenam.

*Ex: João **partiu desta para uma melhor**, ou seja, **morreu**.*

Então, observamos que o período a seguir traz uma assimetria de estruturas, pois o primeiro termo, um adjunto adverbial de meio/instrumento, veio em forma nominal, e o segundo veio em forma de oração. Veja:

*Ex: Ricardo enriqueceu **com investimentos arriscados**, isto é, **negociando ações na bolsa de valores**.*

Uma forma de ajustar seria:

*Ex: Ricardo enriqueceu **com investimentos arriscados**, isto é, **com negociação de ações na bolsa de valores**. (ambas com forma nominal)*



E aí, pessoal? Entenderam o espírito da coisa? A lógica geral é essa acima, os elementos coordenados devem ter forma similar, isso vale para enumeração de quaisquer termos, sujeitos, complementos, adjuntos adverbiais etc... Estudaremos também alguns detalhes sobre paralelismo, contextualizados especificamente nos assuntos de concordância, regência e crase.

Agora, vamos analisar algumas frases retiradas de prova e avaliar o paralelismo:

1) *Os empregados daquela firma planejam **nova manifestação** pública e **interditar o acesso pelo viaduto principal da cidade**.*



Observe que o primeiro complemento de "planejam" tem forma nominal e o segundo tem forma de oração. Não houve paralelismo.

2) *Mande-me **tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia** e **se meu tio encontrou os documentos que procurava**.*



Veja que o segundo termo coordenado não tem a forma necessária para ser complemento de "Mande-me", não poderíamos dizer "Mande-me ~~***se meu tio encontrou os documentos que procurava***~~.

Para ajustar, deveríamos, por exemplo, incluir um outro verbo, que aceitasse corretamente os dois complementos:

Descubra ***tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia*** e (descubra) ***se meu tio encontrou os documentos que procurava***.

A propósito, o contrário também é válido. Se tivermos dois verbos com um mesmo complemento, esse complemento deve ser capaz de atender a regência dos dois verbos. Não podemos usar um mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que *assinei* e *concordei*.

"Concordar" pede preposição "com", então seu complemento é um objeto indireto. Já "assinar" pede um objeto "direto", para corrigir, teríamos que ajustar de alguma forma a preposição que foi "comida", por exemplo:

Ex: Esse é contrato que assinei e ***com*** que concordei.

Por essa mesma lógica, seria incorreto dizer: *Eu gosto e respeito meu professor*.

Analisemos mais um período quanto à observância do paralelismo.

3) *O tumulto começava* ***na esquina de minha rua*** *e* ***que era perto dos gabinetes do ministro e do secretário.***



Não houve paralelismo. O primeiro adjunto adverbial veio em forma nominal, o segundo veio numa confusa estrutura de oração adjetiva.

Paralelismo Semântico.

Devemos observar também o paralelismo "semântico", que se refere à coerência de sentido entre os termos coordenados.

Ex: O policial fez duas operações: uma ***no Morro do Juramento*** *e outra* ***no pulmão***.

Embora haja paralelismo estrutural, não há paralelismo semântico, pois se cordenam ideias sem relação: uma referência geográfica e um órgão objeto de cirurgia. Até o sentido de "operação" muda. A frase fica incoerente porque a lógica seria ligar dois lugares geográficos ou dois órgãos operados.

Ex: Heber tem um carro ***a diesel*** e um ***carro nacional***.

Não há coerência nessa correlação entre o combustível do carro e sua origem. A lógica linguística seria relacionar, por exemplo, um carro nacional e um importado, ou um carro a diesel e um a álcool.

Para consolidar o entendimento, vejamos outro exemplo:

Ex: Rodrigo é ***gentil*** e técnico ***de informática***.

Veja que, do ponto de vista lógico e pragmático, fora de um contexto maior, também não é coerente correlacionar uma qualidade pessoal com uma profissão como se fossem itens de um mesmo nível semântico.

POR OUTRO LADO, esse tipo de ruptura semântica pode ser justificado por alguma lógica interna do contexto. Veja os exemplos clássicos de Machado de Assis:

"Marcela amou-me durante *quinze dias e onze contos de réis*."

"Gastei trinta dias para ir *do Rócio Grande ao coração de Marcela*."

No primeiro exemplo, causa estranhamento a correlação entre uma medida de tempo e uma quantia em dinheiro. Contudo, o sentido implícito é de que tempo e

dinheiro são a mesma unidade, pois Marcela era interesseira e só amou enquanto duraram os onze contos de réis.

No segundo exemplo, parece haver incoerência pela falta de paralelismo semântico entre um lugar físico e o coração de uma mulher. Contudo, tomando-se metaforicamente o "coração de Marcela" como um "ponto de chegada", um "objetivo", a aparente incoerência se desfaz.

Por fim, deixo uma ressalva muito importante: ***pelo amor de deus, não saia por aí achando que as bancas vão considerar uma frase sem perfeito paralelismo como uma alternativa gramaticalmente errada.*** Não é assim que funciona, os próprios autores que são referência sobre paralelismo declaram abertamente que *"o paralelismo não se enquadra em uma norma gramatical rígida", "não sendo uma operação obrigatória"*. *"Constitui, na verdade, uma diretriz de ordem estilística – que dá ao enunciado uma certa harmonia..."*. Então, o que a banca costuma fazer é apenas perguntar se há paralelismo ou não ou pedir para avaliar possibilidades de reescritura que observem o paralelismo.

34. (CESPE / CGM / 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento "*a perseguição política, racial ou religiosa*" fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

a perseguição **por** posição política, **por** raça ou **por** religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções... Gabarito letra D.

35. (CESPE / PRF / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2012)

No trecho "*o cidadão terá uma visão completa da situação de pavimentação, dos trechos com curvas perigosas, da quantidade de tráfego, da existência de obras no local e da qualidade*", o emprego de preposição e de artigo definido em "dos" e "da" constitui recurso de paralelismo sintático exigido pela regência de "visão" e pela concordância com os complementos.

Comentários:

Sim, os complementos de "visão" vieram com forma paralelística, com **preposição**

e **artigo**:

*Visão completa **DA** situação..*

***DOS** trechos com curvas...*

Questão correta.

Funções da palavra "QUE"

O "que" é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro ***que*** tudo, tenho ***que*** passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno ***que*** estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de "qual(is)" e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei ***que*** (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: ***Que*** ideia mais descabida!

Ex: ***Que*** mulher tinhosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (***O***) ***Que*** houve aqui? ("o" é expletivo)

Ex: Não sei ***que*** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um ***quê*** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: ***Que*** chato!

Interjeição:

Ex: ***Que!*** Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula Expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar "*realce*", "*ênfase*":

Ex: Você ***é que*** manda (mais enfático que apenas "você manda")

Ex: ***Fui*** eu ***que*** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase ***que*** caí da varanda. Que trágico ***que*** seria.

Ex: Naturalmente ***que*** disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, ***que*** o edital já vai sair.

Conjunção Alternativa: Equivale ao par alternativo "quer X...quer Y".

Ex: "***Que*** chova, ***que*** faça sol, irei à praia"

Conjunção Adversativa:

Ex: Culpem todos, ***que*** não a mim! (***mas não*** a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala ***que*** fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto ***que*** passei mal.

Ex: "Ele não sai à rua ***que*** não encontre um amigo". (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo ***mais (do) que*** você. ("do" é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo *para* ***que*** meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: "Faço votos ***que*** sejas feliz!"

Conjunção Concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco ***que*** seja. (=ainda que pouco)

Conjunção Temporal:

Ex: "Agora ***que*** eu ia viajar, chove".

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por [***ISTO***]:

Ex: Quero ***que*** você se exploda! = Quero [***ISTO***]

Ex: É preciso ***que*** estudemos. = Quero [***ISTO***]



Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por ***ISTO***. *Cai muuuito!*

Estava claro **[*que ele era preguiçoso*.]**

Estava claro **[*ISTO*]**

Isto estava claro. A oração tem função de ***sujeito***.

Quero **[*que você se exploda*!]**

Quero **[*ISTO*]**

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de ***objeto direto***.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[**_**se** ele estuda seriamente_!**]**

Não sei **[**_ISTO_**]**

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de ***objeto direto*.**

Discordo **[**_de **que** eles aumentem impostos_**]**.

Discordo **[**_DISTO_**]**

(Quem discorda, discorda de alguma coisa). A oração funciona como ***objeto indireto***.

A certeza **[**_de **que** vou passar na prova_**]** me alivia.

A certeza **[**_DISTO_**]** me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza ***de*** alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de ***complemento nominal***.



36. (CESPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

> *a confissão do réu constitui uma prova tão forte* ***que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios***
>
> O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o "que" consecutivo. Questão correta.

37. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.*
>
> O vocábulo "que" recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho "que daí é que vêm os enganos piores".

Comentários:

O primeiro "que" é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

38. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

> *Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.*
>
> O trecho "que os ricos preferiam tratar-se em casa" expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção "que", correlacionada a termos como "tão, tanto, tal, tamanho", introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e eram traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência).

Questão correta.

39. (CESPE / TRE-PI / 2016)

> *"É a primeira vez, desde a regulamentação da medida em 2011, que o mecanismo é adotado no Brasil."*
>
> No último período do texto Situação de emergência, o vocábulo "que" foi empregado como
>
> a) conjunção integrante. b) conjunção comparativa. c) advérbio.
>
> d) pronome relativo. e) partícula expletiva.

Comentários:

Vamos eliminar o aposto explicativo, entre vírgulas: É a primeira vez *que o mecanismo é adotado no Brasil* > É a primeira vez [*ISTO*] > [*ISTO*] é a primeira vez.

A conjunção integrante "que" introduz uma oração substantiva, com função de sujeito. Gabarito letra A.

Funções Sintáticas do "QUE" Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o "QUE" pode assumir quando for pronome relativo.

***O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva*.**

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a *mesma função sintática desse referente*.

Então basicamente devemos seguir três passos:

1) Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo "QUE" pronome relativo.

2) Dentro dessa oração, substituir o "QUE" por seu antecedente.

3) Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do "QUE". Vejamos:

*A menina **[que** roubava livros**]** foi presa.*

[~~que~~** roubava livros**]

[A menina** roubava livros**]

"**que**" retoma "**a menina**"> "**que**" roubava = **a menina** roubava> menina seria sujeito, então"**que**" é sujeito.

*O filme a **[que** me referi**]** é meio chato.*

*a **[~~que~~** me referi**]***

*a **[o filme** me referi**]***

[**me referi a**o filme]

"**que**" retoma filme > Me referi a "**que**" = Me referi a **"o filme"**. O filme seria objeto indireto, então "**que**" é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

- *Sujeito*: Estes são ***os atletas*** que ***representarão*** o nosso país. (atletas representarão)
- *Objeto Direto*: Comprei **o fone** que você **queria**. (queria o fone)
- *Objeto Indireto*: Este é o **curso de que preciso**. (preciso do curso)
- *Complemento Nominal*: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**. (necessidade de medicações)
- *Predicativo do Sujeito*: Ela era a esposa que muitas gostariam de **ser**. (ser a esposa)
- *Agente da Passiva*: Este é o animal **por** que **fui atacado**. (atacado pelo animal)
- *Adjunto Adverbial*: O acidente ocorreu **no dia** em que eles **chegaram**. (chegaram no dia).



40. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

> *Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta* ***que*** *vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".*
>
> A palavra "que" retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo "que" retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar uma conta) à *oração adjetiva (que vence naquele dia).*

*chega uma pessoa precisando pagar sua conta [**que** vence naquele dia]*

Questão correta.

41. (CESPE / PM-MA / 2017)

> No período "***As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina***", o vocábulo "que", nas duas ocorrências, tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.

Comentários:

Vejamos:

Açúcar **[que não conseguem receber]** (vamos trocar o "que" pelo seu referente)

[Açúcar não conseguem receber] > [não conseguem receber Açúcar]

Açúcar é objeto direto de "receber"; logo, o "que" tem função de objeto.

Vejamos a outra oração:

Açúcar **[que sai na urina]** (vamos trocar o "que" pelo seu referente)

[Açúcar sai na urina]

O açúcar sai, é o sujeito de "sair", então o "que" tem função de sujeito. As funções sintáticas, são, portanto diferentes. Questão incorreta.

42. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

> *E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e,* ***ao procurar alguma coisa que se ache escondida****, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.*

> No trecho "ao procurar alguma coisa que se ache escondida", o pronome "que" exerce a função de complemento da forma verbal "ache".

Comentários:

Se você trocar o "que" pelo seu antecedente e analisa-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: ***alguma coisa***

Então, esse termo "seria" sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o "que" é sujeito. Questão incorreta.

43. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

> Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que **incidam** sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.
>
> O sujeito da forma verbal "incidam", na linha 2 do texto 1A10AAA, é
>
> A) oculto.
>
> B) composto.
>
> C) indeterminado.
>
> D) inexistente.
>
> E) simples.

Comentários:

Para saber a função do "que" dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o "que" por seu antecedente e depois analisar a função que assume:

tributos *[que* ***incidam****]*

*[****tributos incidam****]* Gabarito letra E.

Ora, os tributos incidem, "tributos" assume função de sujeito; logo, o "que" é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome.

Funções da palavra "SE"

A palavra **"SE"** pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-***se*** casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-***se*** bem aqui.

Ex: Trata-***se*** de uma exceção.

Ex: Sempre ***se*** está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber ***se*** ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*)

Conjunção condicional:

Ex: ***Se*** eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a "já que" e expressa um fato "real", visto como causa.

Ex: "***Se*** você gosta dela, por que não a procura?" (Procuro ***porque*** gosto)

Ex: "***Se*** não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão" (Concluo ***porque*** não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia ***se*** barbeia.

Ex: O menino feriu-***se*** com a faca.

Nesse caso, "se" tem função sintática de objeto direto, pois *o sujeito e o objeto são a mesma pessoa*. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã ***se*** abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-***se*** à presidência e ***se*** esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-***se*** do horário.

Ex: Ele sempre ***se*** queixa da família.

NÃO CONFUNDA o "SE" reflexivo com o dos verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, que ***não pode ser conjugado sem ele***, como *atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)*...

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o "SE" dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.

Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-***se*** minhas últimas economias.

Ex: Passaram-***se*** anos e ela não voltou.

O CESPE gosta de muito de cobrar esse "SE" nos verbos "rir" e "sorrir".

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o "se" destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o "Se" indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...



Como não confundir todos esses tipos de "SE"?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs...Venham comigo!

A classificação do "SE", especialmente nos casos de *Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal*, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como "sentar-se", "admirar-se", "orgulhar-se" "candidatar-se". Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como "pronominais", o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos "SE" é bem fácil de distinguir. A "zona cinzenta" está mesmo nos casos em ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente "externo" praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João ***se* vacinou/*se* batizou/*se* curou**.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: ***Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos***. ***Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o "SE" como objeto indireto é pouco comum***. Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo "indireto", com certeza não há voz passiva muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar ***bem clara*** no texto ***a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo***.

Ex: Maria ***se*** penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser

penteada, esse é ***sentido reflexivo clássico***, que deve estar evidente no contexto.)

Ex: João ***se*** amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele “amarra” e “é amarrado” ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o “SE” como parte integrante do verbo.

Ex: A criança caiu do bote e ***se*** afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não “afogou a si própria”, afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo “afogando” o menino, então não há voz passiva.

Ex: O barco ***se*** partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver “nas rochas” como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é “o barco”.

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos “partícula de realce”, pois não conseguimos tirar o “SE” sem prejuízo. Isso tudo indica que o “SE” é parte integrante do verbo.

Ex: “As nuvens ***se*** movimentam rapidamente”

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens “movimentam a si mesmas”, pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens e enquanto as nuvens “sofrem” essa ação. Portanto, a conversão “as nuvens são movimentadas rapidamente” é inviável, pois tem outro sentido. Essa “estranheza” e “artificialidade” na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em “Consertam-se relógios”, só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir *PIV* de *Pronome Reflexivo*, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

Ex: Após o primeiro ato, vestiram-***se*** a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (*voz passiva*), que vestiram a si mesmos (*voz reflexiva*) ou vestiram um ao outro, mutuamente (*voz reflexiva recíproca*)

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.



44. (CESPE / STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

> *Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral **se debruçaram** intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.*
>
> *Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para **se chegar** a esse estado de coisas.*
>
> Nos trechos "se debruçaram" e "se chegar", a partícula "se" recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é pronome reflexivo; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega "ao estado de coisas". Questão correta.

45. (CESPE / TCE PE / 2017)

> *...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.*
>
> No trecho "rendendo-se", o pronome "se" indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Comentários:

O sujeito está muito claro no texto: é "o ser humano". O "SE" faz parte do verbo "render-se". Questão incorreta.

46. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

> A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir **se** o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.
>
> A palavra "se" classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O "SE" é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo "decidir", daí o nome completiva (complemento).

*decidir [**se** o autor vai ser entendido ou não]*

*decidir [**ISTO**]*

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

Questão correta.

47. (CESPE / Prefeitura São Luis-MA / 2017)

> *Foi embalde que supliquei, em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas e me olhavam sem compaixão.*
>
> A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse suprimido o pronome "se", em "sorriam-se".

Comentários:

O verbo é "sorrir" (das minhas lágrimas). Esse "SE" não é exigido pelo verbo, está ali somente para efeito de realce e pode ser retirado sem prejuízo. Temos uma *partícula expletiva de realce*. Questão incorreta.

48. (CESPE / PJC-MT / DELEGADO / 2017)

> *De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a **rir-se** da honra, a ter vergonha de ser honesto.*
>
> O elemento "se" foi empregado em "rir-se" para indicar realce.

Comentários:

Sim. "Rir" não é um verbo pronominal, não pede esse "SE". Então, ele foi usado apenas por motivo de ênfase, podendo ser suprimido sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

Funções da palavra "Como"

A palavra "como" também traz uma gama de classificações, muitas delas vistas ao longo de nossas aulas. Vamos sistematizar aqui as mais importantes para nossa prova. A palavra **"como"** pode ser:

Interjeição:

Ex: ***Como?!*** Não acredito no que estou ouvindo!

Verbo: representa a primeira pessoa do singular do verbo "comer".

Ex: Eu não ***como*** carne!

Conjunção aditiva: normalmente em "correlações aditivas": tanto...como; não só...como.

Ex: ***Tanto*** corro de dia, ***como*** nado à noite.

Ex: ***Não só*** estudo, como reviso diariamente.

Ex: Juntos na alegria ***como*** na tristeza (Houaiss).

Conjunção comparativa: estabelece um paralelo entre qualidades, ações, entidades.

Ex: Ele canta ***como*** um anjo.

Ex: Amou sua mulher ***como*** se fosse a última (comparação hipotética).

Conjunção conformativa: indica que um fato ocorre conforme outro.

Ex: ***Como*** todos sabem, não existe milagre em concurso público.

Ex: O mundo é um moinho, ***como*** dizia Cartola.

Conjunção causal: Vem antecipada, antes da oração que indica a consequência.

Ex: ***Como*** choveu, a rua está toda molhada.

Pronome relativo: retoma substantivos como "modo", "maneira", "forma", "jeito" etc.

Ex: A maneira ***como*** você fala magoa as pessoas.

Ex: Essa não é a forma ***como*** você deve estudar.

Preposição Acidental: Normalmente com sentido de "por" ou "na qualidade de".

Ex: Ele joga ***como*** atacante.

Ex: Machado de Assis, ***como*** romancista, nunca foi superado.

Ex: Os heróis tiveram ***como*** prêmio uma medalha.

Ex: As matérias de maior peso, ***como*** português e direito, são prioridade.

Advérbio Interrogativo:

Ex: ***Como*** lidar com as críticas desmedidas? (Advérbio interrogativo de modo em interrogativa direta.)

Como advérbio, também pode iniciar oração substantiva "justaposta" (posta junto, ao lado), um tipo específico de oração substantiva não introduzida por conjunção integrante:

Ex: Desejo saber **como vai**. **(oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Ignoramos **como ele gastou tanto dinheiro**. **(oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Sua produtividade não está **como a diretoria deseja. (oração subordinada substantiva predicativa justaposta)**

Ex: Até agora, não se sabe **como ficarão as leis trabalhistas. (oração subordinada substantiva subjetiva justaposta)**

Ex: Fui convencido **de como deveria agir para vencer. (oração subordinada substantiva completiva nominal justaposta)**

Na oração substantiva que introduz, o "como" tem função de *adjunto adverbial de modo*.

Advérbio de Intensidade:

Ex: ***Como*** é grande o meu amor por você.

Ex: Ninguém esquece ***como*** **foi difícil passar**. **(oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Descobrimos ***como*** **eram infelizes os vaidosos**. **(oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Nesses casos acima, *o "como" equivale a "quão"* ("quão infelizes"; "quão difícil"), e introduz oração substantiva "justaposta", uma oração substantiva não introduzida por conjunção integrante. Como advérbio, o "como" exerce função de adjunto adverbial na oração que introduz.

Não precisa ficar apavorado com tantas classificações. A banca não costuma mergulhar nessas nomenclaturas e apenas pede o reconhecimento do "uso", isto é, foca principalmente no "sentido", sem pedir o nome. Quer ver?



Mais questões comentadas

49. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

> *A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.*
>
> Na linha 3, o termo "como" estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração "a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas" (ℓ. 3 a 4).

Comentários:

"Como" é conjunção conformativa, com sentido de "de acordo com..." veja:

> *Em outras palavras,* ***conforme/consoante/segundo*** *atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.*

Questão incorreta.

50. (CESPE / TRE TO / 2017)

> *Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma* ***pela qual*** *as pessoas em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.*

> O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituísse "pela qual" por "como".

Comentários:

A palavra "como" pode ser pronome "relativo" quando tem como antecedente palavras como ***forma, maneira, modo, jeito*** etc. No texto, "a qual" (em pela qual) retoma "forma", então é possível trocar pelo relativo "como".

Questão correta.

51. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

> *Para que a atuação policial ocorra dentro dos parâmetros democráticos, é essencial que haja a implementação de um modelo de policiamento que corresponda aos preceitos constitucionais, promovendo-se o equilíbrio entre os pressupostos de liberdade e segurança.*
>
> A oração "que haja a implementação de um modelo de policiamento" (ℓ.2) tem a função de qualificar o adjetivo que a antecede: "essencial" (ℓ.2).

Comentários:

O adjetivo já é um qualificador, adjetivos qualificam substantivos. A oração possui função de sujeito, trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional.

[que haja a implementação de um modelo de policiamento] é essencial

[ISTO] é essencial

Questão incorreta.

52. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

> Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução "É ... que", por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho **"É a persistência do mistério que nos inspira a criar"** , sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

A locução formada por "ser+que" é expletiva, tem natureza meramente enfática, e pode ser retirada sem causar erro ou mudar o sentido original:

"É a persistência do mistério ~~que~~ nos inspira a criar"

"A persistência do mistério nos inspira a criar"

Questão correta.

53. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

> *É necessário **compreender** que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.*

> A substituição da forma verbal "compreender" por **compreendermos** prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Não comprometeria a correção gramatical. Vejamos:

Temos um sujeito oracional:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto "nós":

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

O que mudaria é o sentido, pois incluiríamos um sujeito "nós" que não pertencia ao texto, todo em terceira pessoa. Porém, não há erro gramatical.

Questão incorreta.

54. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

> *A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.* ***Afirma-se****, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.*
>
> Na forma "Afirma-se", o emprego do pronome "se" indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

Comentários:

Temos voz passiva sintética (**VTD**+***SE***), com sujeito oracional:

Afirma-se *[que a justiça não diz respeito à argumentação racional]*

Afirma-se *[ISTO]*

[ISTO] ***Afirma-se***

[ISTO] ***é afirmado***

Porém, isso não significa que "não existe um agente", significa apenas o agente não foi mencionado porque a voz passiva sintética omite o agente da passiva. A voz passiva, inclusive, é um recurso para não mencionar o agente da ação quando o autor não quer ou não sabe. Questão incorreta.

55. (CESPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

> *Já houve acusados que se declararam culpados de crimes que não* ***cometeram.***
>
> O sujeito da forma verbal "cometeram" é indeterminado.

Comentários:

Dica simples para reconhecer o sujeito indeterminado: você não sabe quem ele é! Então, se você consegue determinar o sujeito no contexto, ele não pode ser indeterminado. Lendo o texto, é evidente que "acusados" não cometeram os crimes; então, o sujeito é apenas oculto, pois não está expresso na oração, mas pode ser determinado pelo contexto. Questão incorreta.

56. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> *Entretanto, é sabido que certas pólvoras,* ***submetidas*** *a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.*
>
> A inserção de **caso fossem** imediatamente antes do termo "submetidas" explicitaria o sentido condicional do trecho "submetidas a dadas condições" sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, desenvolver a oração "caso fossem" deixaria o valor condicional de "submetidas" bem mais evidente. Contudo, haveria um problema de correlação, pois o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo jogaria a condicional para o passado. Seria preciso então ajustar o verbo:

é sabido que certas pólvoras, **caso fossem** ***submetidas*** *a dadas condições,* ***explodiriam*** *espontaneamente*

Questão incorreta.

57. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

> *Trata-se do item da reforma* *que reúne mais apoiadores entre os congressistas.*
>
> A oração "que reúne mais apoiadores entre os congressistas" introduz uma informação acessória, mas importante para a construção da referência do termo "do item da reforma política".

Comentários:

A banca tentou confundir o candidato com a descrição das orações explicativas, que são acessórias e podem ser retiradas, por estarem isoladas entre vírgulas. A oração em tela é restritiva, pois entre vários itens, indica a particularidade de ser esse aquele que reúne mais apoiadores entre os congressistas. Embora não seja aula de pontuação, adianto uma informação fundamental: ***A oração restritiva nunca vem entre vírgulas. Vírgula não restringe***!! Questão incorreta.

58. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava **a** redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.
>
> Em "reanimando-a", o pronome "a" refere-se a "Dúvida"

Comentários:

O "pronome" **a** refere-se a "face", sua "face" que começava a se reanimar. A função sintática do pronome é objeto direto de "reanimando".

Questão incorreta.

59. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

> ***Florence preparou-se*** *para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.*
>
> *Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que* ***Florence entregou-se*** *de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.*
>
> Nos trechos "Florence preparou-se" e "Florence entregou-se", a partícula "se" classifica-se como pronome apassivador.

Comentários:

Em ambos os casos, o "se" possui valor reflexivo. Questão incorreta.

60. (CESPE / STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> *Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres]* ***se julgam*** *com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*
>
> *É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que* ***se castigam*** *as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*
>
> O vocábulo se recebe a mesma classificação em "se julgam" e "se castigam".

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam "a si mesmos", então o "se" é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos "se" apassivador: "VTD+SE".

Questão incorreta.

61. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

> *Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro,* ***demandava-se*** *maior eficiência e*

> *transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, as organizações públicas **se veem pressionadas** a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos.*
>
> Em "demandava-se" e "se veem pressionadas", a partícula "se" recebe classificações distintas.

Comentários:

No primeiro caso: "Maior eficiência é demandada", então temos VTD+SE e o "SE" é apassivador. No segundo caso, temos o verbo "ver-se" no sentido de "encontrar-se" em determinado estado, no sentido de "estar": "as organizações estão pressionadas". Esse "SE" faz parte do verbo, não é apassivador como o primeiro. Questão correta.

62. (CESPE / TCM-BA / AUDITOR EST. / 2018)

> Após meses de sofrimento e solidão chega o correio:
>
> esta corrente veio da Venezuela escrita por Salomão Fuais
> para correr mundo
> faça vinte e quatro cópias e mande a amigos em lugares distantes: antes de nove dias terá surpresa, graças a Santo Antônio.
> Tem vinte e quatro cópias, mas não tem amigos distantes,
> José Edouard, Exército venezuelano, esqueceu de distribuir cópias, perdeu o emprego.
> Lupin Gobery incendiou cópia, casa pegou fogo,
> metade da família morreu.
>
> Mandar então a amigos em lugares próximos.
> Também não tem amigos em lugares próximos.
>
> Fecha a casa.
> Deitado na cama, espera surpresa.
>
> Julgue o item a seguir.
>
> Nos trechos "chega o correio" (ℓ.1), "Fecha a casa" (ℓ.14) e "espera surpresa" (ℓ.15), os elementos "correio", "casa" e "surpresa" exercem a mesma função sintática.

Comentários:

"O correio chega" traz "o correio" como sujeito, posposto, após o verbo. Por outro lado, "Casa" e "Supresa" são objetos diretos de "fecha" e "espera".

Questão incorreta.

63. (CESPE / PC-MA / ESCRIVÃO / 2018)

Se, nos Estados Unidos da América, surgem **mais e mais casos de assédio sexual** em ambientes profissionais — como os que envolvem produtores e atores de cinema—, no Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015 e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas **4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho**, considerando-se só a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando empresas a criarem canais de denúncia anônima. "As pessoas não falam **por medo de serem culpabilizadas** ou até de represálias".

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir corrupção nas corporações já recebem **queixas de assédio** e ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele, "o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem **mais protegidas para falar**".

A lei só tipifica o crime quando há **chantagem de um superior sobre um subordinado** para tentar obter vantagem sexual. Se um colega constrange o outro, em tese, não há crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação por dano moral.

No texto, o trecho "4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho" (L. 5-6) tem a mesma função sintática de

A) 'por medo de serem culpabilizadas' (L.7-8).

B) "mais e mais casos de assédio sexual" (L. 1).

C) 'mais protegidas para falar' (L. 11).

D) "chantagem de um superior sobre um subordinado" (L. 12).

E) "queixas de assédio" (L.9-10).

Comentários:

O termo descado no enunciado é sujeito (posposto) do verbo intransitivo "existir":

*surgem **mais e mais casos de assédio sexual***

***mais e mais casos de assédio sexual** surgem*

O outro "sujeito" está em:

*foram registradas **4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho***

***4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho** foram registradas*

O termo "***4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho"*** é sujeito paciente da locução passiva "foram registradas".

Vejamos as demais:

A) 'por medo de serem culpabilizadas'– Adjunto adverbial de causa: não falam porque têm medo...

C) 'mais protegidas para falar' – predicativo do sujeito "pessoas".

D) "chantagem de um superior sobre um subordinado" – objeto direto do verbo "haver", que não tem sujeito porque é impessoal no sentido de "existir".

E) "queixas de assédio" - objeto direto do verbo "recebem". Gabarito letra B.

64. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> Destaca-se como a principal diferença o efeito que cada instrumento busca neutralizar
>
> O sujeito da oração iniciada por "Destaca-se" é indeterminado, portanto não está expresso.

Comentários:

Destaca-se como a principal diferença **[o efeito que cada instrumento busca neutralizar]** Questão incorreta.

[o efeito que cada instrumento busca neutralizar] destaca-se

[o efeito que cada instrumento busca neutralizar] é destacado

65. (CESPE / IFF / 2018)

> *Vi terras por onde andaram os dozes pares de França, os heróis do meu Carlos Magno, lido e relido como história de Trancoso. Vi terras do sul, o mar Mediterrâneo, o mar da história, o mar dos gregos, dos egípcios, dos fenícios, dos romanos.*
>
> Tendo em vista que, no texto CG1A1AAA, algumas expressões têm a função de acrescentar uma explicação ao conteúdo de outras, julgue o item a seguir:
>
> O trecho apresentado ("o mar da história, o mar dos gregos, dos egípcios, dos fenícios, dos romanos") é uma explicação do segundo — **"o mar Mediterrâneo".**

Comentários:

Sim. O termo "o mar da história, o mar dos gregos, dos egípcios, dos fenícios, dos romanos" é justamente um desenvolvimento, uma explicação de "o mar Mediterrâneo". De fato, esse mar, localizado entre a Europa e a África, foi um canal entre essas civilizações antigas. Questão correta.

66. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> *A primeira grande epidemia [de dengue] ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, **com a introdução dos demais sorotipos**, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) apresentaram aumento cíclico...*
>
> A expressão "com a introdução dos demais sorotipos" exprime ideia de causa.

Comentários:

"Sorotipos" são uma espécie de variação de um vírus. Então, a relação do texto é: mais sorotipos, mais variações do vírus; como consequência: mais contaminação. Então, a introdução dos demais sorotipos da dengue causou sim aumento cíclico

nas incidências da doença. Logo, temos um adjunto adverbial de causa, introduzido pela preposição "com". Questão correta.

67. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> *O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.*
>
> As expressões "por aquilo que não é" e "por aquilo que é" exprimem causa.

Comentários:

De fato, temos dois adjuntos adverbiais de causa, introduzidos pela preposição "por".

Em outras palavras, "aquilo que não é" é uma aparência de perfeição que causa uma visão externa positiva; "aquilo que é" é a essência verdadeira, mas com defeitos, que causa uma visão não tão positiva assim.

Vamos reescrever com um conectivo explícito para ficar evidente:

O homem prefere ser tido em alta conta ***por aquilo que não é (porque é algo falso, que causa uma boa impressão)*** *a ser tido em meia conta* ***por aquilo que é (porque é algo verdadeiro, mas imperfeito, que não causa tão boa impressão assim)****.* Questão correta.

68. (CESPE / Ana. Legislativo Câmara Deputados / 2012)

> *A alternativa beleza/verdade é falsa, pois a obra pode ser bela e verdadeira ao mesmo tempo.*
>
> Mantendo-se a correção gramatical e as relações semânticas do texto, seu último período poderia ser assim reescrito: *Haja vista que a obra literária pode ser, a um só tempo, bela e verdadeira, a dicotomia beleza/verdade não procede*.

Comentários:

"Haja vista" é expressão que expressa relação de causa, como "pois, porque, devido a, por conta de, por causa de". Questão correta.

69. (CESPE / TRE-PI / 2016) - Adaptada

> *O formato (sistema eleitoral majoritário) enfraquece os partidos e fortalece o personalismo, já que os votos são do candidato e de ninguém mais. Não chega a ser improvável que personagens folclóricos dominem a câmara.*
>
> A oração "já que os votos são do candidato e de ninguém mais" enuncia a causa dos fatos apresentados nas orações "o formato enfraquece os partidos e fortalece o personalismo" .

Comentários:

Os partidos são enfraquecidos ***<u>PORQUE</u>*** *os votos são do candidato e de ninguém mais*. Há uma clara relação de causa, além da presença da conjunção causal "já que". Questão correta.

70. (CESPE / Polícia Civil-GO / 2017)

A oração "**Para** combater o compartilhamento de fotos íntimas por terceiros" expressa ideia de

a) finalidade. b) explicação. c) consequência. d) conformidade. e) causa.

Comentários:

A oração introduzida pela preposição "para" é uma *oração subordinada final reduzida de infinitivo* (pois seu verbo está no infinitivo: "combater"). Seu sentido é de finalidade. Gabarito letra A.

71. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto **anda** sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.*

O sujeito elíptico da forma verbal "anda" retoma a expressão "um negociante ganancioso".

Comentários:

Pelo contexto, percebemos que quem anda zangado é o "governo", então o referente do verbo "anda" não é "um negociante ganancioso". Questão incorreta.

72. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

*Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando **um chamado** chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, **é** menos grave do que se dizia.*

O sujeito da forma verbal "é" (L. 3) está elíptico e retoma "um chamado" (L. 1), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

Comentários:

O sujeito está elíptico sim, mas refere-se a "a real situação":

"a real situação", às vezes, é menos grave do que se dizia...

Questão incorreta.

73. (CESPE / SEDF / 2017) Adaptada

É evidente que a interlocução comunicativa permite o entendimento, proporciona o intercâmbio de ideias e nos faz refletir e argumentar com mairo propriedade em defesa de nossos direitos como cidadãos...

De acordo com as estruturas linguísticas do texto, julgue o item: o pronome "nos" exerce a função de complemento da forma verbal "refletir"

Comentários:

Com verbos causativos (deixar, fazer, mandar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir), o pronome oblíquo pode ser sujeito. Vamos analisar:

Quem faz refletir? *A interlocução comunicativa*. Esse termo é sujeito de "permite".

Vai fazer ***quem*** refletir? *Nós*. *Nós refletiremos*.

Então temos: *A interlocução comunicativa faz ****nós refletirmos***. *Nós* é o sujeito do verbo refletir.

Não se deve usar o pronome reto "nós" como objeto direto, então foi usado o pronome oblíquo átono correspondente "nos". Logo, "nos" vai ser o sujeito do verbo "refletir": ***interlocução comunicativa*** ***nos*** ***faz*** ***refletir*** **(*****nós refletimos*****)**

Portanto, "nos" não exerce função de complemento, exerce função de **sujeito.**

Questão incorreta.

74. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

> Julgue o item seguinte.
>
> A locução "uma vez que" (e já nem havia mais o que errar, uma vez que não havia mais dúvidas.) introduz, no período em que ocorre, ideia de causa.

Comentários:

Vamos analisar sintaticamente: "nem havia mais o que errar, uma vez que **não havia mais dúvidas**". A locução sublinhada poderia ser substituída pela conjunção causal *porque*, de modo que une a oração subordinada à principal, estabelecendo uma relação de causa. Por que não havia mais o que errar? Porque não tinha mais dúvidas. Questão correta.

75. (CESPE / DIPLOMATA / 2013)

> "Quando falamos , falamos para ser ouvidos imediatamente, com quem está ali ao pé de nós, e de modo a que sejamos facilmente entendidos dele, que sabemos quem é, ou **calculamos que sabemos**, e **que pode ser toda a gente**, devendo nós pois falar como se fosse qualquer."
>
> *No trecho "**a que sejamos facilmente entendidos dele**", o elemento "**dele**" expressa o agente da ação expressa pela forma verbal "**entendidos**" e equivale a **por ele**.*

Comentários:

No contexto, "entendidos dele" equivale a "entendidos por ele", pois "ele" nos entenderá e nós seremos entendidos. Portanto, temos dois agentes da passiva, com a diferença de que, no texto, foi introduzido pela preposição "de".

Questão correta.

76. (CESPE / TRE-RS / 2015) Adaptada

> *" A necessidade de convocação de grande número de eleitores para atuar como escrutinadores também traz grande malefício."*
>
> Os termos "de convocação" e "de grande número de eleitores" desempenham a mesma função sintática.

Comentários:

Necessidade ***de convocação.***

Convocação ***de grande número de eleitores.***

"Necessidade" é substantivo abstrato, deriva de uma ação: necessitar, e pede um complemento. "A convocação é necessitada", sofre a ação, tem relação passiva, de alvo. "Convocação" também é substantivo abstrato que pede um complemento para completar seu sentido. *O grande número de eleitores*, termo preposicionado, tem relação passiva, pois os *eleitores são convocados*. Essas são as pistas que nos garantem que temos dois complementos nominais. Questão correta.

77. (CESPE / ABIN / AG. DE INTELIGÊNCIA / 2018)

> *Cabe à inteligência tratar fundamentalmente da produção de conhecimentos com o objetivo específico de auxiliar o usuário a tomar decisões de maneira mais fundamentada.*
>
> As orações "de auxiliar o usuário" e "a tomar decisões de maneira mais fundamentada" exercem a função de complemento do nome "objetivo".

Comentários:

Nesse contexto, "objetivo" é um nome com sentido inerente de ação e pede um complemento: Objetivo "de auxiliar". Observe que, nesse caso sutil, há uma semelhança como um objeto indireto: objetivar/pretender o auxílio. Então, configura-se aqui um complemento nominal.

Por outro lado, "a tomar decisões" está ligado ao verbo "auxiliar", não ao nome "objetivo". Então, não exerce a função de complemento nominal, mas sim verbal.

Questão incorreta.

78. (CESPE / TRIBUNAL DE CONTAS – PA / 2016)

> ...a partir de então, a chamada assistência judiciária evoluiu junto com o direito pátrio. *Sua importância* atravessou os séculos.
>
> Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.
>
> Na linha 2, o pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

Sim, o pronome possessivo "sua" é um determinante de "importância", delimita o possuidor dessa importância (é a "sua importância", não "a minha importância", nem a "nossa importância"). Então, sua função é de adjunto adnominal, termo acessório da oração. Adjuntos (adnominais e adverbiais) e o aposto são termos acessórios da oração. Questão correta.

79. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

> Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", do texto 1A9AAA, é correto interpretar a partícula "me" como o

A) agente da ação de "incendiar".

B) paciente da ação de "incendiar".

C) prejudicado pela ação de "incendiar".

D) possuidor de "fantasia".

E) destinatário de "fantasia".

Comentários:

"Incendiar-me a fantasia" equivale a "Incendiar minha fantasia", então o "me" tem claro valor possessivo, com função sintática de adjunto adnominal.

Gabarito letra D.

80. (CESPE / DIPLOMATA / 2016)

O relato, como o filme, dá conta do ***trágico*** *percurso* ***de Uirá****, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão* ***deste século****, o qual um dia fica iñaron quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.*

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico", "de Uirá" e "deste século" exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Comentários:

O adjetivo "Trágico" e a locução adjetiva de posse "de Uirá" são adjuntos adnominais, determinantes do substantivo "percurso". A locução adjetiva "deste século" também é um adjunto adnominal, pois delimita o sentido de "Maranhão", fazendo dele um Maranhão específico, contemporâneo. Questão correta.

81. (CESPE / SEDUC-AL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2018)

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. ***Como*** *era sujeito de brio, tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu.*

A conjunção "Como" introduz uma comparação.

Comentários:

Como, aqui, introduz uma oração causal: Tomou aula de gramática para melhorar sua escrita, PORQUE era sujeito de brio (orgulhoso). Questão incorreta.

82. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, ***local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio****; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

> Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o trecho "local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio" (L. 10 e 11) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se agrupavam residências e instalações destinadas à criação de animais e ao plantio.

Comentários:

Aqui, a banca pede uma série de manobras sintáticas. O aposto explicativo iniciado por "local" vira uma oração adjetiva iniciada pelo pronome relativo "onde", justamente por também retomar "lugar físico". Na reescritura, observe que "residências e instalações", que era antes objeto, vira sujeito paciente, mantendo a relação de passividade original.

uma espécie de subúrbio, extramuros, ***local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio;***

uma espécie de subúrbio, extramuros, onde se agrupavaM residências e instalações ***destinadas à criação de animais e ao plantio***;

Questão correta.

83. (CESPE / SEDUC-AL / PROF. DE PORTUGUÊS / 2018)

> Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação", a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito do uso da identidade e da carteira de vacinação. Questão correta.

84. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> *A abordagem desse tipo de comércio [comércio internacional], inevitavelmente, passa pela concorrência,* ***visto que*** *é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.*
>
> A oração introduzida pela locução "visto que" explica o porquê de ser necessário considerar a concorrência na abordagem do comércio internacional.

Comentários:

Visto que, assim como "já que", é típica locução conjuntiva com valor de causa.

Em suma, é necessário considerar a concorrência na abordagem do comércio internacional porque é a garantia de entrada, permanência e saída do mercado (aspectos da concorrência) que garante a expansão do comércio. Então, a locução realmente introduz o "motivo" de se considerar a concorrência.

Questão correta.

Obs: Veja que a banca usa "explica o porquê", um vocabulário que mistura as noções de "explicação" e "causa". Isso só comprova que "causa e explicação" são noções muito limítrofes (assim reconhecem até os gramáticos) e não cabe ao aluno ficar tentando distinguir entre uma e outra, especialmente se a banca não exigir explicitamente.

85. (CESPE / TRE-PI / 2016)

> O formato (sistema eleitoral majoritário) enfraquece os partidos e fortalece o personalismo, já que os votos são do candidato e de ninguém mais. Não chega a ser improvável que personagens folclóricos dominem a câmara.
>
> A oração "já que os votos são do candidato e de ninguém mais" enuncia a causa dos fatos apresentados nas orações "o formato enfraquece os partidos e fortalece o personalismo" .

Comentários:

Sim. A lógica é: no sistema majoritário, só o candidato recebe seus próprios votos, o partido não recebe nenhum. Então, o partido se enfraquece ***porque não recebe votos pessoais do candidato***. Questão correta.

86. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, **se são acidentais ou propositais**, a fim de que fossem removidas na medida do possível.
>
> O trecho "se são acidentais ou propositais" exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

Comentários:

O "SE" é uma conjunção integrante e introduz o objeto direto oracional de "averiguassem":

averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais

averiguassem ***[se (as explosões) são acidentais ou propositais]***

averiguassem ***[ISTO]***

O "SE" não é condicional.

Questão incorreta.

87. (CESPE / SEDF / 2017)

> Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.
>
> No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

> O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" (l.3) é indeterminado.

Comentários:

Não é indeterminado, está explícito, é "alguns escritores de sucesso". Eles é que disseram. Questão incorreta.

88. (CESPE / SEDF / 2017)

> *São duas maneiras de chegar ao mesmo lugar. São duas gramáticas distintas, uma em que a pluralidade é marcada em todos os termos da oração, outra em que o plural aparece marcado apenas no artigo.*
>
> Seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto se o trecho "São duas gramáticas distintas" fosse reescrito da seguinte forma: Tratam-se de duas gramáticas diferentes.

Comentários:

A expressão "tratar-se **de**" indica sujeito indeterminado (***VTI+SE***). Então, o verbo não varia, não vai ao plural:

Correção: ***trata-se de*** ***duas gramáticas diferentes*** (*não é trata~~m~~-se de...*).

Lembre-se: o verbo apenas varia em número e pessoa para concordar com o sujeito, quando o sujeito é determinado. No caso de "trata-se de duas gramáticas", o sujeito é indeterminado. Também não confunda esse caso com um caso de voz passiva pronominal, pois esse verbo é transitivo indireto, que não admite transposição para voz passiva. Questão incorreta.

89. (CESPE / SEDF / 2017)

> *Os dados correspondem ao ano de 2014 e mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor do que a dos professores da rede privada nos anos iniciais do ensino fundamental.*
>
> Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue.
>
> O sujeito da forma verbal "mostram", que está elíptico, tem como referente "Os dados".

Comentários:

O *sujeito elíptico, oculto, ou desinencial* é aquele que é facilmente identificável pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência). Nessa questão, podemos perceber pelo contexto e pela terminação no masculino plural que o sujeito é "dados", pois são os dados que mostram. Questão correta.

90. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

> Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço público de saúde na localidade.
>
> Em um dos casos, atendeu uma gestante com histórico de abortos decorrentes de doença trombofílica e que necessitava de uma medicação diária de alto custo. A
>
> Com relação às informações e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.
>
> O sujeito da forma verbal "atendeu" (l.14), que está elíptico, refere-se a "serviço público de saúde na localidade" (l. 12 e 13).

Comentários:

A Defensoria Pública fez intervenção... Em um dos casos, atendeu. *O sujeito é Defensoria Pública*.

Questão incorreta.

91. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

> *Legendas que tenham agenda autêntica (uma bandeira ambiental, ou liberal, ou socialista, por exemplo) podem terminar sem nenhum deputado, mesmo que passem de um milhão de votos.*
>
> A oração "*mesmo que passem de um milhão de votos*" exprime uma condição hipotética para o fato descrito na oração "*Legendas que tenham agenda autêntica (uma bandeira ambiental, ou liberal, ou socialista, por exemplo) podem terminar sem nenhum deputado*".

Comentários:

Vamos organizar na ordem direta: Legendas [...] podem terminar sem nenhum deputado, ***mesmo que*** passem de um milhão de votos.

A oração é introduzida por uma conjunção concessiva, não condicional. A concessão é uma adversidade que, embora crie expectativa que o evento não vai se realizar, não impede seu acontecimento. Ter um milhão de votos gera expectativa de que haveria muitos deputados, e ainda assim esse fato não impede que a legenda não tenha nenhum voto. Vamos reescrever com "embora" para ficar ainda mais claro: ***embora*** *tenha milhões de votos, a legenda pode terminar sem nenhum deputado*. Questão incorreta.

92. (CESPE / TRT-PI / 2016) Adaptada

> *Sendo um modelo global, a nova racionalidade científica é também um modelo totalitário, na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não se* ***pautarem*** *pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas.*
>
> O sujeito da forma verbal "*pautarem*" está elíptico e seu referente é "*todas as formas de conhecimento*".

Comentários:

Lembre-se de que referente é categoria semântica e sujeito é categoria sintática. O sujeito não está elíptico, está expresso, é o pronome relativo "que": *formas de conhecimento que não se pautarem*... Porém, de fato, o verbo refere-se semanticamente a "todas as formas de conhecimento", expressão que, em termos de sentido, pratica a ação de se pautar. Questão incorreta.

93. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

> *As leis e políticas públicas, para que tenham eficácia, devem ser aceitas e assimiladas pela população.*
>
> A oração *"para que tenham eficácia"* indica a causa da aceitação e da assimilação das leis e das políticas públicas pela população.

Comentários:

Vamos colocar na ordem direta ***SuVeCA***: "As leis e políticas públicas devem ser aceitas e assimiladas pela população *para que tenham eficácia"*. A oração destacada é uma oração adverbial final, indica *propósito,* não causa. Incorreta.

94. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2015)

> Caso a frase "A conclusão a que devemos chegar" fosse reescrita como ***A conclusão a que se deve chegar***, a classificação do sujeito da frase original seria mantida nessa nova redação.

Comentários:

Na redação original, o sujeito é oculto "nós": nós devemos chegar...

Ao adicionar o SE ao verbo 'chegar', que pede preposição A, teremos uma estrutura de sujeito indeterminado. Então, a classificação do sujeito mudaria.

Questão incorreta.

95. (CESPE / TRE-PE / 2016) Adaptada

> *A importância atribuída às bases, no caso do Poder Executivo estadual, decorre do fato de que a sua manutenção significa maiores possibilidades de conquistar uma reeleição.*
>
> O termo *"A importância atribuída às bases"* funciona como sujeito da forma verbal "decorre" .

Comentários:

A banca intercalou um termo adverbial entre o sujeito e o verbo: *no caso do Poder Executivo estadual.* Vamos retirá-lo e ver como fica a frase:

A importância atribuída às bases *decorre do fato.*

Ou seja, o sujeito de "decorre" é, de fato, a expressão "a importância atribuída às bases", sendo "importância" o núcleo do sujeito.

Questão correta.

96. (CESPE / TRT-MT / 2016)

> *Nesse cenário, portanto, surge a legítima expectativa de que o eleitor cidadão efetivamente adote uma postura corretiva em relação às irregularidades verificadas no curso do pleito...*
>
> *... não seria razoável aguardar até o dia da votação para tomar alguma providência contra aqueles que macularam o pleito.*
>
> O termo *"a legítima expectativa"* e a oração *"aguardar até o dia da votação"* desempenham a mesma função sintática.

Comentários:

Como padrão, vamos ler a frase na ordem direta:

Surge **a legítima expectativa** > ***A legítima expectativa*** surge.

Função sintática de sujeito

Não seria razoável **aguardar o dia** > ***Aguardar o dia*** não seria razoável.

Função sintática de sujeito (oracional)

Como se pode observar, as duas expressões tem a mesma função: sujeito do verbo. Questão correta.

97. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2016)

> *No trecho* "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático", *tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.*

Comentários:

Vejamos:

Ex: ***que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático é certo***.

O sujeito é oracional e recebeu um predicativo, "certo".

Contudo, "axiomático" está ligado a "critério", que não é sujeito, muito menos oracional. Axiomático é mero adjunto adnominal. Questão incorreta.

98. (CESPE / TRT-MT / 2016)

> Sabe-se que esse processo de accountability vertical, o controle dos eleitores sobre os eleitos, depende de uma série de fatores...
>
> O sujeito da oração iniciada por "Sabe-se" é indeterminado.

Comentários:

Inicialmente identificamos uma conjunção integrante, que introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por [ISTO].

O verbo "saber" é transitivo direto. ***VTD + SE*** é estrutura clássica da voz passiva sintética.

Sabe-se [**que** esse processo de accountability depende...]

O que é sabido?

É sabido [**que** esse processo de accountability depende...]

É sabido [ISTO]>>>[ISTO] é sabido.

A palavra "ISTO" tem função de sujeito. Logo o conteúdo que a palavra "ISTO" substitui também terá função de sujeito. A oração iniciada pela conjunção integrante "que" tem função de sujeito. Logo, o sujeito não é indeterminado, é determinado.

Questão incorreta.

99. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

> *Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico*
>
> O trecho *"tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico"* exerce função de adjunto adverbial na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo "advir" é transitivo indireto: O compartilhamento de referências advém da interação social e do pertencimento a determinado contexto geográfico. Os termos sublinhados são seus objetos indiretos, não exercem função de adjunto adverbial. Questão incorreta.

100. (CESPE / TRE-GO / 2015) Adaptada

> *Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral.*
>
> Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir. O sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Comentários:

Vamos jogar a lupa para ver o sujeito e seu verbo, abstraindo o que estiver entre eles.

Dentre seus membros, **elegia** o **Tribunal Superior**, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo,**um vice-president**e **e um procurador** para exercer as funções do Ministério Público.

Organizando na ordem direta ***Sujeito*** **+** ***Verbo*** **+** ***Complemento*** e excluindo os termos acessórios, temos:

O Tribunal Superior elegia um vice-presidente e um procurador.

Dessa forma, percebe-se mais facilmente que o sujeito de "elegia" é "O tribunal Superior".

Questão correta.

101. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

> *Falamos com elas em línguas diferentes, em horários improváveis, embora tenhamos objetivos comuns e comemoremos juntos os resultados alcançados.*
>
> No texto A mensagem virtual, a oração *"embora tenhamos objetivos comuns"* expressa uma ideia de
>
> a) comparação. b) consequência. c) causa. d) finalidade. e) concessão.

Comentários:

A oração destacada é subordinada adverbial concessiva, introduzida por uma conjunção concessiva. A concessão é uma adversidade que não impede que o resultado se realize. O foco está na ocorrência da oração principal, não na concessão. Então, o fato de termos objetivos em comum não prevalece sobre o fato de que falamos em línguas diferentes, em horários improváveis.

Nas orações adversativas, o foco está na ocorrência da oração adversativa, pois ela traz a informação mais importante. Se fôssemos transformar essa concessão em adversidade, teríamos algo como: Temos objetivos em comum, *mas falamos com elas em línguas diferentes*.

Gabarito letra E.

102. (CESPE / INSS / 2016)

> *Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. 19 Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.*
>
> *O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez...*
>
> *O termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir"*

Comentários:

O complemento verbal do verbo "pedir" é o objeto direto "a comédia". "Para ler" é uma oração com circunstância com *finalidade*.

[Estêvão pediu a comédia *com a finalidade* de ler].

Esta é a análise tradicional dessa estrutura. Questão incorreta.

103. (CESPE / INSS / 2016)

> *Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.*
>
> O vocábulo "que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração "Consta-nos".

Comentários:

Consta o quê? ***Consta que o autor [...] leu [...] a comédia***. Consta [***ISTO***]. O

vocábulo "que" é uma conjunção integrante e introduz uma ***oração substantiva subjetiva***, ou seja, um sujeito oracional.

Questão correta.

104. (CESPE / INSS / 2016)

> *Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.*
>
> A substituição de "destacou-se" por "foi destacado" prejudicaria o sentido original do período.

Comentários:

Muito cuidado! Nem sempre é possível sair trocando uma suposta passiva sintética por uma passiva analítica. No contexto, o autor das peças "destacou a si mesmo", isto é, fez a si mesmo alguém de destaque. Portanto, o "se" é um pronome reflexivo. A sugestão da banca é substituir pela voz passiva analítica, o que vai mudar o sentido, pois quem destacava a si mesmo (sentido ativo) agora vai sofrer a ação de ser destacado por terceiros (sentido passivo).

No campo da função sintática, o "se", que é objeto direto na voz reflexiva, vai virar um pronome apassivador, indicando um sujeito paciente, o que não é coerente com a informação original do texto. Questão correta.

105. (CESPE / INSS / 2016)

> *Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros.*
>
> Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" fosse substituído por "que caberia".

Comentários:

O pronome relativo "se" refere a um termo anterior e deve ter a mesma função sintática do seu referente. "Onde caberiam" é a *circunstância de lugar* da oração "todos os meus livros caberiam". Todos os meus livros caberiam na estante=onde. Essa circunstância é adverbial, se liga ao verbo "caber". Se trocássemos por "que", a estante passaria a ser sujeito: a estante que caberia os livros.

A estante não pode caber, quem cabe são os livros. *A substituição proposta pela banca muda as funções sintáticas dos termos e constrói uma frase sem sentido*. A solução mais direta dessa questão era lembrar que o que cabe, cabe "em" algum lugar. O pronome relativo "onde", que só serve para indicar lugar físico, deve ser substituído por "em que", não pode ser trocado somente por "que".

Questão incorreta.

106. (CESPE / TRE-GO/2015)

> *...desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral...*

> Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.
>
> Se a preposição “**a**”, presente na contração “**a**os”, fosse suprimida, a função sintática da expressão *“requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral”* seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

Comentários:

O verbo “atender”, no sentido de “tomar em consideração, considerar, levar em conta, ter em vista, deferir”, pode ser VTD ou VTI. Com a supressão da preposição em “aos requisitos”, o que era objeto ***in***direto passa a ser objeto direto. Então, a função sintática de fato muda, mas *não há prejuízo à correção gramatical*. A banca não perguntou sobre o sentido, mas também não houve alteração semântica.

Questão correta.

107. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

> *O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange.*
>
> Caso seja suprimido o pronome “lhes”, a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

Comentários:

Essa questão é muito, muito específica mesmo. Traz numa mesma sentença o uso de objeto direto preposicionado e pleonástico.

“Tocar” é um verbo transitivo DIRETO, por definição, não pede preposição alguma. Então, quando o termo “pessoas sensíveis” foi substituído pelo pronome relativo “que”, a preposição que veio antes deste termo não é exigência do verbo, mas sim uma preposição adicionada ali por termos um verbo indicativo de sentimento “tocar”. Trata-se de um caso de objeto direto preposicionado. Curiosamente, o autor repete esse objeto direto preposicionado por motivo enfático, de modo que temos um objeto direto “pleonástico”, repetido. Como o pronome “lhe” retoma termos preposicionados, foi ele a escolha do autor:

O Juca era da categoria das chamadas ***pessoas sensíveis***, dessas ***a que*** tudo ***lhes*** toca e tange.

...tudo toca ***a que (a pessoas sensíveis)***

...tudo ***lhes*** toca ***(a pessoas sensíveis)***

O objeto direto pleonástico e também o preposicionado com verbos que indicam sentimento são sim recursos estilísticos de ênfase, então a retirada do “lhes” reduziria sim a ênfase original. Questão correta.

108. (CESPE / Anvisa / 2016)

Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos.

Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto, estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito, além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos.

Nos termos "livres de impurezas tóxicas" (R. 10 e 11) e "risco da disseminação descontrolada" (R.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre "de impurezas" e "da disseminação" e entre "tóxicas" e "descontrolada".

Comentários:

Paralelismo significa basicamente encadeamento ou repetição de estruturas sintáticas semelhantes, tanto de termos quanto de orações. Quando temos uma enumeração, por exemplo, temos uma estrutura com paralelismo, pois os termos enumerados são de mesma função sintática.

De modo análogo, nos termos "*livres* ***de impurezas tóxicas***" e "risco ***da disseminação descontrolada***", há paralelismo de funções sintáticas sim, pois os dois termos sublinhados são complementos nominais. Em outras palavras, são estruturas paralelas, semelhantes. Item correto.

109. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A crescente internacionalização da economia, **decorrente**, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade **das inovações** tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações.

O emprego da preposição **de** introduzindo "das inovações" é exigido pela presença de "decorrente", sendo as inovações uma das quatro causas da crescente internacionalização mencionadas no texto.

Comentários:

Os complementos nominais do adjetivo "decorrente" estão enumerados:

"decorrente" ***da** redução de barreiras ao comércio mundial, **da** maior velocidade das inovações tecnológicas e **dos** grandes avanços nas comunicações*

O termo "das inovações" se refere a "velocidade" e constitui mero adjunto adnominal, pois seu sentido é de posse/pertinência: "as inovações são velozes, têm velocidade". Questão incorreta.

110. (CESPE / FUB / 2015)

> *O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".*
>
> *A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4.ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).*
>
> *A autora do artigo é estudante do 2.º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores — cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2.º e 3.º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9.º ano do ensino fundamental), poema (5.º e 6.º anos) e memória (7.º e 8.º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".*
>
> No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir.
>
> Os trechos 'especialista no assunto' (l. 2), 'o linguístico' (l.4) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4.ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 6 a 7) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Comentários:

A questão traz diversos termos explicativos que se referem a substantivos e os nomeiam. Os termos são apostos explicativos, formas de explicar e se referir ao substantivo antecedente. Questão correta.

111. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

> *No sistema proporcional, isso (legendas ficarem sem nenhum deputado) não acontece, pois todo sufrágio ajuda os demais postulantes da sigla ou aliança.*
>
> A oração "pois todo sufrágio ajuda os demais postulantes da sigla ou aliança" traz a consequência lógica do que se enuncia na oração "No sistema proporcional, isso não acontece".

Comentários:

O "pois", após a vírgula, no início da oração, introduz uma oração explicativa. O "pois", entre vírgulas, tem sentido de conclusão. Então, aqui a oração introduz uma

explicação. Questão incorreta.

112. (CESPE / Diplomata / 2015)

> *Na literatura de ficção é que a falta de caráter dos brasileiros se revelou escandalosamente.*
>
> *Os diálogos antigos eram uma lástima. Em certos romances, os indivíduos emudeciam, em outros, falavam bonito demais, empregavam linguagem de discurso.*
>
> Julgue (C ou E) o próximo item, relativo a aspectos gramaticais do texto de Graciliano Ramos. Os termos "escandalosamente" e "bonito" exercem, nas orações a que pertencem, a mesma função sintática.

Comentários:

"Escandalosamente" é advérbio, se refere ao modo que o verbo "revelar-se" é praticado. Tem função de adjunto adverbial. "Bonito" é adjetivo adverbializado, ou seja, originalmente é adjetivo, mas está sendo usado como advérbio, também com função de adjunto adverbial, para expressar o modo como o verbo falar é praticado. Questão correta.

113. (CESPE / Diplomata / 2008)

> Julgue o item.
>
> É exemplo de paralelismo sintático o estilo de construção do trecho "você e eu, de um e outro lado das palavras. Eu dou as vozes, você dá a escritura".

Comentários:

Sim, temos coordenação dos núcleos do sujeito, ambos representados por pronomes. Depois temos o par simétrico formado por "um" e "outro". Depois, os núcleos do sujeito são retomados novamente em forma ordenada em par; os complementos dos verbos estão também na mesma forma, representados por substantivos precedidos de artigo: "as vozes", "a escritura". Questão correta.

114. (CESPE / TCE-RN / Técnico deInformática / 2015)

> *A Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da Copa 2014 (CAFCOPA) constatou indícios de superfaturamento em contratos relativos a consultorias técnicas para modelagem do projeto de parceria público-privada usada para construir uma das arenas da Copa 2014.*
>
> *Após análise das faturas de um dos contratos, constatou-se que os consultores apresentaram regime de trabalho <u>incompatível com a realidade</u>. Sete dos 11 contratados alegadamente trabalharam 77,2 horas por dia no período entre 16 de setembro e sete de outubro de 2010. Os outros quatro supostamente trabalharam 38,6 horas por dia. Tendo em vista que um dia só tem 24 horas, identificou-se a ocorrência de superfaturamento no valor de R$ 2.383.248. "É óbvio <u>que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram</u>. Diante de tal situação, sabendo-se que o dia possui somente 24 horas, resta inconteste o superfaturamento praticado nesta primeira fatura de serviços", aponta o*

> *relatório da CAFCOPA.*
>
> *Existem outros indícios fortes que apontam para essa irregularidade, pois não há nos autos qualquer folha de ponto ou documento comprobatório da efetiva prestação dos serviços*
>
> Acerca das ideias e estruturas linguísticas do texto a respeito da CAFCOPA, julgue o item subsecutivo. por parte dos consultores.
>
> O termo "com a realidade" (l. 6) e a oração 'que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram' (l. 11 e 12) desempenham a função de complemento dos adjetivos "incompatível" (l.6) e 'óbvio' (l.11), respectivamente.

Comentários:

"Incompatível" é um adjetivo que pede um complemento preposicionado; "com a realidade" é um complemento nominal, pois termos preposicionados ligados adjetivos são sempre CN. Quanto à segunda parte do item, vamos ver a sentença na ordem direta: [***que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram***] é obvio> [***ISTO*** é óbvio]: A oração tem função de sujeito! Questão incorreta.

115. (CESPE / TJDFT / Administrativa / 2015)

> Em *"Importa destacar",* a oração *"destacar"* exerce função de sujeito.

Comentários:

Fácil. Sujeito oracional clássico, "destacar" é uma *oração reduzida de infinitivo* e faz papel de sujeito. Questão correta.

116. (CESPE / TJDFT / Administrativa / 2015)

> *Desligue as luzes nos ambientes onde é possível usar a iluminação natural.*
>
> Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item. A oração "usar a iluminação natural" exerce a função de complemento do adjetivo "possível"

Comentários:

O que é possível? *Usar a iluminação natural* é possível. A oração tem função de sujeito. Questão incorreta.

117. (CESPE / TRE-PI / Taquigrafia / 2016)

> *Conforme se tem declarado repetidamente, a linguística deve estudar a língua natural*
>
> O conectivo "Conforme" instaura uma relação comparativa entre as duas primeiras orações que a ele se seguem, podendo ser corretamente substituído por "como".

Comentários:

"Conforme" pode sim ser substituído por "como", pois são *conjunções conformativas*. Porém, o enunciado afirma que introduzem relação comparativa.

Isso não é verdade, a relação é de conformidade, não é de comparação.

Questão incorreta.

118. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

> *O afastamento ocorreria precisamente se a universidade servisse imediatamente a determinados interesses*
>
> Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item subsequente: o termo "se" é de natureza condicional.

Comentários:

O "se" introduz uma *oração subordinada adverbial condicional*, com valor de condição, hipótese. Questão correta.

119. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

> *Acerca dos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item seguinte.*
>
> *"os juízes que se deparam com a violência doméstica",* o *"que"* é um elemento expletivo, empregado apenas para dar realce a *"Os juízes".*

Comentários:

O "que" retoma o termo anterior "juízes". Trata-se de *pronome relativo*.

Questão incorreta.

120. (CESPE / DFT / 2015)

> *A natureza é capaz de produzir metais preciosos, como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.*
>
> Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item. A oração "de produzir materiais preciosos" (l.1) e o termo "de ENERGIA ELÉTRICA" (l.2) desempenham a mesma função sintática no período.

Comentários:

"Capaz" é um adjetivo. Aprendemos que se o termo preposicionado se refere a um adjetivo, só pode ser complemento nominal, pois o adjunto adnominal só se liga a substantivo.

"Condutor" é substantivo abstrato, pois indica qualidade. Se é abstrato, temos que saber se o termo preposicionado tem sentido ativo ou passivo. A energia é conduzida, tem sentido passivo. Então, temos também um complemento nominal. *Ambos os termos exercem a mesma função sintática*. Questão correta.

121. (CESPE / DFT / 2015)

> A oração *"distingui-la de outro instituto" (É necessário, preliminarmente, distingui-la de outro instituto...)* desempenha a função sintática de sujeito no período em que ocorre.

Comentários:

O que é necessário? Distingui-la de outro instituto. Isso é necessário. A oração tem

função sintática de sujeito. Trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva. A tradicional conjunção integrante "que" não aparece porque a oração está reduzida de infinitivo. Lembre-se que nas orações reduzidas, o verbo aparece em forma nominal: infinitivo, particípio ou gerúndio. A forma desenvolvida seria: É necessário <u>que se distinga</u>... Questão correta.

122. (CESPE / DFT / 2015)

> No cenário de exclusão e violência, é preciso radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de acessar o Judiciário. Para que a promoção da justiça seja tarefa
>
> A oração *"radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça" (l.12)* e o termo *"consenso" (l.14)* exercem a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

Comentários:

[É preciso radicalizar a política = ***<u>Radicalizar</u>*** a política é preciso].

"Radicalizar" é um sujeito oracional, ou, para ser mais técnico, uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo. "Consenso" é objeto direto do verbo haver. Questão incorreta.

123. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

> A partícula "se", em "deve-se atentar para o fato", classifica-se como pronome apassivador.

Comentários:

Atenção! Atentar é verbo transitivo indireto (pede preposição "para"), essa é a transitividade que devemos considerar para a classificação do "SE", pois "deve" é verbo auxiliar. Se o principal é VTI, o "SE" não pode ser pronome apassivador, porque verbo transitivo indireto, como regra, não aceita voz passiva. Trata-se de uma partícula indeterminadora do sujeito. Questão incorreta.

124. (CESPE/TRE-PI / 2016) - Adaptada

> *Nossas mensagens e documentos agora são digitais: encaminhadas em segundos, ao clicar de uma tecla, ao toque dos dedos ou em resposta a um comando de voz, <u>materializam-se</u> diante dos nossos olhos em telas, telinhas e telonas...*
>
> A partícula "se", em "materializam-se", classifica-se como pronome apassivador.

Comentários:

Questão difícil. A banca entendeu que o verbo *materializar-se* foi usado como pronominal e o SE era parte integrante dele. No Dicionário Houaiss esse verbo, de

fato, aparece como pronominal, no sentido de *concretizar-se, tornar-se visível*.

Se pararmos para refletir, realmente esse verbo tem sentido de uma ação espontânea, sem um agente externo. As mensagens se materializam sozinhas, não sofrem ação de serem materializadas por terceiros. Por isso, não há sentido passivo. No máximo, deveríamos ficar em dúvida se seria um pronome reflexivo, o que não foi o que a banca perguntou. ***Grave esse verbo***. Questão incorreta.

125. (CESPE/ TRT-PI / 2016) - Adaptada

> 1 A Internet virou de ponta-cabeça a maneira como trabalhamos, fazemos negócios e nos relacionamos com outras pessoas e com o mundo. Eliminamos a ajuda dos carteiros para
>
> Na linha 2, a forma pronominal "nos" classifica-se como pronome reflexivo, exercendo a função de complemento da forma verbal "relacionamos".

Comentários:

Reflexivo? Nós nos relacionamos com nós mesmos por acaso? Nós ***nos relacionamos*** com outras pessoas e com o mundo. Fique atento, pois os pronomes oblíquos reflexivos (*me, te, se, nos, vos*) têm a mesma função sintática de complemento verbal: objeto direto ou indireto. Porém, nessa questão, ele não é um pronome reflexivo, é parte integrante de um verbo pronominal: eu ***me*** relaciono, tu ***te*** relacionas, ele ***se*** relaciona. Além disso, o verbo "relacionar-se" é VTI, pede preposição "com", o que descartaria voz passiva. Já os verbos reflexivos, que são uma subclasse dos pronominais acidentais, são ***VTD*** ou ***VTDI*** e neles o pronome tem função sintática de complemento verbal (OD ou OI). Faça o teste da reflexividade: acrescente "a nós mesmos" ao verbo e veja que a reflexividade não se confirma. Enfim, nem reflexivo, nem passivo. Questão incorreta.

126. (CESPE/ DPU / 2016) - Adaptada

> Em "as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas", a partícula "se" foi empregada no sentido de "umas às outras".

Comentários:

"As partes se viam" tem sentido de viam a si mesmas. A partícula "se" foi empregada no sentido reflexivo, não recíproco.

Questão incorreta.

127. (CESPE / TRE-RS / 2015)

O sistema de votação manual pode ser vulnerável, favorecendo a prática de atos que têm por objetivo fraudar a manifestação da vontade do eleitor. Entre essas práticas, pode-se citar o chamado "voto carreirinha". Nesse tipo de fraude, um eleitor, valendo-se da desatenção ou mesmo da conivência dos componentes da mesa, deixa de depositar a cédula na urna, colocando, em seu lugar, algum pedaço de papel assemelhado. Então, a cédula oficial não depositada é entregue para outro eleitor, já preenchida, que a coloca na urna e deixa a seção eleitoral portando a cédula em branco recebida do mesário.

Outra fraude muito comum é o chamado "mapismo". Após a apuração dos votos de determinada urna, o mapa resultante é alterado para que se beneficie algum candidato. O fraudador se vale da colaboração de algum escrutinador e da desmobilização da fiscalização para alterar o mapa com o resultado da votação daquela urna. A fraude é favorecida pela quantidade de pessoas que se aglomeram nos locais de apuração, o que dificulta sobremaneira a fiscalização das atividades pelos representantes dos partidos políticos, bem como pelos integrantes da justiça eleitoral.

A necessidade de convocação de grande número de eleitores para atuar como escrutinadores também traz grande malefício. Os escrutinadores podem passar dias afastados de seus locais de trabalho no desenrolar do processo de apuração de votos, e, depois, ainda fazem jus a período de afastamento do trabalho por tempo equivalente. Com isso, o país deixa de contar com tal força de trabalho, o que prejudica, sobremaneira, a produção de bens e serviços.

Considerando os aspectos gramaticais do texto **Voto eletrônico**, assinale a opção correta.

a) Os termos "de convocação" (l.22) e "de grande número de eleitores" (l. 22 e 23) desempenham a mesma função sintática.

b) A partícula "se", em "valendo-se" (l.5), classifica-se como pronome reflexivo.

c) As palavras "recebida" (l.10) e "afastados" (l.24) desempenham, nos períodos em que ocorrem, a mesma função sintática.

d) As palavras "muito" (l.12) e "grande" (l.22) desempenham a função de adjuntos adverbiais nas orações em que ocorrem.

e) Os termos "pela quantidade de pessoas" (l. 17 e 18) e "pelos representantes dos partidos políticos" (l.20) funcionam como agentes da

> passiva das orações em que ocorrem.

Comentários:

Questão bastante difícil e cansativa. O CESPE/UNB pegou pesado na exigência da análise sintática. Isso não é tão comum, mas temos que estar preparados.

a) Os termos "de convocação" (l.22) e "de grande número de eleitores" (l. 22 e 23) desempenham a mesma função sintática.

Ambos os termos são complementos nominais, pois completam o sentido de substantivos com transitividade. Basta perguntar ao nome: *Necessidade de quê? Convocação de quê?* Observe que esses nomes demandam um complemento, ou ficam "soltos", sem sentido. **Questão correta**.

b) A partícula "se", em "valendo-se" (l.5), classifica-se como pronome reflexivo.

Valendo a si mesmo? O pronome reflexivo indica que o agente pratica a ação e sofre essa mesma ação. Não é possível "ser valido" nem "valer alguém". Além disso, o pronome reflexivo se liga a VTD ou VTDI, e "valer-se" pede a preposição DE, é VTI. Esse "se" é parte integrante do verbo. Questão incorreta.

c) As palavras "recebida" (l.10) e "afastados" (l.24) desempenham, nos períodos em que ocorrem, a mesma função sintática.

"Recebida" é um adjetivo que qualifica o substantivo "cédula": é um adjunto adnominal.

"Afastados" é o predicativo do sujeito "escrutinadores". Questão incorreta.

d) As palavras "muito" (l.12) e "grande" (l.22) desempenham a função de adjuntos adverbiais nas orações em que ocorrem.

"muito" se refere ao adjetivo comum: é um advérbio e tem função de adjunto adverbial. "Grande" é adjetivo que se refere ao substantivo "número": é um adjunto adnominal. Questão incorreta.

e) Os termos "pela quantidade de pessoas" (l. 17 e 18) e "pelos representantes dos partidos políticos" (l.20) funcionam como agentes da passiva das orações em que ocorrem.

"pela quantidade de pessoas" é agente da passiva sim, pois acompanha uma locução verbal de voz passiva analítica. Lembre-se que o agente da passiva, da voz passiva, é o sujeito, da voz ativa. Então, veja:

*A fraude é favorecida [pela quantidade de pessoas]. (**Voz passiva**)*

*[A quantidade de pessoas] favorece a fraude. (**Voz ativa**)*

Já "pelos representantes dos partidos políticos" se refere ao nome "fiscalização", numa sentença de voz ativa. Logo, não pode ser agente da passiva. Alternativa incorreta. Gabarito letra A.

128. (CESPE / TRE-RS / 2015) Adaptada

> *Constatou-se que os consultores apresentaram regime de trabalho incompatível com a realidade.*
>
> Acerca das ideias e estruturas linguísticas do texto a respeito da CAFCOPA, julgue o item subsecutivo.

> A oração "que os consultores apresentaram regime de trabalho incompatível com a realidade" funciona como complemento da forma verbal "constatou-se"

Comentários:

A oração funciona como sujeito da forma verbal "constatou-se". Constatou-se [ISTO], o que equivale a [ISTO] foi constatado. Questão incorreta.

129. (CESPE / TELEBRAS / 2015) Adaptada

> A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil veio acompanhada da privatização do Sistema TELEBRAS — operado pela Telecomunicações Brasileiras S.A. (TELEBRAS) —, monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias, que prestava serviços por meio de uma rede de telecomunicações interligada, em todo o território nacional.
>
> O trecho "monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias" (L. 4 e 5) funciona, sintaticamente, como expressão explicativa em relação a "Sistema TELEBRAS" (L. 2 e 3).

Comentários:

Pela leitura do texto, percebemos que o monopólio é a própria TELEBRÁS. Então, é uma expressão explicativa que se refere ao nome TELEBRÁS. Trata-se de um *aposto explicativo*, termo entre vírgulas que explica o que é o substantivo mencionado antes. Destaco que o termo entre travessões também é um aposto explicativo. Questão correta.

130. (CESPE / MEC / 2015) Adaptada

> No trecho "*exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços*", o sujeito da forma verbal "exigiram" é indeterminado.

Comentários:

Uma das formas de se indeterminar o sujeito é o *uso da terceira pessoa do plural sem referente claro*. Na expressão em tela, não sabemos quem exigiu.

Questão correta.

131. (CESPE / MEC / 2015)

> Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

> No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item. A oração *"Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas" (l. 23 e 24)* exerce a função de complemento da forma verbal *"recomendar" (l.25).*

Comentários:

Questão traiçoeira. A oração parece ser o sujeito, pois vem logo antes do verbo, que está no singular. No entanto, vamos colocar na ordem direta: *O bom senso não parece recomendar realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas*. A ordem inversa poderia estar correta gramaticalmente, não faria sentido, pois a oração estaria recomendando e o bom senso estaria sendo recomendado. Na leitura do texto, diz-se que há que se ponderar sobre os ajustes na LRF. Na sentença em tela, confirma-se essa ideia ao mencionar que o bom senso não recomenda mudanças definitivas, porque as circunstâncias são episódicas. Questão correta.

Questão traiçoeira. A oração destacada parece ser sujeito, pois vem logo antes do verbo, que está no singular. No entanto, vamos colocar na ordem direta:

*[O bom senso] não parece recomendar [**realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas**].*

O verbo "recomendar" é transitivo direto e precisa, portanto, de um objeto direto. Na ordem direta, é possível ver esse objeto direto logo após o verbo "recomendar".

O bom senso não parece recomendar [o quê]?

O bom senso não parece recomendar [***realizar mudanças (...)***]?

A oração "realizar mudanças (...)" é, dessa forma, objeto direto de "recomendar".

A ordem inversa poderia até estar correta gramaticalmente; no entanto, não faria sentido, pois, nessa leitura, a oração estaria recomendando e o bom senso é que estaria sendo recomendado.

Na leitura do texto, diz-se que há que se ponderar sobre os ajustes na LRF. Na sentença em tela, confirma-se essa ideia ao mencionar que o bom senso não recomenda mudanças definitivas, porque as circunstâncias são episódicas.

Questão correta.

132. (CESPE / FUB / 2015)

> Elaborada pela Quacquarelli Symonds (QS), entre 400 instituições, a pesquisa leva em consideração sete critérios, dois dos quais têm peso maior: reputação acadêmica e reconhecimento no mercado de trabalho. Os demais — relação entre número de funcionários e alunos, citações na Internet, volume de informações na Web, professores com doutorado e presença *online* — têm peso igual na ponderação.
>
> A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsecutivo. No segundo parágrafo, o trecho isolado por travessões (l. 12 a

15) tem valor sintático equivalente ao da expressão *"Os demais" (l.12).*

Comentários:

O aposto é o termo sintático que tem valor equivalente ao do substantivo a que se refere. Em outras palavras, se ele se refere a um substantivo que é sujeito, o aposto vai ser sintaticamente equivalente a um sujeito. Dito isso, o termo explicativo entre vírgulas — *"relação entre número de funcionário e alunos, citações na internet, volume de informações na web, professores com doutorado e presença online"* — é uma explicação do que são os "demais" critérios. Poderíamos substituir esse termo pelo sujeito:

*[**relação entre número de funcionário e alunos, citações na internet, volume de informações na web, professores com doutorado e presença online**] têm peso igual na ponderação*. Questão correta.

133. (CESPE / FUB / 2015)

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo *hacker*, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Julgue o item que se segue, acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto. A oração *"que, dotado (...) pragas virtuais" (l. de 15 a 17)* é de natureza restritiva.

Comentários:

Essa questão é uma armadilha. Se você simplesmente saiu decorando que toda oração com vírgula é explicativa, provavelmente ia errar. A oração explicativa vem entre vírgulas, isto é, vem isolada. No caso em tela, há um termo antes do pronome relativo, se o retirarmos, veremos claramente a oração restritiva:

o termo *hacker*, como sendo aquele indivíduo ***que promove a invasão de sistemas...***

Esse indivíduo é específico, é um entre outros tipos de indivíduos, e a oração restringe seu significado ao subgrupo que invade sistemas, em oposição aos outros.

Temos sim uma *oração adjetiva restritiva* e a vírgula não pertence à oração restritiva, pertence ao termo isolado que veio antes do pronome relativo:

[***(,)*** dotado de conhecimentos técnicos ***(,)***] .

Outra forma mais direta de acertar a questão era reparar que, na oração adjetiva explicativa, a vírgula vem **antes do pronome** relativo, não vem depois.

Questão correta.

134. (CESPE / FUB / 2015)

> A oração *"que se encontram no fundo do corpo d'água" (as obras de dragagem objetivam remover os sedimentos que se encontram no fundo do corpo d'água)* tem função restritiva.

Comentários:

A oração restritiva não vem entre vírgulas e particulariza os sedimentos. *Não é qualquer sedimento que vai ser retirado na obra de dragagem, é restrito ao sedimento encontrado no fundo do corpo d'água*. Questão correta.

135. (CESPE / TJ-SE / 2014)

> O termo *"de senhas" (A invasão de sítios e roubo de senhas)* e a oração *"de se regulamentar o uso da Internet" (surgiu a necessidade de se regulamentar o uso da internet)* complementam o sentido de nomes substantivos.

Comentários:

O substantivo "necessidade" cai demais em questões de complemento nominal, pois é termo que demanda esse complemento. Observe que é um substantivo abstrato, pois indica sentimento e o termo preposicionado ligado a ele tem valor passivo, pois a regulamentação é necessitada.

"Roubo" é substantivo abstrato, deriva de ação. O termo relacionado a ele tem sentido passivo, pois as senhas são roubadas. Dito isso, podemos concluir que *ambos são complementos nominais de substantivos*. Questão correta.

136. (CESPE / TC-DF / 2014)

> A palavra *"que",* em todas as ocorrências no trecho *"Direi somente que se há aqui páginas que parecem meros contos e outras que o não são",* pertence a uma mesma classe gramatical.

Comentários:

O primeiro "que" é conjunção integrante. Não tem função sintática própria, mas introduz oração que tem função de objeto direto, ou seja, uma *oração subordinada substantiva objetiva direta*:

Direi somente **[*que se há aqui páginas que parecem meros contos e outras que o não são*]** > Direi somente **[*ISTO*].**

O segundo "que" é pronome relativo, se refere a páginas e tem função sintática de sujeito: Há aqui páginas que parecem> páginas parecem. Questão incorreta.

137. (CESPE / TC-DF / 2014)

> Julgue os itens a seguir. *(Diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do país),* o elemento *"que"* tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, *"ideias"* e *"discussões"*

Comentários:

Exato. O "que" é pronome relativo que introduz uma oração adjetiva restritiva, isto

é, uma oração que se refere aos nomes “discussões” e “ideias” e restringem seu sentido a um grupo específico. Não é qualquer ideia e discussão, somente aqueles que tratam do futuro do país. Questão correta.

138. (CESPE / ANTAQ / 2014) Adaptada



Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

No primeiro quadrinho, o emprego de vírgula após o vocábulo “Gente” é obrigatório, visto que separa expressão de chamamento.

Comentários:

O vocativo é termo que vem isolado, constitui um chamamento, pois se remete ao ouvinte. Questão correta.

RESUMO

Veremos aqui as principais funções sintáticas e detalhes que são cobrados em prova:

Sujeito:

Simples: 1 núcleo/ **Composto**: + de 1 núcleo.

Indeterminado: 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou **VI/VTI+SE** (*Vive-se bem aqui/Gosta-se de cães na China*)

Oculto/Desinencial: Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação da palavra: Estuda*mos* hoje (nós)

O sujeito pode ter forma de:

Nome: O menino é importante.

Pronome: Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.

Oração: Estudar é importante (oração reduzida).

Que se estudasse mais foi necessário. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvia, introduzida por conectivo)

Oração sem sujeito:

Fenômenos da natureza: Ex: Choveu ontem/ Ex: Anoiteceu.

Estar/fazer/haver impessoal com sentido de *tempo* ou *estado*.

Ex: Faz tempo que não vou à praia.

Ex: Faz frio em Corumbá.

Ex: Há tempos são os jovens que adoecem.

Ex: Está quente aqui.

O verbo *haver* impessoal vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele. Ex: Deve haver mil pessoas aqui.

Predicativo do Sujeito: Indica *estado/qualidade/característica* do sujeito.

Ex: Fulana **é** bonita **(VL)**/ Ele **tornou-se** chefe **(VL)**/ João **saiu** contente **(VI)**

Objeto direto: complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:

Nome: Não vimos a cena.

Pronome: Ele nos deixou aqui.

Oração: Espero que estudem.

Preposicionado: Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.

OD Pleonástico: As ***frutas***, já **as** comprei.

(O pronome "quem" e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado)

Objeto indireto: complemento verbal com preposição. (*a, de, em, para, com*).

Pode ter forma de:

Nome: Gosto de comida./Penso em comida/ Concordo com o policial.

Pronome: Gosto disso./ Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)

Oração: Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida).

OI Pleonástico: Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)

Predicativo do Objeto: atribui característica ao complemento verbal.

Considerei/Julguei o réu culpado. (*predicativo do OD*)

Chamei ao médico de mentiroso. (*predicativo do OI*)

Adjunto adverbial:

Se refere ao verbo para trazer uma ideia de circunstância, como *tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição...*

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de *motivo*)

Ontem (adjunto adverbial de *tempo*)

de fome (adjunto adverbial de *causa*)

aqui (adjunto adverbial de *lugar*)

só (adjunto adverbial de *modo*)

Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

Ex: Ele **morreu** ***assim que chegou*** (oração adverbial de *tempo*)

porque estava doente (oração adverbial de *causa*)

Agente da passiva:

Ex: **Eu** comprei **um carro** **>** **Um carro** foi comprado **por mim**.

Eu	comprei	um carro	Um carro	foi comprado	por mim
Sujeito agente	Verbo Voz ativa	OD	Sujeito paciente	Locução voz passiva	agente da passiva

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de". Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

Adjunto adnominal:

Ex: **Os três** carros **populares do meu pai** foram carregados pela chuva.

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam *junto ao nome* "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*...

Complemento nominal:

Termo preposicionado ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complementa verbo.

Adjunto adnominal X Complemento Nominal

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento nominal se liga a substantivos abstratos (Sentimento; ação; qualidade; estado; conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", será CN**. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")** ligado a ele. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✗ O termo preposicionado tem sentido **a**gente: **a**djunto adnominal.
- ✗ O termo preposicionado pode ser substituído perfeitamente por uma **palavra única, um adjetivo**: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **p**aciente, de alvo: Com**p**lemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto

de um nome.

Adjunto Adnominal	X Complemento Nominal
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	É um termo substantivo. Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	Só complementa Substantivo Abstrato (**Sentimento**; **ação**; qualidade; estado e conceito).
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a **advérbio**, **adjetivos** e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunto adnominal.	Sempre preposicionado, em geral com a preposição ***de***. Outras preposições ligadas a substantivo abstrato vão geralmente indicar um CN.

Classsificações da Palavra "SE"

Pronome apassivador (PA): Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Vive-se bem aqui. Trata-se de uma exceção.

Conjunção integrante: Não quero saber **se** ele nasceu pobre. (não quero saber **isto**; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*)

Conjunção condicional: Se eu posso, todos podem.

Pronome reflexivo: Minha tia se barbeia. Nesse caso, "se" tem função sintática de **o**bjeto **d**ireto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se*...

Pronome recíproco: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale *a abraçaram **um ao outro*** e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV): Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse "se" não tem função sintática, é parte integrante do verbo!

Partícula expletiva de realce: Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

Classsificações da Palavra "QUE"

Conjunção consecutiva: Bebi **tanto que** passei mal.

Conjunção comparativa: Estudo **mais (do) que** você. ("do" é facultativo)

Conjunção explicativa: Estude, **que** o edital já vai sair.

Conjunção aditiva: Você fala **que** fala hein, meu amigo!

Locução conjuntiva final: Estudo **para que** meu filho tenha uma vida melhor.

Preposição acidental: Tenho **que** passar o quanto antes. (equivale a "tenho de passar")

Pronome interrogativo: (O) **Que** houve aqui? ("o" é expletivo)

Pronome indefinido: Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.

Pronome indefinido interrogativo: Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo: Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade: **Que** chato!

Partícula Expletiva: **Fui** eu **que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Conjunção integrante: Quero **que** você se exploda! (quero ISTO)

Oração E Período

Frase é o enunciado que tem sentido completo, mesmo sem verbo. Ex: Fogo! Socorro!

Oração é a frase que tem verbo.

Período simples é aquele com uma única oração; composto, aquele que tem mais de uma oração. Na coordenação, as orações são sintaticamente independentes. Na subordinação, a subordinada é dependente da oração principal, pois exerce função sintática em relação a ela.

As orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.

Ex: [1]**Espero** [2]**que os alunos seja aprovados** e [3]**que sejam nomeados logo**.

As orações (2) e (3) estão coordenadas entre si, pois estão unidas pela conjunção coordenativa aditiva "E". Contudo, ambas são subordinadas à oração principal (1), pois exercem nela a função de objeto direto.

Vejamos um período com orações coordenadas e subordinadas:

Que dia! [1]Acordei atrasado para o trabalho e [2]saí sem tomar café. [1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu o tinha deixado em cima da mesa e nem percebi... [1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período
Frase nominal.
Sem verbo

Segundo período.
2 orações.
unidas por coordenação

Terceiro Período
4 orações
unidas por subordinação

Quarto Período,
2 orações,
Unidas por subordinação

Quinto período,
1 oração,
período simples

Período composto por coordenação:

[1]Acordei atrasado para o trabalho e [2]saí sem tomar café.

Oração Independente
Oração principal

Oração Independente
Coordenada aditiva

Conjunção coordenativa aditiva

Ex: Acordei atrasado para o trabalho. (sentido completo, indepedência sintática)

Ex: Saí sem tomar café. (sentido completo, indepedência sintática)

[1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário.

Oração subordinada concessiva
Oração dependente

Oração principal
Oração Independente

Locução
Concessiva

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo...***)

Período misto: tem orações subordinadas e coordenadas, misturadas.

[1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei...

Orações Coordenadas:

As orações coordenadas sindéticas podem ser **c**onclusivas, **e**xplicativas, **a**ditivas, **a**dversativas e **a**lternativas. (Mnemônico **C&A).** Teremos:

- Orações subordinadas coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações subordinadas coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações subordinadas coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações subordinadas coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações subordinadas coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

ORAÇÕES SUBORDINADAS:

1) ***Substantivas*** (introduzidas por ***conjunção integrante***; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)

2) ***Adjetivas*** (introduzidas por ***pronome relativo***; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)

3) ***Adverbiais*** (introduzidas pelas ***conjunções adverbiais*** — causais, temporais, concessivas, condicionais; tem valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses "conectivos" (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: *infinitivo, particípio, gerúndio.*

1 -Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo

a) **Subjetivas**: Não é legal comprar produtos falsos.

b) **Objetivas Diretas**: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) **Objetivas Indiretas**: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) **Predicativas**: A única maneira de passar é estudar muito.

e) **Completivas Nominais**: Ele tinha medo de reprovar.

f) **Apositivas**: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 -Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo

a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.

b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.

e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, emocionou-se.

3 -Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis (que foi escrito...)

Orações subordinadas substantivas:

Estava claro [**que** ele era preguiçoso.]

Estava claro [ISTO]

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero [**que** você se exploda!]

Quero [ISTO]

Quem quer, quer algo. A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei [**se** ele estuda seriamente!]

Não sei [ISTO]

Quem sabe, sabe alguma coisa. A oração tem função de **objeto direto.**

Discordo [de **que** eles aumentem impostos].

Discordo [DISTO]

Quem discorda, discorda de alguma coisa. A oração funciona como **objeto indireto**.

A certeza [de **que** vou passar na prova] me alivia.

A certeza [DISTO] me alivia.

Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa. Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. A oração é um **Complemento nominal**.

Quero apenas uma coisa: [**que** você passe!]

Quero apenas uma coisa: [ISTO]

A oração tem função de **aposto explicativo** do termo "coisa". É uma oração apositiva, introduzida por dois pontos ou até vírgula, único caso em que uma oração subordinada substantiva pode ser separada por pontuação.

Orações subordinadas adjetivas:

Funcionam como um adjetivo (menino **que estuda** = menino **estudioso**). São introduzidas por pronomes relativos (*que, o qual, cujo, onde*).

Podem ser ***restritivas***, quando ***individualizam*** o nome em em relação ao universo:

Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).

Podem ser ***explicativas***, caso em que virão ***marcadas por vírgula***.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).

A genética, ***que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco***, conseguiu, pela primeira vez, *realizar o sonho das drogas 'inteligentes'*: ***impedir a formação de tumores***

Oração subordinada Adjetiva Explicativa, introduzida pelo pronome relativo "que".

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de "sonho"), introduzida por sinal de dois pontos (:)
Por não ter conector, é chamada "assindética".
Está reduzida de infinitivo.

Lista das questões comentadas

1. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.

No período *"A liderança (...) tomada de decisão"*, a expressão *"A liderança"* exerce a função de sujeito da forma verbal *"é"* em suas duas ocorrências.

2. (CESPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período "*A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos*", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como

A) complemento de "fez".

B) agente de "fez".

C) sujeito de "surgirem".

D) complemento de "surgirem".

E) adjunto adverbial de lugar.

3. (CESPE / SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas ***podem ser limitados*** *em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.*

No texto 1A2-I, o sujeito da locução "podem ser limitados", que está oculto, é indicado pelo termo

a) "todas as pessoas" (l.3).

b) "inalienáveis" (l.3).

c) "ninguém" (l.3).

d) "seus direitos humanos" (l.4).

e) "Os direitos humanos" (l.1).

4. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ***ideias revolucionárias****, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para* ***Tratam-se****, para se manter a correção gramatical do texto.*

5. (CESPE / SEDF / 2017)

*Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". **Disseram** que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.*

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" é indeterminado.

6. (CESPE / SEDF / 2017)

*Um estudo da FGV aponta que 80% dos professores de educação infantil têm nível superior completo. Os dados correspondem ao ano de 2014 e **mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor.*

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue:

O sujeito da forma verbal "mostram", que está elíptico, tem como referente "Os dados".

7. (CESPE / TRT-MT / 2016)

"Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor..."

O termo "dúvida" exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

8. (CESPE / TRT-MT / 2016)

*...verifica-se a existência de matas e de estradas rurais em condições ruins ou onde é necessário **o uso de barcos** para chegar à seção eleitoral. É importante lembrar, ainda, que, quando não havia a urna eletrônica — facilitadora do voto —, o analfabetismo e os problemas de saúde dos idosos poderiam comprometer a obtenção de um voto corretamente lançado (escrito a caneta) na cédula de papel.*

*Quando, na CF, estabeleceu-se **o voto obrigatório** para maiores de dezoito anos e facultativo para analfabetos...*

Os termos "o uso de barcos" e "o voto obrigatório" desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

9. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

*Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou **a primeira LDB brasileira.***

No texto CG2A1DDD, o termo "a primeira LDB brasileira" exerce a função sintática de

A) sujeito.

B) predicado.

C) objeto direto.

D) objeto indireto.

E) adjunto adverbial.

10. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2012)

No período “**Que Demócrito não risse, eu o provo**”, o verbo **provar** complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

11. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

*... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que **daí** é que vêm os enganos piores, não **da ignorância**.*

O vocábulo “daí” e a expressão “da ignorância” exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

12. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que **a todos** nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.

O termo “a todos” exerce a função de complemento indireto da forma verbal “absolveria”.

13. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho *“só os tolos temem **a** lobisomem e feiticeiras”* , a preposição *“a”* poderia ser suprimida.

14. (CESPE / TRT-MT / 2016)

Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais...

Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...

Os verbos “**impor”** e “**dispor”**, empregados, respectivamente, nas linhas, recebem a mesma classificação no que se refere à transitividade.

15. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

*A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos **relativos a crimes contra o público** vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem **investigações de queixas**.*

Os termos “a crimes contra o público” e “de queixas” complementam, respectivamente, os termos “relativos” e “investigações”.

16. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

*buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da **justiça de gênero**, **da igualdade racial** e **dos direitos humanos***

Os termos "de gênero", "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "justiça".

17. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

Em "temos o 'jeitinho' virando corrupção", os termos 'jeitinho' e "corrupção" funcionam como complementos diretos da forma verbal "temos".

18. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar **um amigo**. Estão **preparados**. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Os termos "um amigo" e "preparados" exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

19. (CESPE / TCE-PA / 2016)

De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O termo "mais rigorosa" funciona como um predicativo do termo "a lei".

20. (CESPE / TRE-PI / 2016) - Adaptada

A identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça.

Julgue o item a seguir:

Os termos "cultural", "estável" e "movediça" exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo "identidade".

21. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação**: o preço eficiente dos bens e serviços.**

Na linha 5, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do "resultado último dessa interatuação".

22. (CESPE / Anvisa / 2016)

Caso se alterasse a ordem dos termos em *"o iconoclasta Oscar Wilde"* para *"o Oscar Wilde iconoclasta",* haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de *"Oscar Wilde"* e de *"iconoclasta"* permaneceriam inalteradas.

23. (CESPE / TRT-MT / 2016)

"A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por eles próprios e por órgãos estatais..."

"Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais"

Os termos *"por órgãos estatais"* e *"dos preceitos morais"* exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem

24. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Uma estrutura de VTS **(Serviço de tráfego de embarcações)** é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados.

Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho "composta minimamente de um radar" (L.1-2), fosse empregada a preposição por, em vez da preposição "de".

25. (CESPE / SEDF / 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração "que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português" exerce a função de complemento do vocábulo "claro".

26. (CESPE / TCE PE / 2017)

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área**, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos.**

A oração "que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos" **introduz**, no período em que ocorre, além de **uma explicação** sobre "estudos e pesquisas nessa área", uma comparação.

27. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e **que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros**

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho "que era".

28. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

No trecho *"ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho*", o elemento *"que"* introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

29. (CESPE / Secretaria de Educação-DF / 2017)

Embora *não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.*

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo "Embora" introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

30. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

31. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração **ao estudar em casa**. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração "ao estudar em casa" tem sentido equivalente ao da oração

A) ao passo que estudam em casa.

B) ainda que estudem em casa.

C) quando estudam em casa.

D) porque estudam em casa.

E) por estudarem em casa.

32. (CESPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, ***por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo****. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.*

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração "por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo" exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

33. (CESPE / MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ***e suprimir*** *todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.*

A substituição de "e suprimir" por **ao suprimir** não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

34. (CESPE / CGM / 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento "*a perseguição política, racial ou religiosa*" fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

35. (CESPE / PRF / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2012)

No trecho "*o cidadão terá uma visão completa da situação de pavimentação, dos trechos com curvas perigosas, da quantidade de tráfego, da existência de obras no local e da qualidade*", o emprego de preposição e de artigo definido em "dos" e "da" constitui recurso de paralelismo sintático exigido pela regência de "visão" e pela concordância com os complementos.

36. (CESPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte ***que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios***

O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

37. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, <u>que daí é que vêm os enganos piores</u>, não da ignorância.

O vocábulo "que" recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho "que daí é que vêm os enganos piores".

38. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho "que os ricos preferiam tratar-se em casa" expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

39. (CESPE / TRE-PI / 2016)

"É a primeira vez, desde a regulamentação da medida em 2011, que o mecanismo é adotado no Brasil."

No último período do texto Situação de emergência, o vocábulo "que" foi empregado como

a) conjunção integrante. b) conjunção comparativa. c) advérbio.

d) pronome relativo. e) partícula expletiva.

40. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta ***que*** *vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".*

A palavra "que" retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

41. (CESPE / PM-MA / 2017)

No período "***As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina***", o vocábulo "que", nas duas

ocorrências, tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.

42. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ***ao procurar alguma coisa que se ache escondida****, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.*

No trecho "ao procurar alguma coisa que se ache escondida", o pronome "que" exerce a função de complemento da forma verbal "ache".

43. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que **incidam** sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal "incidam", na linha 2 do texto 1A10AAA, é

A) oculto.

B) composto.

C) indeterminado.

D) inexistente.

E) simples.

44. (CESPE / STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral ***<u>se debruçaram</u>*** *intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.*

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para ***<u>se chegar</u>*** *a esse estado de coisas.*

Nos trechos "se debruçaram" e "se chegar", a partícula "se" recebe classificações distintas.

45. (CESPE / TCE PE / 2017)

...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, ***rendendo-se*** *à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.*

No trecho "rendendo-se", o pronome "se" indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

46. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir **se** o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra "se" classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

47. (CESPE / Prefeitura São Luis-MA / 2017)

Foi embalde que supliquei, em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas e me olhavam sem compaixão.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse suprimido o pronome "se", em "sorriam-se".

48. (CESPE / PJC-MT / DELEGADO / 2017)

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a ***rir-se*** *da honra, a ter vergonha de ser honesto.*

O elemento "se" foi empregado em "rir-se" para indicar realce.

Mais questões comentadas

49. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 3, o termo "como" estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração "a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas" (ℓ. 3 a 4).

50. (CESPE / TRE TO / 2017)

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma ***pela qual*** *as pessoas em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.*

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituísse "pela qual" por "como".

51. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

Para que a atuação policial ocorra dentro dos parâmetros democráticos, é essencial que haja a implementação de um modelo de policiamento que corresponda aos preceitos constitucionais, promovendo-se o equilíbrio entre os pressupostos de liberdade e segurança.

A oração "que haja a implementação de um modelo de policiamento" (ℓ.2) tem a função de qualificar o adjetivo que a antecede: "essencial" (ℓ.2).

52. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução "É ... que", por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho **"É a persistência do mistério que nos inspira a criar"** , sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

53. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

É necessário ***compreender*** *que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.*

A substituição da forma verbal "compreender" por **compreendermos** prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

54. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. ***Afirma-se****, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.*

Na forma "Afirma-se", o emprego do pronome "se" indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

55. (CESPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

Já houve acusados que se declararam culpados de crimes que não ***cometeram.***

O sujeito da forma verbal "cometeram" é indeterminado.

56. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, ***submetidas*** *a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.*

A inserção de **caso fossem** imediatamente antes do termo "submetidas" explicitaria o sentido condicional do trecho "submetidas a dadas condições" sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

57. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

Trata-se do item da reforma que reúne mais apoiadores entre os congressistas.

A oração "que reúne mais apoiadores entre os congressistas" introduz uma informação acessória, mas importante para a construção da referência do termo "do item da reforma política".

58. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava **a** redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em "reanimando-a", o pronome "a" refere-se a "Dúvida"

59. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Florence preparou-se *para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.*

Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que ***Florence entregou-se*** *de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.*

Nos trechos "Florence preparou-se" e "Florence entregou-se", a partícula "se" classifica-se como pronome apassivador.

60. (CESPE / STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] ***se julgam*** *com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que ***se castigam*** *as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*

O vocábulo se recebe a mesma classificação em "se julgam" e "se castigam".

61. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, ***demandava-se*** *maior eficiência e transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, as organizações públicas* ***se veem pressionadas*** *a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos.*

Em "demandava-se" e "se veem pressionadas", a partícula "se" recebe classificações distintas.

62. (CESPE / TCM-BA / AUDITOR EST. / 2018)

Após meses de sofrimento e solidão chega o correio:

esta corrente veio da Venezuela escrita por Salomão Fuais
para correr mundo
faça vinte e quatro cópias e mande a amigos em lugares distantes: antes de nove dias terá surpresa, graças a Santo Antônio.
Tem vinte e quatro cópias, mas não tem amigos distantes,
José Edouard, Exército venezuelano, esqueceu de distribuir cópias, perdeu o emprego.
Lupin Gobery incendiou cópia, casa pegou fogo,
metade da família morreu.

Mandar então a amigos em lugares próximos.
Também não tem amigos em lugares próximos.

Fecha a casa.
Deitado na cama, espera surpresa.

Julgue o item a seguir.

Nos trechos "chega o correio" (ℓ.1), "Fecha a casa" (ℓ.14) e "espera surpresa" (ℓ.15), os elementos "correio", "casa" e "surpresa" exercem a mesma função sintática.

63. (CESPE / PC-MA / ESCRIVÃO / 2018)

Se, nos Estados Unidos da América, surgem **mais e mais casos de assédio sexual** em ambientes profissionais — como os que envolvem produtores e atores de cinema—, no Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015 e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas **4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho**, considerando-se só a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando empresas a criarem canais de denúncia anônima. "As pessoas não falam **por medo de serem culpabilizadas** ou até de represálias".

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir corrupção nas corporações já recebem **queixas de assédio** e ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele, "o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem **mais protegidas para falar**".

A lei só tipifica o crime quando há **chantagem de um superior sobre um subordinado** para tentar obter vantagem sexual. Se um colega constrange o

outro, em tese, não há crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação por dano moral.

No texto, o trecho "4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho" (L. 5-6) tem a mesma função sintática de

A) 'por medo de serem culpabilizadas' (L.7-8).

B) "mais e mais casos de assédio sexual" (L. 1).

C) 'mais protegidas para falar' (L. 11).

D) "chantagem de um superior sobre um subordinado" (L. 12).

E) "queixas de assédio" (L.9-10).

64. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Destaca-se como a principal diferença o efeito que cada instrumento busca neutralizar

O sujeito da oração iniciada por "Destaca-se" é indeterminado, portanto não está expresso.

65. (CESPE / IFF / 2018)

Vi terras por onde andaram os dozes pares de França, os heróis do meu Carlos Magno, lido e relido como história de Trancoso. Vi terras do sul, o mar Mediterrâneo, o mar da história, o mar dos gregos, dos egípcios, dos fenícios, dos romanos.

Tendo em vista que, no texto CG1A1AAA, algumas expressões têm a função de acrescentar uma explicação ao conteúdo de outras, julgue o item a seguir:

O trecho apresentado ("o mar da história, o mar dos gregos, dos egípcios, dos fenícios, dos romanos") é uma explicação do segundo — **"o mar Mediterrâneo".**

66. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*A primeira grande epidemia [de dengue] ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, **com a introdução dos demais sorotipos**, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) apresentaram aumento cíclico...*

A expressão "com a introdução dos demais sorotipos" exprime ideia de causa.

67. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.

As expressões "por aquilo que não é" e "por aquilo que é" exprimem causa.

68. (CESPE / Ana. Legislativo Câmara Deputados / 2012)

A alternativa beleza/verdade é falsa, pois a obra pode ser bela e verdadeira ao mesmo tempo.

Mantendo-se a correção gramatical e as relações semânticas do texto, seu

último período poderia ser assim reescrito: *Haja vista que a obra literária pode ser, a um só tempo, bela e verdadeira, a dicotomia beleza/verdade não procede*.

69. (CESPE / TRE-PI / 2016) - Adaptada

O formato (sistema eleitoral majoritário) enfraquece os partidos e fortalece o personalismo, já que os votos são do candidato e de ninguém mais. Não chega a ser improvável que personagens folclóricos dominem a câmara.

A oração "já que os votos são do candidato e de ninguém mais" enuncia a causa dos fatos apresentados nas orações "o formato enfraquece os partidos e fortalece o personalismo" .

70. (CESPE / Polícia Civil-GO / 2017)

A oração "**Para** combater o compartilhamento de fotos íntimas por terceiros" expressa ideia de

a) finalidade. b) explicação. c) consequência. d) conformidade. e) causa.

71. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto ***anda*** *sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.*

O sujeito elíptico da forma verbal "anda" retoma a expressão "um negociante ganancioso".

72. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando ***um chamado*** *chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes,* ***é*** *menos grave do que se dizia.*

O sujeito da forma verbal "é" (L. 3) está elíptico e retoma "um chamado" (L. 1), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

73. (CESPE / SEDF / 2017) Adaptada

É evidente que a interlocução comunicativa permite o entendimento, proporciona o intercâmbio de ideias e nos faz refletir e argumentar com mairo propriedade em defesa de nossos direitos como cidadãos...

De acordo com as estruturas linguísticas do texto, julgue o item: o pronome "nos" exerce a função de complemento da forma verbal "refletir"

74. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Julgue o item seguinte.

A locução "uma vez que" (e já nem havia mais o que errar, uma vez que não havia mais dúvidas.) introduz, no período em que ocorre, ideia de causa.

75. (CESPE / DIPLOMATA / 2013)

"Quando falamos , falamos para ser ouvidos imediatamente, com quem está ali ao pé de nós, e de modo a que sejamos facilmente entendidos dele, que sabemos quem é, ou **calculamos que sabemos**, e **que pode ser toda a gente**, devendo nós pois falar como se fosse qualquer."

*No trecho "**a que sejamos facilmente entendidos dele**", o elemento "**dele**" expressa o agente da ação expressa pela forma verbal "**entendidos**" e equivale a **por ele**.*

76. (CESPE / TRE-RS / 2015) Adaptada

" A necessidade de convocação de grande número de eleitores para atuar como escrutinadores também traz grande malefício."

Os termos "de convocação" e "de grande número de eleitores" desempenham a mesma função sintática.

77. (CESPE / ABIN / AG. DE INTELIGÊNCIA / 2018)

Cabe à inteligência tratar fundamentalmente da produção de conhecimentos com o objetivo específico de auxiliar o usuário a tomar decisões de maneira mais fundamentada.

As orações "de auxiliar o usuário" e "a tomar decisões de maneira mais fundamentada" exercem a função de complemento do nome "objetivo".

78. (CESPE / TRIBUNAL DE CONTAS – PA / 2016)

...a partir de então, a chamada assistência judiciária evoluiu junto com o direito pátrio. *Sua importância* atravessou os séculos.

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

Na linha 2, o pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

79. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", do texto 1A9AAA, é correto interpretar a partícula "me" como o

A) agente da ação de "incendiar".

B) paciente da ação de "incendiar".

C) prejudicado pela ação de "incendiar".

D) possuidor de "fantasia".

E) destinatário de "fantasia".

80. (CESPE / DIPLOMATA / 2016)

O relato, como o filme, dá conta do ***trágico*** *percurso* ***de Uirá****, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão* ***deste século****, o qual um dia fica iñaron quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.*

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico", "de Uirá" e "deste século" exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

81. (CESPE / SEDUC-AL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2018)

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. ***Como*** *era sujeito de brio, tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu.*

A conjunção "Como" introduz uma comparação.

82. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, ***local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio****; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o trecho "local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio" (L. 10 e 11) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se agrupavam residências e instalações destinadas à criação de animais e ao plantio.

83. (CESPE / SEDUC-AL / PROF. DE PORTUGUÊS / 2018)

Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação", a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

84. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio [comércio internacional], inevitavelmente, passa pela concorrência, ***visto que*** *é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.*

A oração introduzida pela locução "visto que" explica o porquê de ser necessário considerar a concorrência na abordagem do comércio internacional.

85. (CESPE / TRE-PI / 2016)

O formato (sistema eleitoral majoritário) enfraquece os partidos e fortalece o personalismo, já que os votos são do candidato e de ninguém mais. Não chega a ser improvável que personagens folclóricos dominem a câmara.

A oração "já que os votos são do candidato e de ninguém mais" enuncia a causa dos fatos apresentados nas orações "o formato enfraquece os partidos e fortalece o personalismo" .

86. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, **se são acidentais ou propositais**, a fim de que fossem removidas na medida do possível.

O trecho "se são acidentais ou propositais" exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

87. (CESPE / SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" (l.3) é indeterminado.

88. (CESPE / SEDF / 2017)

São duas maneiras de chegar ao mesmo lugar. São duas gramáticas distintas, uma em que a pluralidade é marcada em todos os termos da oração, outra em que o plural aparece marcado apenas no artigo.

Seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto se o trecho "São duas gramáticas distintas" fosse reescrito da seguinte forma: Tratam-se de duas gramáticas diferentes.

89. (CESPE / SEDF / 2017)

Os dados correspondem ao ano de 2014 e mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor do que a dos professores da rede privada nos anos iniciais do ensino fundamental.

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue.

O sujeito da forma verbal "mostram", que está elíptico, tem como referente "Os dados".



90. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço público de saúde na localidade.

Em um dos casos, atendeu uma gestante com histórico de abortos decorrentes de doença trombofílica e que necessitava de uma medicação diária de alto custo. A

Com relação às informações e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

O sujeito da forma verbal "atendeu" (l.14), que está elíptico, refere-se a "serviço público de saúde na localidade" (l. 12 e 13).

91. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

Legendas que tenham agenda autêntica (uma bandeira ambiental, ou liberal, ou socialista, por exemplo) podem terminar sem nenhum deputado, mesmo que passem de um milhão de votos.

A oração *"mesmo que passem de um milhão de votos"* exprime uma condição hipotética para o fato descrito na oração *"Legendas que tenham agenda autêntica (uma bandeira ambiental, ou liberal, ou socialista, por exemplo) podem terminar sem nenhum deputado".*

92. (CESPE / TRT-PI / 2016) Adaptada

Sendo um modelo global, a nova racionalidade científica é também um modelo totalitário, na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não se ***pautarem*** *pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas.*

O sujeito da forma verbal *"pautarem"* está elíptico e seu referente é *"todas as formas de conhecimento".*

93. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

As leis e políticas públicas, para que tenham eficácia, devem ser aceitas e assimiladas pela população.

A oração *"para que tenham eficácia"* indica a causa da aceitação e da assimilação das leis e das políticas públicas pela população.

94. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2015)

Caso a frase "A conclusão a que devemos chegar" fosse reescrita como ***A conclusão a que se deve chegar***, a classificação do sujeito da frase original seria mantida nessa nova redação.

95. (CESPE / TRE-PE / 2016) Adaptada

A importância atribuída às bases, no caso do Poder Executivo estadual, decorre do fato de que a sua manutenção significa maiores possibilidades de conquistar uma reeleição.

O termo *"A importância atribuída às bases"* funciona como sujeito da forma verbal "decorre" .

96. (CESPE / TRT-MT / 2016)

Nesse cenário, portanto, surge a legítima expectativa de que o eleitor cidadão efetivamente adote uma postura corretiva em relação às irregularidades verificadas no curso do pleito...

... não seria razoável aguardar até o dia da votação para tomar alguma providência contra aqueles que macularam o pleito.

O termo *"a legítima expectativa"* e a oração *"aguardar até o dia da votação"* desempenham a mesma função sintática.

97. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2016)

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático", *tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.*

98. (CESPE / TRT-MT / 2016)

Sabe-se que esse processo de accountability vertical, o controle dos eleitores sobre os eleitos, depende de uma série de fatores...

O sujeito da oração iniciada por "Sabe-se" é indeterminado.

99. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico

O trecho *"tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico"* exerce função de adjunto adverbial na oração em que ocorre.

100. (CESPE / TRE-GO / 2015) Adaptada

Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral.

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir. O sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

101. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

Falamos com elas em línguas diferentes, em horários improváveis, embora tenhamos objetivos comuns e comemoremos juntos os resultados alcançados.

No texto A mensagem virtual, a oração *"embora tenhamos objetivos comuns"* expressa uma ideia de

a) comparação. b) consequência. c) causa. d) finalidade. e) concessão.

102. (CESPE / INSS / 2016)

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. 19 Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez...

O termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir"

103. (CESPE / INSS / 2016)

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O vocábulo "que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração "Consta-nos".

104. (CESPE / INSS / 2016)

Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

A substituição de "destacou-se" por "foi destacado" prejudicaria o sentido original do período.

105. (CESPE / INSS / 2016)

Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" fosse substituído por "que caberia".

106. (CESPE / TRE-GO/2015)

...desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral...

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

Se a preposição "**a**", presente na contração "**a**os", fosse suprimida, a função sintática da expressão *"requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral"* seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

107. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange.

Caso seja suprimido o pronome "lhes", a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

108. (CESPE / Anvisa / 2016)

Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos.

Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto, estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito, além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos.

Nos termos “livres de impurezas tóxicas” (R. 10 e 11) e “risco da disseminação descontrolada” (R.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “de impurezas” e “da disseminação” e entre “tóxicas” e “descontrolada”.

109. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A crescente internacionalização da economia, **decorrente**, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade **das inovações** tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações.

O emprego da preposição **<u>de</u>** introduzindo “das inovações” é exigido pela presença de “decorrente”, sendo as inovações uma das quatro causas da crescente internacionalização mencionadas no texto.

110. (CESPE / FUB / 2015)

O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico”.

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4.ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2.º ano do ensino médio em uma escola

estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores — cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2.º e 3.º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9.º ano do ensino fundamental), poema (5.º e 6.º anos) e memória (7.º e 8.º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir.

Os trechos 'especialista no assunto' (l. 2), 'o linguístico' (l.4) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4.ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 6 a 7) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

111. (CESPE/ TRE-PI / 2016) Adaptada

No sistema proporcional, isso (legendas ficarem sem nenhum deputado) não acontece, <u>pois todo sufrágio ajuda os demais postulantes da sigla ou aliança</u>.

A oração "pois todo sufrágio ajuda os demais postulantes da sigla ou aliança" traz a consequência lógica do que se enuncia na oração "No sistema proporcional, isso não acontece".

112. (CESPE / Diplomata / 2015)

Na literatura de ficção é que a falta de caráter dos brasileiros se revelou escandalosamente.

Os diálogos antigos eram uma lástima. Em certos romances, os indivíduos emudeciam, em outros, falavam bonito demais, empregavam linguagem de discurso.

Julgue (C ou E) o próximo item, relativo a aspectos gramaticais do texto de Graciliano Ramos. Os termos "escandalosamente" e "bonito" exercem, nas orações a que pertencem, a mesma função sintática.

113. (CESPE / Diplomata / 2008)

Julgue o item.

É exemplo de paralelismo sintático o estilo de construção do trecho "você e eu, de um e outro lado das palavras. Eu dou as vozes, você dá a escritura".

114. (CESPE / TCE-RN / Técnico deInformática / 2015)

A Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da Copa 2014 (CAFCOPA) constatou indícios de superfaturamento em contratos relativos a consultorias técnicas para modelagem do projeto de parceria público-privada usada para construir uma das arenas da Copa 2014.

Após análise das faturas de um dos contratos, constatou-se que os consultores apresentaram regime de trabalho <u>incompatível com a realidade</u>. Sete dos 11 contratados alegadamente trabalharam 77,2 horas por dia no período entre 16 de setembro e sete de outubro de 2010. Os outros quatro supostamente

trabalharam 38,6 horas por dia. Tendo em vista que um dia só tem 24 horas, identificou-se a ocorrência de superfaturamento no valor de R$ 2.383.248. "É óbvio que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram. Diante de tal situação, sabendo-se que o dia possui somente 24 horas, resta inconteste o superfaturamento praticado nesta primeira fatura de serviços", aponta o relatório da CAFCOPA.

Existem outros indícios fortes que apontam para essa irregularidade, pois não há nos autos qualquer folha de ponto ou documento comprobatório da efetiva prestação dos serviços

Acerca das ideias e estruturas linguísticas do texto a respeito da CAFCOPA, julgue o item subsecutivo. por parte dos consultores.

O termo "com a realidade" (l. 6) e a oração 'que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram' (l. 11 e 12) desempenham a função de complemento dos adjetivos "incompatível" (l.6) e 'óbvio' (l.11), respectivamente.

115. (CESPE / TJDFT / Administrativa / 2015)

Em *"Importa destacar"*, a oração *"destacar"* exerce função de sujeito.

116. (CESPE / TJDFT / Administrativa / 2015)

Desligue as luzes nos ambientes onde é possível usar a iluminação natural.

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item. A oração "usar a iluminação natural" exerce a função de complemento do adjetivo "possível"

117. (CESPE / TRE-PI / Taquigrafia / 2016)

Conforme se tem declarado repetidamente, a linguística deve estudar a língua natural

O conectivo "Conforme" instaura uma relação comparativa entre as duas primeiras orações que a ele se seguem, podendo ser corretamente substituído por "como".

118. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

O afastamento ocorreria precisamente se a universidade servisse imediatamente a determinados interesses

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item subsequente: o termo "se" é de natureza condicional.

119. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

Acerca dos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item seguinte.

"os juízes que se deparam com a violência doméstica", o *"que"* é um elemento expletivo, empregado apenas para dar realce a *"Os juízes"*.

120. (CESPE / DFT / 2015)

A natureza é capaz de produzir metais preciosos, como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item. A oração "de produzir materiais preciosos" (l.1) e o termo "de ENERGIA ELÉTRICA" (l.2) desempenham a mesma função sintática no período.

121. (CESPE / DFT / 2015)

A oração *"distingui-la de outro instituto" (É necessário, preliminarmente, distingui-la de outro instituto...)* desempenha a função sintática de sujeito no período em que ocorre.

122. (CESPE / DFT / 2015)

No cenário de exclusão e violência, é preciso radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de acessar o Judiciário. Para que a promoção da justiça seja tarefa

A oração *"radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça" (l.12)* e o termo *"consenso" (l.14)* exercem a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

123. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

A partícula "se", em "deve-se atentar para o fato", classifica-se como pronome apassivador.

124. (CESPE/TRE-PI / 2016) - Adaptada

Nossas mensagens e documentos agora são digitais: encaminhadas em segundos, ao clicar de uma tecla, ao toque dos dedos ou em resposta a um comando de voz, materializam-se diante dos nossos olhos em telas, telinhas e telonas...

A partícula "se", em "materializam-se", classifica-se como pronome apassivador.

125. (CESPE/ TRT-PI / 2016) - Adaptada

A Internet virou de ponta-cabeça a maneira como trabalhamos, fazemos negócios e nos relacionamos com outras pessoas e com o mundo. Eliminamos a ajuda dos carteiros para

Na linha 2, a forma pronominal "nos" classifica-se como pronome reflexivo, exercendo a função de complemento da forma verbal "relacionamos".

126. (CESPE/ DPU / 2016) - Adaptada

Em “as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas”, a partícula “se” foi empregada no sentido de “umas às outras”.

127. (CESPE / TRE-RS / 2015)

O sistema de votação manual pode ser vulnerável, favorecendo a prática de atos que têm por objetivo fraudar a manifestação da vontade do eleitor. Entre essas práticas, pode-se citar o chamado “voto carreirinha”. Nesse tipo de fraude, um eleitor, valendo-se da desatenção ou mesmo da conivência dos componentes da mesa, deixa de depositar a cédula na urna, colocando, em seu lugar, algum pedaço de papel assemelhado. Então, a cédula oficial não depositada é entregue para outro eleitor, já preenchida, que a coloca na urna e deixa a seção eleitoral portando a cédula em branco recebida do mesário.

Outra fraude muito comum é o chamado “mapismo”. Após a apuração dos votos de determinada urna, o mapa resultante é alterado para que se beneficie algum candidato. O fraudador se vale da colaboração de algum escrutinador e da desmobilização da fiscalização para alterar o mapa com o resultado da votação daquela urna. A fraude é favorecida pela quantidade de pessoas que se aglomeram nos locais de apuração, o que dificulta sobremaneira a fiscalização das atividades pelos representantes dos partidos políticos, bem como pelos integrantes da justiça eleitoral.

A necessidade de convocação de grande número de eleitores para atuar como escrutinadores também traz grande malefício. Os escrutinadores podem passar dias afastados de seus locais de trabalho no desenrolar do processo de apuração de votos, e, depois, ainda fazem jus a período de afastamento do trabalho por tempo equivalente. Com isso, o país deixa de contar com tal força de trabalho, o que prejudica, sobremaneira, a produção de bens e serviços.

Considerando os aspectos gramaticais do texto **Voto eletrônico**, assinale a opção correta.

a) Os termos “de convocação" (l.22) e “de grande número de eleitores" (l. 22 e 23) desempenham a mesma função sintática.

b) A partícula “se", em “valendo-se" (l.5), classifica-se como pronome reflexivo.

c) As palavras “recebida" (l.10) e “afastados" (l.24) desempenham, nos períodos em que ocorrem, a mesma função sintática.

d) As palavras "muito" (l.12) e "grande" (l.22) desempenham a função de adjuntos adverbiais nas orações em que ocorrem.

e) Os termos "pela quantidade de pessoas" (l. 17 e 18) e "pelos representantes dos partidos políticos" (l.20) funcionam como agentes da passiva das orações em que ocorrem.

128. (CESPE / TRE-RS / 2015) Adaptada

Constatou-se que os consultores apresentaram regime de trabalho incompatível com a realidade.

Acerca das ideias e estruturas linguísticas do texto a respeito da CAFCOPA, julgue o item subsecutivo.

A oração "que os consultores apresentaram regime de trabalho incompatível com a realidade" funciona como complemento da forma verbal "constatou-se"

129. (CESPE / TELEBRAS / 2015) Adaptada

A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil veio acompanhada da privatização do Sistema TELEBRAS — operado pela Telecomunicações Brasileiras S.A. (TELEBRAS) —, monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias, que prestava serviços por meio de uma rede de telecomunicações interligada, em todo o território nacional.

O trecho "monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias" (L. 4 e 5) funciona, sintaticamente, como expressão explicativa em relação a "Sistema TELEBRAS" (L. 2 e 3).

130. (CESPE / MEC / 2015) Adaptada

No trecho *"exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços",* o sujeito da forma verbal "exigiram" é indeterminado.

131. (CESPE / MEC / 2015)

Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item. A oração *"Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas" (l. 23 e 24)* exerce a função de complemento da forma verbal *"recomendar" (l.25).*

132. (CESPE / FUB / 2015)

Elaborada pela Quacquarelli Symonds (QS), entre 400 instituições, a pesquisa leva em consideração sete critérios, dois dos quais têm peso maior: reputação acadêmica e reconhecimento no mercado de trabalho. Os demais — relação entre número de funcionários e alunos, citações na Internet, volume de informações na Web, professores com doutorado e presença *online* — têm peso igual na ponderação.

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsecutivo. No segundo parágrafo, o trecho isolado por travessões (l. 12 a 15) tem valor sintático equivalente ao da expressão *"Os demais" (l.12).*

133. (CESPE / FUB / 2015)

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo *hacker*, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Julgue o item que se segue, acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto. A oração *"que, dotado (...) pragas virtuais" (l. de 15 a 17)* é de natureza restritiva.

134. (CESPE / FUB / 2015)

A oração *"que se encontram no fundo do corpo d'água" (as obras de dragagem objetivam remover os sedimentos que se encontram no fundo do corpo d'água)* tem função restritiva.

135. (CESPE / TJ-SE / 2014)

O termo *"de senhas" (A invasão de sítios e roubo de senhas)* e a oração *"de se regulamentar o uso da Internet" (surgiu a necessidade de se regulamentar o uso da internet)* complementam o sentido de nomes substantivos.

136. (CESPE / TC-DF / 2014)

A palavra *"que"*, em todas as ocorrências no trecho *"Direi somente que se há aqui páginas que parecem meros contos e outras que o não são"*, pertence a uma mesma classe gramatical.

137. (CESPE / TC-DF / 2014)

Julgue os itens a seguir. *(Diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do país),* o elemento *"que"* tem a função de restringir o

sentido das expressões que o antecedem, a saber, *"ideias"* e *"discussões"*

138. (CESPE / ANTAQ / 2014) Adaptada



Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

No primeiro quadrinho, o emprego de vírgula após o vocábulo "Gente" é obrigatório, visto que separa expressão de chamamento.

Gabaritos

1.	INCORRETA	**36.**	CORRETA	**71.**	INCORRETA	**106.**	CORRETA
2.	LETRA C	**37.**	INCORRETA	**72.**	INCORRETA	**107.**	CORRETA
3.	LETRA E	**38.**	CORRETA	**73.**	INCORRETA	**108.**	CORRETA
4.	INCORRETA	**39.**	LETRA A	**74.**	CORRETA	**109.**	INCORRETA
5.	INCORRETA	**40.**	CORRETA	**75.**	CORRETA	**110.**	CORRETA
6.	CORRETA	**41.**	INCORRETA	**76.**	CORRETA	**111.**	INCORRETA
7.	INCORRETA	**42.**	INCORRETA	**77.**	INCORRETA	**112.**	CORRETA
8.	CORRETA	**43.**	LETRA E	**78.**	CORRETA	**113.**	CORRETA
9.	LETRA C	**44.**	CORRETA	**79.**	LETRA D	**114.**	INCORRETA
10.	CORRETA	**45.**	INCORRETA	**80.**	CORRETA	**115.**	CORRETA
11.	CORRETA	**46.**	CORRETA	**81.**	INCORRETA	**116.**	INCORRETA
12.	INCORRETA	**47.**	INCORRETA	**82.**	CORRETA	**117.**	INCORRETA
13.	CORRETA	**48.**	CORRETA	**83.**	CORRETA	**118.**	CORRETA
14.	INCORRETA	**49.**	INCORRETA	**84.**	CORRETA	**119.**	INCORRETA
15.	CORRETA	**50.**	CORRETA	**85.**	CORRETA	**120.**	CORRETA
16.	INCORRETA	**51.**	INCORRETA	**86.**	INCORRETA	**121.**	CORRETA
17.	INCORRETA	**52.**	CORRETA	**87.**	INCORRETA	**122.**	INCORRETA
18.	INCORRETA	**53.**	INCORRETA	**88.**	INCORRETA	**123.**	INCORRETA
19.	CORRETA	**54.**	INCORRETA	**89.**	CORRETA	**124.**	INCORRETA
20.	INCORRETA	**55.**	INCORRETA	**90.**	INCORRETA	**125.**	INCORRETA
21.	CORRETA	**56.**	INCORRETA	**91.**	INCORRETA	**126.**	INCORRETA
22.	INCORRETA	**57.**	INCORRETA	**92.**	INCORRETA	**127.**	LETRA A
23.	INCORRETA	**58.**	INCORRETA	**93.**	INCORRETA	**128.**	INCORRETA
24.	CORRETA	**59.**	INCORRETA	**94.**	INCORRETA	**129.**	CORRETA
25.	INCORRETA	**60.**	INCORRETA	**95.**	CORRETA	**130.**	CORRETA
26.	CORRETA	**61.**	CORRETA	**96.**	CORRETA	**131.**	CORRETA
27.	CORRETA	**62.**	INCORRETA	**97.**	INCORRETA	**132.**	CORRETA
28.	CORRETA	**63.**	LETRA B	**98.**	INCORRETA	**133.**	CORRETA
29.	CORRETA	**64.**	INCORRETA	**99.**	INCORRETA	**134.**	CORRETA
30.	LETRA A	**65.**	CORRETA	**100.**	CORRETA	**135.**	CORRETA
31.	LETRA C	**66.**	CORRETA	**101.**	LETRA E	**136.**	INCORRETA
32.	CORRETA	**67.**	CORRETA	**102.**	INCORRETA	**137.**	CORRETA
33.	CORRETA	**68.**	CORRETA	**103.**	CORRETA	**138.**	CORRETA
34.	LETRA D	**69.**	CORRETA	**104.**	CORRETA		
35.	CORRETA	**70.**	LETRA A	**105.**	INCORRETA		

147